

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

***Capacitação de professores leigos a distância: uma alternativa
pedagógica desafiadora em Cabo Verde***

Autora : Maria Luísa Soares Inocêncio

Orientadora : Prof.^a Dr.^a Sónia Giubilei

COMISSÃO JULGADORA :

**Este exemplar corresponde à redação
final da dissertação defendida por
Maria Luísa Soares Inocêncio e
aprovada pela Comissão Julgadora.**

Data : 20/12/99

Assinatura :

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas,
Solange,

Débora e

Jessica

as principais "vítimas" de um
tempo de dedicação que
involuntariamente lhes foi
roubado e a quem dedico este
trabalho de dissertação.

AGRADECIMENTOS

Ao dar por concluído este trabalho de dissertação, o sentimento que me envolve é de profunda gratidão àqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a sua realização .

Quero, devo e tenho o maior prazer em manifestar à minha orientadora, Prof^a. Dr.^a Sônia Giubilei, os meus maiores agradecimentos pela confiança em mim depositada ao aceitar ser orientadora deste trabalho de pesquisa e pela confiança transmitida durante o período em que juntas trabalhamos, pelas pistas sempre oportunas e sábias que nortearam o presente trabalho e pelas condições objetivas criadas para que o trabalho tivesse o seu término na data projetada.

Ao casal amigo, Lília e Anselmo Colares, agradeço o apoio inestimável e o carinho demonstrado ao longo dos meses em que decorreu a minha estada no Brasil.

À comunidade africana de expressão portuguesa da UNICAMP pelo incentivo e carinho manifestados.

O meu reconhecimento aos meus colegas de mestrado e amigos brasileiros pelo carinho demonstrado e pelo apoio prestado sempre que solicitado.

Ao técnico do laboratório de informática da Faculdade de Educação da UNICAMP, Ademilson de Camargo, pela permanente disponibilidade e pela colaboração prestada.

Finalmente, um agradecimento especial ao meu marido, Carlos Inocência, pelo incansável encorajamento, pela compreensão com que acatou as minhas decisões ao longo destes meses de separação física.

RESUMO

A experiência de capacitação de professores leigos em serviço possibilita uma reflexão sobre vários fatores que se colocam na concepção, planejamento, organização e controle de ações de formação profissional a distância.

O presente trabalho de investigação pretende contribuir para uma reflexão sobre o papel e a importância da utilização de metodologias de ensino a distância no desenvolvimento profissional de professores sem formação pedagógica.

O trabalho, dividido em quatro capítulos, descreve, em um primeiro momento, a situação sócio-econômica e educacional de Cabo Verde, tendo sido realçado em particular o funcionamento do sistema educativo. Seguidamente, procede-se a uma abordagem do ensino a distância no contexto mundial, focalizando sua evolução histórica e definindo os seus principais conceitos. Em um terceiro momento, faz-se uma resenha das principais experiências de ensino a distância em Cabo Verde, tendo evidenciado uma experiência pioneira levado a cabo pela Rádio Educativa do país na capacitação de professores leigos. Em um quarto e último momento, é feita uma avaliação da experiência de formação de professores por meio do rádio. A apresentação da experiência de formação de professores termina avaliando a eficácia do programa, apontando os aspectos positivos e negativos dessa experiência e refletindo sobre as possíveis estratégias corretivas a ter em conta futuramente.

Na conclusão, apontamos aqueles aspectos que, a nosso ver, poderiam desempenhar um papel preponderante na capacitação de professores leigos, contribuindo para a redução do número de professores sem preparação didático-pedagógica no arquipélago.

ABSTRACT

The experience of qualifying unprofessional teachers during their jobs enables the reflection on several factors related to the conception, planning, organization and control of the distant actions for professional preparation.

The investigation work is intended to contribute to a reflection on the role and importance of the utilization of distance learning in the professional development of teachers without pedagogical background.

The work, divided into four chapters, describes firstly the social, economical and education situation of Cape Verde, emphasizing the functioning of the educational system. Secondly, an approach to distance learning in a global context, focusing on its historical evolution and defining its main concepts is undertaken. In the third stage, the main experiences related to distance learning in Cape Verde are reported, emphasizing a pioneering experience, developed by their Education Radio Station, of utilizing distance education in order to qualify unprofessional teachers. In the fourth and last atage, this experience is evaluated. The presentation about teachers' professional preparation through radio is concluded by the evaluation of the efficacy of the program by discussing its positive and negative aspects and reflecting on the possible corrective strategies to be considered in the future.

In the conclusion, those aspects that (according to our point of view) could develop a preponderant role in the qualification of unprofessional techers, contributing to the reduction in the number of teachers without pedagogical background in the archipelago are discussed.



ÍNDICE

	Página
Introdução.....	1
Metodologia adotada.....	9

Parte 1

Situação sócio econômico e cultural do país

Capítulo 1 - Contexto geral nacional sócio político educacional

1.1 Características geográficas, climáticas e demográficas.....	11
1.2 Situação político-administrativa.....	12
1.3 Contexto econômico.....	13
1.4 Situação social.....	14
1.5 Política do setor educativo.....	15
a) ensino pré-escolar	16
b) ensino básico.....	18
c) ensino secundário.....	19
d) ensino superior.....	21
e) alfabetização e educação de adultos.....	22
1.6 Formação de professores.....	23

Parte 2

Fundamentação teórica

Capítulo 2 - Panorâmica mundial do ensino a distância : conceitos e significado

2.1 Aspectos históricos.....	27
2.2 Tipologia organizacional de sistemas de ensino a distância.....	38
2.3 Ensino a distância : conceituação básica.....	39

2.4 Conceitos relacionados e afins	
a) ensino a distância/educação aberta.....	47
b) educação a distância/ensino a distância.....	51
c) ensino a distância/ensino presencial.....	56
d) ensino a distância e novas tecnologias na educação.....	60
e) ensino a distância e conceitos subjacentes: educação, aprendizagem e auto- aprendizagem.....	67
2.5 Sistemas de apoio ao formando	
2.5.1 "Tutoria"/Assessoria pedagógica	69
2.5.1.1 Funções do "tutor"	70
2.5.1.2 Encontros "tutoriais"	73
2.5.2 Material didático escrito.....	77
2.5.3 Sistema de avaliação	78
2.6 Ensino a distância/formação de adultos.....	79
2.6.1 Especificidades do formando adulto.....	80

Parte 3

Ensino a distância em Cabo Verde

Capítulo 3 - Significado evolução e perspectivas

Considerações prévias.....	85
3.1 Descrição sumária da evolução do ensino a distância.....	86
3.2 Algumas experiências/projetos pioneiros de ensino a distância em Verde.....	88
3.2.1 Rádio Educativa e Rural	88
3.2.1.1 Organização e funcionamento dos cursos	
a) Equipe técnica.....	89
b) Beneficiários dos cursos.....	89
c) Material didático.....	91
3.2.2 Projeto de Instrução Radiofônica Interativa/PALOP.....	94
3.2.3 Aplicação da Televisão Interativa no Ensino.....	96

3.2.4 Formação de formadores no quadro do Primeiro e Segundo Cursos de Formação em Exercício de Professores do Ensino Básico.....	97
3.2.5 Projeto de Formação em Exercício de Educadores de Adultos.....	99
3.2.6 Curso de Formação de Professores Residuais.....	101

Parte 4

A utilização do rádio em Cabo Verde : um estudo de caso

Capítulo 4 - Análise da eficácia da realização dos cursos

4.1 Análise dos questionários aplicados aos professores e de outros instrumentos afins.....	105
4.2 Considerações finais.....	110
5.Referências bibliográficas.....	116
6. Anexos :	131

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - As estruturas do Sistema Educativo antes e depois da Lei de Bases do Sistema Educativo;

Anexo 2 - Organograma do Sistema Educativo de Cabo Verde;

Anexo 3 - Depoimentos/opiniões dos professores sobre a formação através do Rádio;

Anexo 4 - Quadro síntese do depoimento dos professores sobre a capacitação Profissional através do rádio;

Anexo 5 - Curso de Gramática Portuguesa (resultado de teste escrito);

Anexo 6 - Curso de Gramática Portuguesa (resultado do inquérito feito aos professores sobre a qualidade do programa);

Anexo 7 - Opinião dos professores sobre a qualidade da escuta das lições radiofônicas

INTRODUÇÃO

A importância do papel do professor como agente de mudança num mundo cada vez mais tecnológico e digitalizado nunca foi tão patente como está sendo atualmente. No bojo dos novos desafios colocados ao processo de ensino aprendizagem e da complexidade do ato pedagógico ditados pelos avanços do conhecimento no domínio da ciência e tecnologia, os professores são chamados a desempenhar um papel determinante na formação de competências, habilidades, atitudes e valores à nova geração, com o fito de enfrentar os novos desafios da modernidade. Por isso, a capacitação e valorização dos docentes como agentes fundamentais do processo ensino-aprendizagem, peça chave da qualidade do sistema educativo deve surgir como uma prioridade central das estruturas educativas de qualquer país. A esse respeito LUCKESI (1995 : 125) diz: "(...) *Porém, quanto pior for o exercício do seu trabalho menores serão as possibilidades de que os educandos, de hoje, venham a ser cidadãos dignos de amanhã com capacidade de compreensão crítica do mundo, condições e capacidade de reivindicações dos bens materiais, culturais e espirituais, aos quais têm direito inalienável.*"

Os modelos tradicionais de ensino e formação baseados e acoplados ao projeto neoliberal que se vem alastrando aceleradamente na sociedade enfatizando uma concepção meramente operacional instrumental pretensamente neutra em detrimento de uma perspectiva educacional, têm priorizado um perfil de professor técnico como mero executor, simples repassador e reproduzidor de informação o que não condiz com a realidade de hoje que está exigindo um novo profissional de educação, um professor profissional, encaminhador da autoformação, conselheiro, incentivador e facilitador da aprendizagem, parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar e construir juntamente com os formandos de forma a levá-los a aprender a aprender. Em síntese, impõe-se formar profissionais empreendedores e reflexivos. Para habilitar o professor a assumir essas funções é preciso investir não só no seu aprimoramento técnico, mas sobretudo no humano, isto é, numa perspectiva voltada para uma política de aprendizagem e desenvolvimento e para a formação integral do homem, preparando-o para enfrentar mudanças e inovações. Um novo profissional tem que dominar não só os

conhecimentos dos conteúdos programáticos, mas deve saber englobar a discussão social e cultural, ter uma visão do mundo mais ampla e consciente, ou seja, necessitará de uma formação para a cidadania, com vista a transformação de uma realidade.

Como frisa MATA (1992 : 23), *“é necessário apostar na confluência formal e política, tendo em vista a formação do cidadão e não apenas do especialista. (...)”* O programa de formação de um professor não deve ignorar a práxis pedagógica e o teórico conceitual deve ser analisado como algo que influencia a prática. A capacitação desse tipo de professor deve pautar-se pela superação da concepção meramente operacional e instrumental e adotar-se uma perspetiva de formação integral do indivíduo onde o técnico e o político social se articulem.

Assim, neste quadro de capacitação e aperfeiçoamento de professores é que se deve almejar em Cabo Verde¹ o ensino a distância baseado numa filosofia de aprendizagem aberta e na qualidade de instrumento imprescindível e parceiro na luta pelo enriquecimento da qualidade do ensino no país e solução estratégica para a formação de professores leigos. Como lembra LOBO NETO (1995 : 15), *“é, sobretudo, como instrumento de qualificação do processo pedagógico e do serviço educacional, que a EAD traz uma fundamental contribuição. Bastam duas menções para confirmar esta afirmação. Sua utilização para a capacitação e atualização dos profissionais da educação e a formação e especialização em novas ocupações e profissões. Esta, sem dúvida, foi uma das ponderáveis razões do crescimento desta modalidade de ensino nos níveis médio e superior...”*

A expansão do Sistema Educativo em todos os níveis de ensino, bem como a Reforma Educativa a decorrer no país têm colocado às estruturas educacionais e, sobretudo, às responsáveis pela formação de professores enormes e inadiáveis desafios ligados à massificação inevitável do ensino e à melhoria dos resultados até agora alcançados. Têm-se registrado algumas iniciativas, embora incipientes, no sentido de

¹ Cabo Verde - país africano situado na costa ocidental do continente africano, descoberto pelos marinheiros portugueses em 1460. Esteve durante 500 anos sob o domínio colonial português até 1975, data em que se tornou independente deste país.

aprimorar o desempenho profissional dos docentes cabo-verdianos, utilizando o ensino/formação a distância, modalidade de elevado potencial ainda a ser explorado em Cabo Verde. Porém, a demanda por novas opções educativas não deve significar o transplante acrítico e mecânico de modelos não condizentes com a realidade local, com o momento histórico atual e que não tomem em conta as necessidades reais do país. Por outro lado, o ensino a distância *“só se justifica quando a quantidade de pessoas com uma necessidade educativa é suficientemente grande que torna impossível ou insuficiente o uso de métodos de educação presencial”* (BORDENAVE, 1990 : 29). O ensino a distância deve ser encarado não como uma solução única, mas complementar e, em certos casos, alternativa aos sistemas presenciais de formação de professores, tendo em conta o aumento das necessidades mundiais em educação e formação inicial e continuada.

Apesar dos esforços envidados na superação de professores sem formação adequada, ou seja, com prática pedagógica deficitária, a taxa de docentes sem qualificação para o cabal desempenho das suas atividades profissionais continua sendo um dos principais constrangimentos do setor educativo cabo-verdiano, o que demonstra a necessidade de imprimir uma nova dinâmica às iniciativas de recurso ao ensino a distância, até então desenvolvidas, evitando improvisações, soluções de emergência e adotando estratégias e opções mais eficazes, ajustadas e coerentes com a realidade local de maneira a mudar o "status quo".

Afigura-se, porém, evidente que não é mais aconselhável e nem cabível atribuir apenas às estruturas presenciais de educação, isto é, esquemas tradicionais/presenciais existentes que se revelam, perante esses novos desafios, impotentes, inadequados e inoperantes, a responsabilidade de, por si sós, resolverem uma questão estratégica tão importante para o futuro da sociedade cabo-verdiana que é a qualificação e atualização de professores, como profissionais dos profissionais. A este respeito, MATA (1992 : 21) diz *“se as formas tradicionais não dão conta nem do “antigo”, como pedir-lhes que assumam o “novo”, ampliando sua ação?”*. A qualificação de professores leigos em Cabo Verde constitui uma preocupação recorrente e um dos mais sérios desafios da educação que está exigindo

respostas urgentes e eficazes. Conseqüentemente, é preciso buscar alternativas dentre os quais destaca-se, sem dúvida, o ensino a distância. Sem querer adotar atitudes apoloéticas gratuitas e, apesar de ainda não ser um modelo muito divulgado e utilizado em Cabo Verde, embora assumido oficialmente, tudo indica que o ensino a distância será um parceiro indispensável na resolução emergencial dos problemas do ensino-aprendizagem e assumirá o papel de instrumento de política educativa em Cabo Verde. Aliás, a Lei de Bases do Sistema Educativo² em vigor nas alíneas 1, 2 e 3 do artigo 39º diz o seguinte:

- 1. As autoridades educacionais poderão recorrer a meios de comunicação social e a tecnologias apropriadas para assegurarem formação complementar supletiva ou alternativa do ensino regular;
- 2. O ensino a distância deve complementar o ensino recorrente e a formação contínua dos professores ;
- 3. As habilitações conferidas pelo ensino a distância deverão ser reconhecidas como equivalentes às alcançadas no ensino formal, em conformidade com regulamentação a estabelecer previamente.

Por isso, o ensino/formação a distância em Cabo Verde tem que ser encarado não como um custo, mas como um investimento a longo prazo.

As condições de insularidade,³ a dispersão geográfica e populacional, os escassos recursos humanos e materiais associados à limitação por parte dos professores de acesso aos centros de formação constituem um excelente cenário na aplicação do ensino a distância no país, tanto em nível de educação formal como informal.

É neste contexto que tem sido a ser equacionadas pelas estruturas do Ministério da Educação alternativas complementares à educação presencial que atendam aos requisitos de celeridade e que sejam mais ajustadas ao contexto sócio-económico político e cultural do país no momento em que é necessário queimar etapas rumo ao desenvolvimento. Se é

² Boletim Oficial de Cabo Verde nº.52 de 29 de dezembro de 1990.

³ Insularidade - significa Estado, carácter de um país que forma uma ilha, ou conjunto de fenómenos geográficos característicos das ilhas. (Grande enciclopédia Larousse Cultural, vol.13, 1995).

necessário e importante adotar estratégias de celeridade, não é menos importante ter em conta um contingente de professores que, a par de não possuírem preparação pedagógica para o desempenho profissional, têm fracas habilitações académicas (um número elevado não possui o grau de escolaridade em nível do EBI, ou seja, 6 anos de escolaridade). Por isso, impõe-se recorrer a metodologias de formação a distância, utilizando, por exemplo, cursos diferenciados que estimulem o crescimento desses professores e aproveitem as suas experiências visando o seu amadurecimento crítico, sobretudo respeitando as suas características e particularidades. Esses professores, como é óbvio, não possuem hábitos de estudo independente e nem autonomia intelectual para desenvolver a aprendizagem por auto-estudo. A esse respeito, NUNES (1998) recomenda que para professores com essas características é necessário que as ações de formação a eles destinadas sejam mediadas por orientadores de aprendizagem treinados a estimular e valorizar a aprendizagem individual. O autor é de opinião que *“em se tratando de pessoas com pouca escolaridade formal ou indivíduos educados em processos que pouco incentivem a iniciativa individual, é imperioso que os cursos sejam precedidos, ou em todos os seus estágios, incorporem pequenos cursos (ou módulos) que ensinem como estudar, como utilizar seu tempo e estimulem o aluno a tomar iniciativas e a construir sua autonomia”*

Com o aval do Governo encontra-se em estudo um projeto de grande envergadura nacional relacionado com a implementação da Televisão Interativa para a capacitação de professores do ensino básico⁴ e secundário (ensino fundamental). Merece igualmente menção um projeto em estudo, levado a cabo pelo Instituto Superior de Educação e utilizando-se de metodologias auto-instrucional e semi-presencial de capacitação de professores a distância visando a reconversão de docentes em exercício

Em Cabo Verde, depois de um período de abrandamento relativo à utilização de metodologias de aprendizagem a distância, começa a desenhar-se uma tendência crescente para o recurso às metodologias de capacitação a distância para fazer face à situação de carência de professores que não possuem o perfil requerido pelos novos programas e currículos exigidos pela Reforma do Sistema Educativo em curso. Entre as tecnologias

⁴ O ensino básico e o ensino secundário correspondem ao ensino fundamental e médio no Brasil.

utilizadas destacam-se o rádio e o material em suporte escrito em forma de módulos instrucionais. Está sendo prevista a utilização da tv interativa, cujo arranque do projeto depende ainda de ajuda e apoio internacionais, bem como a criação, para breve, de uma universidade aberta em Cabo Verde.

A capacitação e atualização de professores como peça chave da qualidade do sistema educativo por meio de ensino a distância parece ser uma solução viável para um país como Cabo Verde, onde ainda persistem muitas carências relativas à formação, atualização, e aperfeiçoamento de professores e onde é necessário vencer etapas, elevar padrões de vida das populações e, sobretudo, democratizar a educação nas suas diversas modalidades. O ensino a distância deve-se impor como alternativa não numa perspectiva de um ensino que favoreça uma aprendizagem mecânica, acrítica, mas, sim, onde o técnico e o político-social se articulem e onde o diálogo pedagógico ocupe sempre um lugar importante. Em suma, um ensino a distância assente numa matriz dialógica que apela à autonomia dos aprendentes⁵, e que não seja distanciada do calor humano de um educador. Esta é uma grande mudança a operar-se nos nossos dias e que deverá aplicar-se não só ao ensino à distância, mas também ao ensino presencial, sobretudo por uma questão de justiça social.

⁵ Aprendiz – termo muito utilizado ultimamente na literatura portuguesa sobre educação. A sua designação é dada em nota de rodapé (p.160) por Hermano Carmo na sua recente obra, baseada na tese de doutorado em Ciências de educação (Especialização em Organização de Sistemas de Formação “Ensino superior a distância : contexto mundial” vol.1, 1999. 344p. O termo aprendente designa aquele que aprende em qualquer contexto de formação, seja inicial (aquilo que vulgarmente se chama ensino), seja contínua. Trata-se de um termo mais abrangente que aluno normalmente atribuído ao aprendente em contexto de sistema de ensino e ou que formando, designação que se usa mais para o aprendente em contexto de formação profissional e contínua.

Estrutura da dissertação

É objetivo desta dissertação, composta de quatro capítulos, analisar a problemática de formação de professores leigos em Cabo Verde por meio de estratégias de ensino a distância, tendo como cerne da investigação a utilização do rádio como modalidade pioneira no país, bem como os aspectos que estão na base da sua concepção, planeamento, organização e avaliação.

Neste trabalho de investigação, procuraremos, numa primeira parte, traçar as linhas mestras definidoras do contexto sócio-econômico e cultural do país atualmente, tendo, articularmente, procedido à caracterização do seu contexto sócio econômico, bem como da estrutura do sistema educativo. A segunda parte aborda o ensino a distância no contexto mundial, realçando a sua evolução histórica e os seus principais conceitos. A terceira parte procede ao levantamento do ensino/formação a distância em Cabo Verde, identificando os diferentes projetos implementados e em perspectiva de implementação, dando ênfase a uma experiência pioneira da Rádio Educativa Rural na formação de professores leigos do Ensino Básico⁶ Elementar em exercício. Conclui-se o capítulo com o levantamento de algumas questões. A quarta e última parte, o cerne da investigação, pretende analisar, com a ajuda destes instrumentos, depoimentos de professores, amostras de testes de avaliação submetidos aos professores, quadro indicativo com estatísticas do número de professores existentes, inscritos e aprovados nos cursos, e avaliar o impacto e eficácia da ação de formação da Rádio Educativa na capacitação de professores leigos do Ensino Básico Elementar.

Problema

Cabo Verde, apesar da sua pequenez e de graves problemas estruturais de subdesenvolvimento, de escassos recursos disponíveis e de ter experiência incipiente no domínio de formação a distância, não tem estado alheio à problemática do ensino a distância no mundo. Pelo contrário, tem sido patente nos últimos tempos um

⁶ Ensino Básico Elementar - corresponde ao ensino de 4 anos de escolaridade (quatro primeiras série) em vigor antes da Nova Lei de Bases do Sistema Educativo, de acordo com o anexo 1 desta dissertação

movimento de crescente consciência da importância e de abertura para estratégias menos convencionais no tratamento de questões relacionadas ao processo educacional e particularmente à formação em exercício de professores não qualificados profissionalmente. Todavia, em se tratando de vontade firme e decisão política do mais alto nível, o ensino a distância continua carecendo de tratamento merecido, ou seja, tratamento proporcional às potencialidades e magnitude que poderá ter no contexto educacional.

É contundente a afirmação de que o ensino a distância deverá sempre ser considerado no contexto da educação global sua parte integrante, componente real do sistema educacional. De modo algum o ensino a distância pode ser concebido como um distanciamento da educação (LOBO NETO, 1995 : 14). De igual modo, pode-se afirmar que, sendo ensino a distância uma estratégia que pode ampliar o acesso à educação e importante instrumento de qualificação de profissionais de educação, terá de ser necessariamente concebido também no âmbito do Projeto Pedagógico Institucional que definirá os objetivos políticos da ação assim como as linhas mestras a serem seguidas. Por isso, a necessidade de uma política nacional de ensino a distância englobada na política geral da educação pública torna-se um desafio imprescindível e inadiável em Cabo Verde. Mais do que isso, a estrutura econômica tem que estar comprometida com o ensino/formação a distância, apostando claramente neste modelo de ensino. É imperativo que projetos de ensino/formação a distância sejam traduzidos em ações concretas e integradas, realistas e funcionais, pois não bastam projetos esporádicos de capacitação de professores para que o problema de carência de professores capacitados se veja solucionado. É preciso haver uma estratégia definida para o setor e abandonar de vez medidas residuais e intermitentes marcadas pelo amadorismo e improviso e adotar uma postura de compromisso com o ensino a distância para que ele possa nascer forte, desejado, prosperar e converter-se num importante instrumento de capacitação e formação continuada de professores. É neste contexto que se deve situar a contribuição do ensino a distância em Cabo Verde.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos da atual Reforma do Sistema Educativo em curso no país, embora apontem para uma perspectiva eminentemente educativa e com alguma tentativa visível neste aspecto, na realidade, ainda promovem o mero repasse de conteúdos e informações baseados em teorias de aprendizagem que priorizam a memorização dissociada de espírito crítico desses mesmos conteúdos. Trata-se de um paradigma já ultrapassado, obsoleto e dissociado do mundo da vida que infelizmente, no dizer de MORAIS (1998), continua existindo e persistindo nas políticas educativas e nas práticas pedagógicas, esquecendo-se que o mais importante no processo é fazer que o aprendente aprenda.

Este ambiente típico de formação escolar é, muitas vezes, transportado para o ensino a distância (DEMO, 1998: 2). Assim sendo, é preciso adotar estratégias de ensino a distância que dêem ênfase aos aspectos sociais e políticos do processo educacional, apostando na sua ação transformadora da sociedade, sem perder de vista, contudo, outras dimensões como o saber, o saber fazer e o saber-estar. Só com esta posição teórico-prática é que se consegue por intermédio do ensino/formação a distância contribuir para melhorar a eficiência da prática docente e a resolução de inúmeros problemas da educação. Por isso, *"a utilização da EAD nos cursos de formação de professores torna-se, pois, um imperativo na atualidade não só pela possibilidade do seu uso no campo da educação não-formal, como pelo seu papel complementar do sistema convencional do ensino. (...) A educação como um todo não pode ser operacionalizada sem pessoal competente. Qualquer tentativa de melhoria do sistema pedagógico não prescinde da ação do professor que cabe transformar qualquer nova proposta em uma ação pedagógica competente"* (NISKIER, 1999 : 17).

METODOLOGIA ADOTADA

Do ponto de vista metodológico, recorreremos à pesquisa documental, ao trabalho de campo o qual consistiu em depoimentos e entrevistas informais a pessoas então

ligadas à criação e implementação do curso de formação de professores leigos do ensino básico por via do rádio, recorreremos, igualmente, a depoimentos de professores participantes da ação de formação, bem como de dados estatísticos de documentos primários relativos aos cursos que nos subsidiarão na elaboração de propostas alternativas de formação de professores leigos que pretendemos fazer. O método utilizado foi de natureza descritiva problematizadora sobre o objeto em estudo. No que toca à técnica de coleta de dados trabalhou-se com a pesquisa documental (por meio de livros, revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado e de informações pela Internet) a qual é baseada essencialmente na reflexão de teóricos que estudam o tema em questão, com relatórios de atividades, com depoimentos aplicados aos professores e com entrevistas informais a pessoas ligadas à concepção, implementação, acompanhamento e avaliação da ação de formação destinada a professores leigos, bem como à análise de documentação estatística (quadros diversos e testes de avaliação concebidos pela equipe central da Rádio Educativa). A escassez de fontes de informação disponíveis e consultadas e de bibliografias produzidas sobre esta matéria em Cabo Verde, associada à não existência de uma cultura arquivística e uma política oficial para estas questões dificultam uma análise mais profunda e objetiva da situação do ensino/formação a distância neste país.

Este trabalho, para além de ilustrar o uso de estratégias de ensino a distância no panorama nacional, ambiciona contribuir para o desbravar de caminhos e mostrar que, para se conceber um verdadeiro sistema de ensino à distância, é preciso forte compromisso político, rigoroso sistema de planeamento, criatividade e competência profissional. Pretende contribuir, sobretudo, para uma reflexão mais aprofundada sobre a modalidade do ensino a distância aplicada na formação de professores leigos e sua potencialidade na formação e capacitação dos mestres. Esse trabalho de investigação pretende, ainda, contribuir para o reutilização do rádio como tecnologia aplicada à educação e como veículo instrucional de grande valor no que toca à capacitação desses professores.

Parte 1

SITUAÇÃO-SÓCIOECONÔMICO E CULTURAL DO PAÍS

Capítulo 1 - Contexto geral nacional sócio-político-educativo

1.1- Características geográficas, climáticas e demográficas

Este primeiro capítulo tem como objetivo principal traçar as linhas mestras definidoras do contexto sócio-econômico e cultural⁷ do país, bem como proceder à caracterização dos diferentes níveis do sistema educativo cabo-verdiano

O arquipélago de Cabo Verde, situado a 450km da costa do Senegal na região do Sahel, composto por dez ilhas e oito ilhéus de origem vulcânica, tem uma superfície de 4.033km² e uma população de aproximadamente 400.000 habitantes, distribuída pelas nove ilhas habitadas. Considera-se, contudo, que um número bem superior de cabo-verdianos e seus descendentes reside no estrangeiro. Cerca de 80% da população é mestiça, 17% negra e 3% branca.

A cidade da Praia⁸, capital de Cabo Verde, fica situada na ilha de Santiago, a mais africana, extensa e populosa do país (concentra mais de 50% da população).

Situado na zona semi-árida saheliana, o país apresenta um relevo muito montanhoso, de vales profundos e ramificados, um clima tropical quente e semi-árido, com chuvas irregulares que podem ser demasiado escassas em largos períodos do tempo, dispõe de limitados recursos naturais, os solos são pobres, apenas 10% da superfície é arável, a cobertura vegetal é escassa em razão do fraco nível pluviométrico estimado em cerca de 200 mm de julho a dezembro. A temperatura média anual ronda os 25°C e as amplitudes térmicas não ultrapassam os 10°C. As variações da pluviosidade e temperatura, bem como a exposição aos ventos dominantes marcam as características da cobertura vegetal. A flora é muito pobre.

Tendo em conta o tipo de relevo, o arquipélago, que se divide em dois grupos de ilhas, acidentado e cheio de contrastes, é constituído pelas ilhas de Santiago, Fogo, Maio

⁷ A reflexão que se segue encontra-se desenvolvida em Governo de Cabo Verde e Fundo das Nações Unidas. **Análise da situação** : criança e mulher em Cabo Verde. **Programa de Cooperação 2000-2004** : enquadramento macroeconómico. **Cabo Verde, 1997**

⁸ Praia é a capital da ilha de Santiago e do país.

e Brava e as de Barlavento de relevo plano que agrupa as ilhas de Santo Antão, Vicente, Sal, Boavista, São Nicolau e Santa Luzia.

1.2- Situação Político-Administrativa

Após a independência do país em 1975, resultado de uma longa luta de libertação nacional contra o colonialismo português, deu-se início o processo de reconstrução nacional sob a liderança do partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC) que conduziu a luta de libertação nos dois países.

Em fevereiro de 1990, com a declaração política do partido então no poder, iniciou-se a democratização do país que, no ano seguinte, pôs termo a 15 anos de monopartidarismo, após a vitória esmagadora do Movimento para a Democracia nas primeiras eleições livres por sufrágio direto e universal. Instala-se definitivamente o regime multipartidário em Cabo Verde.

Organizam-se, igualmente as primeiras eleições municipais.

Em Cabo Verde vigora um regime democrático de parlamentarismo, cujos órgãos de soberania são o Presidente da República, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais.

De acordo com dados do Ministério da Coordenação Económica e do Programa das organizações não governamentais (ONGs) em 1996 existia no país 90 ONGs, o que revela uma certa dinâmica organizativa, muito embora a capacidade de influência dessas organizações na sociedade civil seja ainda muito reduzida

A unidade política administrativa é o município que se subdivide em freguesias. Cada município é administrado por uma câmara municipal chefiada por um presidente e uma Assembleia Municipal, eleitos por sufrágio direto e universal. Tem-se registado

uma atuação bastante positiva dos municípios no tocante ao desenvolvimento local, não obstante haver constrangimentos financeiros e escassez de recursos humanos. Este desenvolvimento deve-se particularmente à cooperação entre Cabo Verde e países estrangeiros e às geminações entre os municípios do país e municípios estrangeiros.

1.3- Contexto econômico

As grandes opções do Plano de Desenvolvimento 1997-2000 elegem o crescimento e o desenvolvimento como dois fatores complementares que se condicionam reciprocamente tendo como pressuposto básico o desenvolvimento de mecanismos de articulação permanentes entre as políticas macroeconômicas e as demográficas sociais e de desenvolvimento dos recursos humanos.

Até 1991 a economia do país é marcada por uma forte intervenção do Estado, para, a partir dessa data, o Governo começar a adotar uma nova estratégia de desenvolvimento econômico que priorize a economia do mercado. Com o empreendimento de importantes reformas econômicas, o Estado começa a se afastar das atividades produtivas, mas sem deixar de reservar para si os mecanismos de controlo indireto da economia. A economia cabo-verdiana é fortemente condicionada pela situação de Cabo verde ser um país arquipelágico, desprovido de recursos naturais, com uma fraca base produtiva que lhe força a importar gêneros de primeira necessidade, com elevado nível de importação, ao fraco nível de exportação de mercadorias. É muito dependente de ajudas financeiras internacionais e de remessas dos cabo-verdianos residentes na diáspora que têm demonstrado uma tendência crescente e representam um montante idêntico ao das ajudas concedidas pelos parceiros bilaterais.

Não obstante todas as fraquezas, o país registra uma estabilidade relativa da taxa de câmbio, inflação e da taxa de juros.

De acordo com os dados das contas nacionais da Direção Nacional de Estatística

de 1991-1992, a estrutura do PIB é dominada pelo setor terciário com 59,9% do PIB, seguido do setor secundário com 21% do PIB e pelo primário com apenas 12,7% do PIB. A meta do Plano 1997-2000 é obter uma taxa média de crescimento do PIB não inferior a 5%. No que se refere ao Produto Nacional Bruto (PNB) per capita, constata-se uma evolução positiva que coloca Cabo Verde em boa posição entre os países da África Ocidental (segundo colocado depois do Gabão), com a cifra de 1.090 dólares americanos em 1997.

1.4- Situação Social

A descontinuidade territorial, a dispersão da população, sobretudo rural, a concentração econômica e demográfica que caracterizam as três ilhas de maior extensão, além das secas prolongadas, do rápido crescimento populacional e da forte pressão sobre as estruturas educacionais, dentre outros fatores, determinam um conjunto de constrangimentos que marcam fortemente a realidade cabo-verdiana e entravam consideravelmente o seu desenvolvimento econômico e social.

Reconhecendo-se um caráter estrutural do emprego que atinge, na sua maioria, a camada jovem com destaque para as mulheres, o desemprego é considerado um fator limitativo do desenvolvimento perante a fraca capacidade da economia em absorver a sua população ativa (57%). A taxa de desemprego atingiu em 1997, 26% da população ativa.

A fragilidade da base produtiva que não consegue gerar empregos suficientes, a baixa qualificação de mão-de-obra, causada pelo analfabetismo que, por sua vez, condiciona o acesso à formação profissional e, conseqüentemente, o emprego, agravam, sobremaneira, a qualidade de vida das populações e, sobretudo, das camadas sociais mais pobres.

O total de pobres em 1995 estimava-se em 30%, cuja maioria é composta por

mulheres residentes nas zonas rurais e com baixo nível de escolaridade. Dos 30% de pobres 14% é considerada muito pobre. As pessoas consideradas vulneráveis (13%) subsistem graças ao apoio das estruturas de Promoção Social e das Frentes de Alta Intensidade de Mão de Obra - FAIMO que empregam 15% da população ativa do país. Prevê-se uma redução de número de pobres até o ano 2000. Merecem referência o Programa de Luta Contra a Pobreza com estratégia de redução de pobreza absoluta, o Programa de Desenvolvimento e Promoção Social, o subsistema de Melhoria da Saúde da Criança e da Mulher que tem como objetivo principal a redução das taxas de mortalidade e morbidade da população.

O combate ao desemprego, à falta de habitação condigna, à deficiente assistência médica, à degradação do meio ambiente e da qualidade de vida está na base das principais estratégias adotadas pelo Governo, visando contribuir para a melhoria das condições de vida das populações.

1.5- Política para o Setor Educativo

A política em matéria de educação tem como referência a Conferência Mundial Sobre Educação para Todos e a Cimeira Mundial para a Criança e enquadra-se na promoção do desenvolvimento humano e social.

Recentemente o IV Plano Nacional de Desenvolvimento definiu a educação e a formação como prioridades nacionais e favorece a reforma do sistema educativo.

Os sucessivos governos cabo-verdianos têm dispendido esforços consideráveis no sentido financeiro para a formação de professores com o perfil adequado às exigências do atual sistema educativo. A participação do orçamento da educação no Orçamento Geral do Estado - OGE em 1997 foi de 17,7%, não obstante este ser fortemente dependente do financiamento externo no que respeita ao investimento. Para 1999 prevê-se que essa cifra atinja 19% do OGE.

Procurando responder às novas perspectivas do desenvolvimento sócio-econômico, atenção particular tem sido atribuída ao processo de implementação da Reforma do Sistema Educativo, à adequação do sistema do ensino à realidade do país e às novas exigências da economia globalizada na qual Cabo Verde pretende inserir-se.

As taxas de escolarização dão conta da abrangência e do crescimento do sistema educativo. Embora exista uma preocupação permanente com a melhoria da qualidade do ensino, indicadores revelam a persistência de fortes constrangimentos que vêm afetando a eficiência e a qualidade do sistema formal de ensino. O investimento nos recursos humanos tem sido significativo e a taxa de escolarização tem vindo a elevar-se.

Atualmente, o sistema educativo⁹ formal apresenta uma estrutura organizada em três subsistemas (decreto-lei n.103/III/90 de 29 de dezembro), a saber: Educação Pré-Escolar; Ensino Básico; Ensino Secundário técnico, liceal e médio; Ensino Superior e Alfabetização e Educação de Adultos.

Educação Pré-Escolar

É considerada a primeira etapa da educação básica e estrutura suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida.

Com a nova Lei Orgânica do Ministério da Educação de 1998, este subsistema, que não pertencia às estruturas do Ministério da Educação, passou a fazer parte integrante da Direção Geral do Ensino Básico e Secundário, por meio da recém-criada Direção do Pré-Escolar e Básico.

De frequência facultativa, a educação pré-escolar é destinada a crianças na faixa etária compreendida entre os 4 – 6 anos de idade. Pese embora a crescente intervenção dos estabelecimentos privados, o atendimento às crianças nessa faixa etária ainda é

⁹ Anexos 1 e 2

deficitário, cobrindo apenas 40% da população em idade pré-escolar. Em 1998, existia cerca de 316 instituições de educação em todo o território nacional, e o maior número (53) encontra-se no “concelho” da Praia, capital do país. À ilha de São Nicolau cabe o menor número de escolas, ou seja, duas apenas.

O atendimento a crianças do nascimento aos três anos de idade é feito pelo setor privado e não é representativo numericamente.

A educação pré-escolar é caracterizada por um fraco nível de capacitação dos recursos humanos (estima-se que cerca de 86% das monitoras de infância não têm qualquer formação específica e a maioria tem um nível de escolaridade baixo), pela inexistência de um estatuto e de um plano de carreira dos educadores de infância e pela falta de mecanismos de controlo do cumprimento obrigatório do programa de educação infantil por todos os estabelecimentos do ensino pré-escolar.

As pré-escolas surgiram por iniciativa de diferentes instituições públicas e privadas (municípios, cooperativas, ONGs e igrejas). O Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade (ICS), o Instituto Cabo-verdiano de Menores (ICM), a Organização das Mulheres Cabo-verdianas (OMCV), as Câmaras Municipais, as entidades Religiosas (Igreja Batista, Igreja Adventista, os Irmãos Capuchinhos, a Paróquia), as ONGs, Cooperativas e privados constituem os principais intervenientes neste setor. A Promoção Social assegura o funcionamento de 46% dos estabelecimentos pré-escolares.

A autorização para a abertura e funcionamento dos estabelecimentos é concedida pelo Ministério da Educação ao qual desde 1992 cabe a coordenação e orientação pedagógica deste nível de ensino.

b) Ensino Básico

Tem sido a principal aposta do setor educativo essa forma de ensino. 48% do Orçamento Geral do Estado para o Ministério da Educação são destinados a esse nível de ensino o que mostra a sua prioridade

Até 1993, o ensino básico compreendia quatro anos de escolaridade elementar obrigatória e dois anos de ensino de base complementar. Com a implementação da Reforma Educativa, a universalização do acesso à escolaridade básica – ensino universal e obrigatório de 6 anos – passou a ser uma realidade e uma das grandes realizações nos últimos anos no país.

O Ensino Básico Integrado¹⁰ de 6 anos organiza-se em três fases de dois anos cada, ou seja, dois ciclos, e processa-se em regime de monodocência. A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva imprimindo a cada fase, em razão de complementaridade, a função de aprofundar e alargar a fase anterior.

O plano de estudos oferece quatro áreas de ensino : Português, Matemática, Ciências Integradas e Expressões (Educação Físico-Motora, Educação Musical e Educação Visual e Estética). A Educação Ambiental e a Educação para a Vida Familiar e Cidadania constituem também conteúdos programáticos que merecem menção. Objetiva aperfeiçoar os conteúdos programáticos respeitantes ao ensino da língua e do cálculo, bem como à educação moral e cívica.

A rede pública de escolas tem crescido significativamente. De 138 escolas em 1986/1987 passou para 420 até 1993/1994.

No ano letivo de 1995/1996, 84.700 alunos freqüentaram o Ensino Básico Integrado - EBI para, no ano seguinte, a cifra aumentar para 91.777. A média aluno/professor era de 29,5 em 1997/1998.

¹⁰ Vide anexo 1.

A evolução do número de salas de aula, embora continue insuficiente, apresenta-se significativa. Entre 1990/1991 e 1994/1995 registrou-se um crescimento na ordem de 30,2%, perfazendo um total de 1.452 salas de aula para em 1997/1998 o número de salas passar para 1.702.

As Câmaras Municipais têm desempenhado um papel relevante na expansão deste nível de ensino.

Registraram-se melhorias nos indicadores do desempenho escolar. Os níveis de repetência têm decrescido e a percentagem de alunos repetentes é de 19% em 1997/1998. A avaliação dos alunos é feita no final de cada fase, permitindo-se, assim, uma passagem automática de um ciclo para outro.

Encontra-se em estudo o alargamento do Ensino Básico de 6 para 8 anos de escolaridade, o que significa introduzir os dois primeiros anos do Ensino Secundário (7 e 8 anos) no atual Ensino Básico Integrado – EBI.

A par deste objetivo estratégico, prevê-se um conjunto de medidas entre os quais a execução de novos planos de formação de professores, nomeadamente, com a implementação do Projeto de Educação de Base e Formação – PEBF que se encontra em estudo.

Merece realce o Projeto de Renovação e Expansão do Ensino Básico PREBA, financiado pelo Banco Mundial e concebido para estruturar o ensino básico.

c) Ensino Secundário

Com a Reforma do Sistema Educativo, o Ensino Secundário passa a constituir o principal filtro do sistema escolar, com uma forte pressão na procura deste nível de

ensino, em razão não só do forte aumento da população da faixa etária entre os 13 – 18 anos, como também da universalidade e obrigatoriedade dos 6 anos de escolaridade. A taxa líquida de escolarização aumentou de 15,8% em 1992 para 28,4% em 1995 e 31.602 alunos em 1998. O crescimento médio anual entre 1993 a 1998 foi de 31,1%.

Com a duração de 6 anos esse nível do ensino está organizado em três ciclos sequenciais de dois anos cada. Funcionou até o ano letivo de 1995/1996 segundo os pressupostos da estrutura do ensino vigente anteriormente às reformas. A partir do ano letivo seguinte, ou seja, 1996/1997, procedeu-se à generalização do ensino reformado para 7 e 9 anos de escolaridade e nos anos seguintes, os restantes ciclos. As áreas curriculares consideradas essenciais e desenvolvidas em todo o percurso escolar são: Línguas, Matemática, Educação Física e Formação Pessoal e Social. Introduz outras áreas de estudo como o Homem e o Ambiente, Estudos Científicos, Conhecimento do Mundo Contemporâneo e Educação Artística, entre outras.

A construção do Plano de Estudos teve como base o princípio de coerência entre o perfil de saída do Ensino Básico e os objetivos do Ensino Secundário e específico de cada ciclo e o perfil de saída que se pretende alcançar. Baseia-se essa etapa de ensino no desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimento, capacidades, competências, atitudes, valores adquiridos no Ensino Básico. Proriza o desenvolvimento multifacético do aluno nas suas diferentes dimensões intelectual, física, afetiva, estética e moral.

Este nível de ensino conta com 1.372 professores e com o rácio alunos/sala de 63, segundo os dados do Gabinete de Estudos e do Desenvolvimento do Sistema Educativo - GEDSE. Cerca de 59,5% do corpo docente são habilitados com bacharelato e licenciatura.

A reforma do ensino secundário pretende assegurar o desenvolvimento e a generalização progressiva de um ensino técnico de qualidade adaptado às exigências do desenvolvimento sócio-económico do país. A oferta deste nível de ensino, em que aos avanços alcançados, continua a não responder na totalidade à crescente procura,

registrando-se, sobretudo, a falta de espaço físico nos diferentes "concelhos"¹¹ do país. O aparecimento de estabelecimentos do ensino particular evidencia a incapacidade de resposta do Estado à forte pressão social pela educação.

Futuramente serão lançadas as bases para que o Ensino Secundário seja uma escolaridade básica obrigatória.

d) Ensino Superior

É considerado particularmente importante no processo global de desenvolvimento do país.

Dadas as limitações do país, nomeadamente a ausência de um corpo docente altamente qualificado, de massa crítica, de infra-estruturas, o ensino superior encontra-se em fase de estruturação e expansão. Grande parte da formação superior (80%) continua sendo feita no exterior e os encargos financeiros com essa formação passaram a ser suportados pelo Tesouro Público e o Fundo de Desenvolvimento Nacional. Por isso, o Ministério da Educação vem trabalhando no sentido de inverter a disfunção existente no sistema de formação de quadros, por meio da criação de condições para que a grande maioria dos bolsistas se formem no próprio país e se reduza a oferta de cursos para países estrangeiros.

Dados de 1997/1998 revelam que em 1997 o número de bolseiros ascendia a 1.663, assim distribuídos: 41% no Brasil, 40% em Portugal e 10% em Cuba. Existe no país um número razoável de instituições de formação superior que ministram cursos pós-secundários, lançando bases para a criação de uma futura universidade em Cabo Verde, sua conseqüente inserção nas redes internacionais do saber.

O Instituto Superior da Educação (ISE) forma professores para o Ensino

¹¹ "Concelho" - circunscrição administrativa; subdivisão do distrito; município (Dicionário da Língua Portuguesa. 6ª ed. Porto Editora, Portugal, 1985)

Secundário e oferece cursos de complemento de licenciatura; o Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar desenvolve atividades no âmbito das formações técnicas relacionadas com a área marítima, nomeadamente, radioeletricidade pilotagem e máquinas; o Instituto Nacional de Investigação Agrária é vocacionado para as áreas de investigação agrária e formação para o desenvolvimento rural e a Escola de Gestão e Marketing privada ministra cursos no domínio de gestão e marketing. Todas essas instituições do Ensino Superior, com a exceção do ISE, promovem formação cujo grau conferido é de bacharel, permitindo aos cursistas prosseguirem os estudos em instituições portuguesas para a obtenção do grau de licenciatura. Contudo, os cursos ministrados são ainda em número limitado.

O Governo promove, apóia e incentiva a iniciativa privada no sistema educativo, o que é considerado parceiro do desenvolvimento da educação no país.

No quadro de uma economia de serviços, o Governo entende ser importante adotar um modelo de ensino superior de qualidade, objetivando a especialização de Cabo Verde em áreas de prestação de serviços de elevado valor acrescentado. Por isso, necessitará de uma massa crítica de docentes e investigadores altamente qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico do país.

e) Alfabetização e Educação de Adultos

A alfabetização e educação de adultos tem sido objeto de interesse particular do Governo de Cabo Verde. A educação extra-escolar abarca não só adultos como também adolescentes que, por uma razão ou outra, não concluíram o Ensino Básico até os 15 anos.

Preconiza, em primeiro lugar, o combate ao analfabetismo e ao analfabetismo de retorno dos jovens e adultos dos 15 aos 35 anos de idade, bem como a inserção dos alfabetizados no mercado de trabalho. Tem como domínio de ação a educação de base

de adultos (alfabetização e pós-alfabetização). A formação básica qualificada realizada por meio de micro-projetos tem constituído um dos objetivos centrais da Direção Geral da Alfabetização e Educação de Adultos.

Graças à ajuda internacional foi instalada em quatro ilhas uma rede de bibliotecas móveis e 14 centros concelhios estão equipados com uma pequena biblioteca fixa. Para evitar o analfabetismo de retorno, ações de pós-alfabetização têm sido implementadas a fim de inserir os alfabetizados no mercado de trabalho.

1.6 Formação de Professores

A melhoria de qualidade do ensino passa, necessariamente, pela capacitação do corpo docente dos diferentes níveis do sistema educativo, pois constitui um dos pilares essenciais de qualquer reforma do ensino que pretenda produzir efeitos duradouros.

Nesta perspectiva e, no âmbito do Estatuto do Pessoal Docente que no seu artigo 8º n.º 1 estatui que “*os docentes que não possuem qualificação profissional para a docência, a Administração deverá criar condições para que a obtenham, através de ações ou de cursos de formação para o efeito*”, foram criadas instituições de formação de professores no afã de preparar recursos humanos com competência profissional para fazer face aos novos desafios do desenvolvimento sócio económico do país.

Em nível do Ensino Básico criou-se o Instituto Pedagógico com duas escolas de formação de professores : uma na Praia e outra em São Vicente, o que permitiu não só harmonizar o perfil de saída dos docentes, como também melhorar a qualidade de formação e multiplicar a capacidade quanto à quantidade de professores. Apesar do aumento de professores formados, o sistema carece ainda de professores com formação adequada e suficiente.

O Instituto Pedagógico - I.P, criado para reestruturar o ensino básico, é responsável pela concepção, organização e execução de cursos destinados a todos

aqueles que não passaram pelo Magistério Primário, não portadores, portanto, de formação específica. Oferece formação inicial, cuja duração é de três anos e está estruturada por dois componentes : um teórico e outro prático (estágio), e formação continuada.

Pretendendo melhorar a qualidade do desempenho dos professores do Ensino Básico, no âmbito de Projeto de Renovação e Extensão do Ensino Básico, o Governo criou em 1994 o Primeiro Curso de Formação em Exercício de Professores do Ensino Básico que desenvolveu em duas fases : a primeira fase do curso saldou-se na formação de 956 docentes que ficaram capacitados a lecionar apenas aos quatro primeiros anos de escolaridade do Ensino Básico Integrado. e a segunda fase que previu a formação de 644 docentes os quais se tornaram aptos a lecionar para os alunos deste nível de ensino.

Em nível central, o Instituto Pedagógico responsabilizou-se pela elaboração de programas, de materiais de apoio à formação, assim como o acompanhamento e a avaliação dos formandos do curso. Em nível local, criaram-se equipas pedagógicas integradas por professores experientes e com habilitação completa para, nos próprios locais de trabalho, apoiarem e procederem ao acompanhamento dos seus colegas, ou seja, dos professores em exercício.

À Direção Geral do Ensino coube a coordenação da execução de todo o programa que visou facultar aos professores em exercício das suas funções, competências científicas, técnicas, pedagógicas necessárias ao cabal desempenho das suas atividades profissionais.

De acordo com os dados da célula de estatística do Gabinete de Estudos do Desenvolvimento do Sistema Educativo do Ministério da Educação referente ao ano letivo de 1997/1998, o número de professores formados pelo Instituto Pedagógico - I.P, ou seja, com formação específica completa que lhes permita lecionar os 6 anos de escolaridade é de apenas 36%; cerca de 32% possuem formação incompleta ou está a frequentar o Curso de Formação em Exercício e, aproximadamente, 22% não possui

formação acadêmica e pedagógica.

A carência de professores formados revela-se como um dos graves problemas deste nível de ensino e da educação em geral.

Em relação ao Ensino Secundário, o Instituto Superior de Educação é a instituição responsável pela formação e investigação aplicada à área de Ciências de Educação. Ministra cursos com duração de 4 anos e que visam formar professores para cada disciplina do ensino secundário. Confere grau de bacharelato aos formandos, ficando estes com a possibilidade de, posteriormente, completarem a licenciatura em Portugal, bastando mais dois anos de estudos. Mais de 50% dos professores do Ensino Secundário são qualificados, não tendo, no entanto, a grande maioria a formação pedagógica. Muitos possuem a licenciatura, ao passo que uma percentagem significativa fica pelos 11 anos de escolaridade.

Da insularidade, descontinuidade territorial, dispersão populacional, aliadas a fracos recursos financeiros, humanos e organizacionais e, tendo em conta os ambiciosos objetivos do Governo resultantes do contexto da globalização, surge a necessidade de se encontrarem alternativas complementares e económicas de capacitação dos recursos humanos mais adequados aos desafios que se nos colocam num mundo em rápidas transformações económicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas.

Essas preocupações ligadas à capacitação de professores sem preparação específica já se faziam sentir nos primeiros anos após à independência do país e que levaram à criação da Rádio Educativa Rural de Cabo Verde.

Do que foi dito atrás parece ser evidente que, apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de formar professores em número suficiente para responder às necessidades de crescente população discente, as estratégias postas em prática até agora não têm surtido o efeito esperado. Por isso, torna-se necessário recorrer a alternativas mais adequadas que valorizem a autoformação e que sejam capazes de, num curto espaço de tempo, contribuir para suprir a carência de professores formados. Atendendo às

especificidades do país, recomenda-se como opção a ser considerada o recurso, de forma descomplexada e dinâmica, ao ensino/formação a distância quanto mais não seja por uma questão de justiça social.

Parte 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 2 - Panorâmica mundial do ensino a distância : conceitos e significado

2.1 Aspectos históricos

Este segundo capítulo tem como objetivo principal abordar a problemática do ensino a distância no contexto mundial, definindo os seus principais conceitos e realçando a sua evolução histórica.

Segundo referências existentes, embora o ensino a distância pareça ter surgido no início do século XIII, é mais usualmente apontado este início para 1840, altura em que sir Issac Pitman lançava no Reino Unido um curso por correspondência postal, cujo objetivo consistia na aprendizagem e conversão dos princípios da taquigrafia utilizando a correspondência postal. No seguimento desta iniciativa, em 1843 fundou-se a Correspondente Society, objetivando a correção dos exercícios de taquigrafia (MORAIS 1999; CAEIRO, 1993).

Na visão de ALVES (1998), o ensino a distância começou no século XV quando em Mongúcia, Alemanha, Johannes Guttenberg inventou a imprensa tornando, então, desnecessário ir à escola ouvir o venerado professor. Na versão moderna, a Suécia é apontada como o primeiro país a implementar as estratégias a distância no campo do ensino em 1883, o que em 1840 foi aplicado na Inglaterra; em 1856 na Alemanha, e nos Estados Unidos há notícias do ensino por correspondência em 1874. No Brasil a data provável de utilização do ensino a distância é de 1904, tendo como marco histórico a implantação das "Escolas Internacionais" representando organizações norte-americanas. Contudo, há indícios de 1894, ser a data provável do início do ensino a distância no Brasil.

Dados recentes levam-nos a crer que o ensino organizado é produto do século XVIII (um anúncio publicado a 20 de março de 1728 pela Gazeta Boston fazia

referência a um material auto-didático/educativo para ser enviado aos estudantes e apontava a possibilidade para uma tutoria por correspondência. Um século mais tarde, em 1833, outro anúncio publicado num periódico sueco também era explícito ao referir-se ao ensino por correspondência). A história do ensino a distância começa, portanto, com o ensino por correspondência (EPC) no final do século XVIII e princípio do século XIX e esteve sempre ligado ao ensino profissional e motivado por questões de mercado (CAEIRO, 1993; NUNES, 1992 : 3), tendo possibilitado a muitos jovens os quais não podiam obter educação/instrução adequada aos seus interesses profissionais, que, por meio da auto-aprendizagem, adquirissem uma qualificação ou grau de ensino.

Algumas experiências pioneiras marcaram a história do ensino por correspondência. De acordo com CAEIRO (1993) um jornal publicado na região mineira de Pensilvânia dá conta de um projeto de ensinar mineração e métodos de prevenção de acidentes pelo Mining Herald, projeto esse que foi coroado de êxito pela aderência por parte da população à iniciativa que marcou o começo das Escolas Internacionais por Correspondência de Pensilvânia. Nos finais do século XIX, realizou-se em Inglaterra, Suécia, Alemanha também um trabalho pioneiro. Entre outros exemplos, podem ser citados o Rustinsches Ferniehrinstitut de Berlim que objetivava preparar os interessados para o Abitur (vestibular que dá acesso à universidade); Wolsey Hall de Oxford e a internacionalmente conhecida escola sueca de Hermods, instituições que ofereciam cursos diversos (bibliotecário, economia, matemática, taquigrafia, engenharia e uma língua estrangeira) a pessoas que pretendiam alargar os seus horizontes adquirindo conhecimentos nos seus tempos livres.

A escrita que deu origem ao livro impresso foi a primeira tecnologia aplicada à educação e o primeiro meio de comunicação de massa que tornou possível o ensino a distância e ampliou o seu alcance, nomeadamente o ensino por correspondência que tem seu eixo principal centrado na comunicação escrita originária do professor e destinado ao aluno. Segundo CHAVES (1999), a educação até então era restrita e elitista e exigia necessariamente o contato físico entre o mestre e o aprendiz. O analfabetismo era generalizado mesmo entre os membros da classe dirigente.

Segundo ZENTGRAF (1992 : 10), os cursos por correspondência são os que melhor atendiam as questões de horário, local e ritmo de aprendizagem do aluno. mas, em contrapartida, sofriam de grandes limitações, se comparados com o uso de multimeios¹² (convergência dos mídias: texto, som e imagem).

De acordo com NUNES (1995 : 49), em relação a “packages” o termo multimídia pode assumir três conceitos diferentes : média divergentes, média convergentes e sistemas de difusão de média, sintetizados no seguinte quadro :

Figura 13

MÉDIA DIVERGENTES	MÉDIA CONVERGENTES
Relações lineares	Relações interativas
Destaque para a componente escrita	Base hipermídia
Desenvolvimento separado	Desenvolvimento integrado

SISTEMAS DE DIFUSÃO DE MÉDIAS
Redes (cabo)
Satélites
Fibras óticas

Fonte : NUNES, (1995). Dissertação de Mestrado

Em Cabo Verde, a escrita, com especial destaque para o texto impresso, continua a ser a tecnologia fundamental no trabalho educativo. A experiência de utilização do rádio como média principal a par do material escrito nos cursos destinados aos

¹² Multimeios – convergência dos mídias: texto som e imagem. Contribuem para reforçar a compreensão e a aprendizagem, pois aos estudantes são dadas várias alternativas para, de forma autônoma, gerirem a sua própria aprendizagem. Cada um dos mídia apresenta vantagens próprias. Uma abordagem integrada multimídia criteriosa pode contribuir para uma diminuição dessas desvantagens.

professores leigos de que falaremos no capítulo 3, leva-nos a inferir que o média divergente foi o mais utilizado.

Em relação aos sistemas de difusão de mídias, tem-se utilizado, ainda que de forma esporádica e pontual, da tele e vídeo conferências (seminário realizado na cidade da Praia, ilha de Santiago, com a participação interativa “online” de representantes da ilha de São Vicente, teledebates entre Praia e Lisboa, entre outros).

A difusão da informação no processo de comunicação, pela perspectiva de NUNES (1995 : 47), ao acompanhar a evolução tecnológica, apresentou o seguinte desenvolvimento :

- Sec.XV _____suportes escritos : **Imprensa** (Gutemberg)
- Sec.XIX _____suportes magnéticos : **Som**
- Sec.XIX _____suportes químicos : **Fotografia**
- Sec.XX (início)_____suporte magnético + químico : **Filme**
- Sec.XX (meados)_____suporte eletrônico :**Vídeo**
- Sec.XX _____suportes analógicos/num.:**Vídeo**
interativo/vídeodisco/CD/
CD-ROM/CD-I/telemática

Atualmente as tecnologias de comunicação e telecomunicações, especialmente na sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance do ensino a distância.

De acordo com RIBEIRO (1998), a Internet, conhecida como a rede das redes de computadores, nasceu em 1969 nos Estados unidos da América. Inicialmente, foi criada como o objetivo de interligar laboratórios de pesquisa e se chamava ARPAnet (Advanced Research Project Agency) e pertencia ao Departamento da Defesa norte-americana e tratava de informações militares estratégicas, tendo em conta o perigo de um ataque nuclear soviético. Para evitar esta ameaça surgiu a idéia de interconectar os

vários centros de computação de modo que o sistema de informações norte-americano continuasse funcionando mesmo que a interconexão entre os centros fosse destruída. Durante duas décadas a Internet esteve restrita ao âmbito acadêmico e científico, até 1987, altura em que foi liberado para o uso comercial. Só no início dos anos noventa é que começou a ser usado de modo generalizado por todos os serviços da sociedade. No Brasil, em 1990, a FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa de S. Paulo) conectou a Internet, tendo o Ministério da Ciência e Tecnologia criado no mesmo ano a RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Em 1995 com a iniciativa do Ministério das Comunicações e do Ministério da Ciência e da Tecnologia implantou-se uma rede integrada entre instituições acadêmicas e comerciais. O Comitê Gestor da Internet é encarregado de acompanhar a expansão da rede. As novas tecnologias e particularmente a Internet possibilitam ambientes interessantes e ricos de aprendizagem, fazendo que pessoas interessadas e motivadas aprendam sem ter que estar sujeitas a processos formais e deliberados de ensino.

Na Europa Ocidental e América do Norte o ensino a distância deu os seus primeiros passos no século. XIX, tendo como principal finalidade atender as minorias que, por razões várias, não lhes possível frequentar o ensino formal. Estudos e pesquisas dão-nos conta de que a França, Espanha e Inglaterra constituem os países que estão na linha da frente em termos de difusão do ensino a distância. De acordo com CAEIRO (1993) em França, durante a Segunda Guerra Mundial teve lugar a criação de um curso por correspondência em nível de bacharelato que mais tarde originou o Centre de Télenseignement; na Alemanha os Tele Collegs leccionavam cursos de nível secundário; na Inglaterra de Wold-Wide Education Service (WES) da Parents National Education Union (PNEU), havia cursos destinados a pais que preferiam educar os filhos em casa, nomeadamente os britânicos residentes no estrangeiro; em Espanha, por meio de 70 centros e 350 cursos diferentes, o ensino por correspondência do setor privado comportava cerca de 350.000 alunos.. *"Atualmente a Europa detém a dianteira mundial em matéria de ensino a distância, tanto no que respeita à quantidade de países e instituições que adotaram este modelo de ensino quer ao número de estudantes envolvidos"*(CARMO, 1999 : 240).

As inúmeras experiências bem sucedidas no mundo no domínio do ensino a distância puseram termo à discussão que incidia sobre a dúvida se era possível aprender com a presença permanente do professor, usando-se recursos intermediadores para compensação da ausência do mestre, sem perda de eficiência e qualidade nos resultados do ensino.

Como exemplos ilustrativos de ensino a distância aponta-se a escola de ensino primário por correspondência “Te Kura-a-Tuhi” na Nova Zelândia fundada em 1922. A Open University no Reino Unido, fundada em 1969 (em preparação desde 1963, matriculou os seus primeiros alunos em 1971), constitui um exemplo notável de ensino universitário a distância com um número atual de alunos de cerca de 100.000. Com larga experiência, tem servido de modelo para o lançamento de outras universidades no mundo. A UNED espanhola está em funcionamento desde 1973. A Open University holandesa matriculou seus primeiros alunos em 1983. Registra-se a presença do ensino a distância tanto nos países tecnologicamente mais desenvolvidos como naqueles em via de desenvolvimento. Aliás, é importante assinalar que a confiança nas vantagens do sistema de ensino a distância viu-se reforçada e incrementada pelas experiências exitosas da Open University do Reino Unido e de outras tantas que surgiram na década seguinte tanto nos países industrializados como nos do Terceiro mundo.

No contexto africano, a primeira experiência de ensino a distância deu a conhecer-se em 1946 com a criação da UNISA - Universidade da África do Sul, integrando diversas escolas então existentes. Contudo, de acordo com Keegan e Rumble citados por Carmo (1998), o ensino a distância neste país poderá datar-se de 1873 com a criação da Universidade do Cabo da Boa Esperança nos mesmos moldes da Universidade de Londres, isto é, com a exclusiva missão de fazer exames a alunos matriculados em diversas instituições sul-africanas. Por razões que se prendem com a memória auditiva e à tradição oral africana, a partir dos anos sessenta a rádio tornou-se o mídia mais preferido. Duas décadas depois, em Cabo Verde surge a Rádio Educativa Rural a marcar o início de uma experiência pioneira de formação a distância de

professores em exercício. Ainda, segundo CARMO (1998 : 204), o continente africano detém 24% do total dos países utilizadores do ensino a distância, mas no contexto mundial perfaz apenas 5% das instituições de ensino superior e formação a distância. Das 43 instituições dedicadas ao ensino/formação a distância 9 dessas instituições ao final dos anos oitenta, ministravam o ensino superior. Por motivos de natureza econômica, estrutura social e carência de recursos técnicos e humanos, 63% das instituições referidas seguem modelos autônomos de implantação no sistema educativo em cada país.

Ao passo que nos países em via de desenvolvimento o ensino a distância continua sendo considerada por alguma parcela da sociedade com certa desconfiança, em razão, sobretudo, do desconhecimento das suas potencialidades, parece tratar-se já de uma questão ultrapassada nos países desenvolvidos. Todavia, há casos em que o ensino a distância é considerado concorrente do professor. Contrariamente a isso ZENTGRAF (1992 : 11) defende que o ensino a distância *“em suas diferentes modalidades não prescinde de uma equipa interdisciplinar formada por pedagogos, professores comunicadores, administradores e técnicos (...) Sem a presença de professores – bem atualizados – se torna impossível a produção de cursos que venham contribuir para o aperfeiçoamento do docente (...).”*

Do ponto de vista evolucionista, MORAIS (1999) apresenta quatro gerações de modelos do ensino a distância:

- utilização de um meio de comunicação simples (escrito);
- EAD como base em emissões de rádio e televisão;
- comunicação com base em sistemas multimídias¹³ integradas;
- utilização da informática e telemática.

¹³ O significado de "multimídia" envolve o uso de vários sentidos humanos na apresentação da informação - ouvido (som), vista (imagem) e tacto (teclado, rato, toque no écran. A multimídia permite armazenar eletronicamente, distribuir e apresentar informação sob forma de voz, texto, dados, gráficos, animação, imagem, vídeo e som, todos integrados (MACHADO, Maria Teresa. Tecnologias interativas e ensino a distância : mitos e perspectiva. Lisboa, Universidade Aberta, 1994, (Dissertação de Mestrado) .

A primeira geração na qual se enquadra o ensino por correspondência data dos finais do século XIX com o desenvolvimento da imprensa escrita. Nesta fase pioneira, a interação entre o professor e o aluno era lenta e esparsa, limitando-se aos períodos de apresentação dos exames. A separação do professor em relação ao aluno é quase absoluta e a autonomia em relação às questões de prazos e escolha dos currículos é quase nula. A segunda geração é caracterizada pelos audiovisuais de massa, rádio e televisão. Especialmente em países não desenvolvidos o surgimento e as experiências do "EaD"¹⁴ foram baseadas particularmente nestes meios de comunicação de massa (educação comunitária para a saúde, alfabetização de adultos, universalização do ensino básico). A terceira geração desenvolve-se com base nas orientações behavioristas e industrialistas típicas da época (pacotes instrucionais). Ainda hoje na grande maioria das experiências do "EaD" é essa a orientação prevalente. A quarta geração surgiu nos anos 90 com o desenvolvimento e a divulgação das novas tecnologias de informação que colocam desafios importantes nos modos de ensinar e aprender. Constituem tais desafios as redes telemáticas (bancos de dados, e-mails, listas de discussão, sites, webs, hipertexto), CD-ROM didáticos, etc. A característica principal destas tecnologias é a sua alta interatividade, cujas técnicas, no entanto são ainda demasiado caras e pouco acessíveis (BELLONI, 1999 : 56).

O surgimento do rádio e da televisão e, recentemente, do computador veio dar nova dinâmica ao ensino a distância. O rádio está disponível desde a década de 20, quando a KOKA de Pittsburg, PA, se tornou a primeira emissora de rádio comercial a operar. Tal veículo de comunicação começou a ser incorporado no ensino a distância na década de 40. A televisão comercial está disponível desde o final da década de 40, mas conheceu progresso só a partir dos anos 50. Com o desenvolvimento dos meios audiovisuais superou-se a dificuldade de observação de determinados elementos, difíceis de serem explicados por texto ou figuras. De acordo com CHAVES (1999), o primeiro computador foi revelado ao mundo em 1946. Em 1977 foram comercializados os primeiros micro-computadores. A sua explosão no mercado só aconteceu nos últimos

¹⁴ EaD - sigla adotada por BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1999. 115p. para significar "educação a distância".

cinco anos, quando foi aberta para o uso comercial, pois antes servia apenas a comunidade acadêmica.

O reconhecimento formal do ensino a distância aconteceu em 1982 com a mudança do nome do organismo mundial representante dos vários tipos de instituições e sistemas atuantes neste campo. Assim, o International Council for Correspondence Education, passou a designar-se International Council for Distance Education (TAVARES, 1993 : 10).

Cronograma das principais datas que marcaram o ensino a distância

Utilizando o esquema cronológico referenciado por LOFT (1996 : 46) na sua dissertação de mestrado intitulada “Rádio escolar : um contributo para a dinamização radiofônica em Portugal”, apresentamos, de forma resumida, as principais datas que compuseram a história do ensino a distância no contexto mundial, integrando no Cronograma as datas que marcaram o início do ensino a distância em Cabo Verde :

1840 – No Reino Unido, é fundado por Sir Isaac Pitman para fins religiosos a “Correspondence Colleges”;

1873 – Nos Estados Unidos, em Boston, é criada uma sociedade para o encorajamento do estudo em casa;

1898 – Na Suíça, é fundado o Instituto por Correspondência “Hermods”;

1901 – Na Austrália, a Universidade Queensland inicia atividades de ensino a distância;

1939 – Na França, é fundado o CNED, Centre National de Télé-Enseignement;

1946 – A Universidade da África do Sul oferece cursos a distância;

1960 – Início, em Portugal, da Emissora Nacional Portuguesa das Transmissões da

Rádio Escolar;

1963 – Em Portugal, é criado o Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual;

1964 – Em Portugal, é fundado o EMAVE, Instituto de Meios Audiovisuais e a Telescola dá os primeiros passos;

1968 – É fundada na Noruega a Associação de Educação a Distância;

1969 – No Reino Unido, é fundada a “Open University”;

1971 – Em Portugal é fundado o ITE, Instituto de Tecnologia Educativa;

1972 – Na Espanha, é fundada a UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia). No Canadá, é criada a Téléuniversité de Québec;

1973 – Criação da ASPESA (Australian and South Pacific External Studies Association);

1974 – Na Alemanha, é fundada a FernUniversität. Em Israel é fundada a Everyman's University. No Paquistão, fundação da Allama Iqbal Open University;

1977 – É fundado na Costa Rica, a Universidad Estatal a Distancia e na Venezuela, a Universidad Abierta;

1978 – Na Tailândia, é fundada a Sukhothai Thammathirat Open University. Na República Popular da China, é criada a Central Broadcasting Television University;

1979 – É criado o Instituto Português de Ensino a Distância (IPED);

1980 – É criada a Rádio Educativa de Cabo Verde

1981 – Criação da Sri Lanka Open University;

1982 – Na Índia, é fundada a Open University Andhra Pradesh e na Dinamarca, a JAU, JYSK Aabent Universitet

1983 – No Japão, é criada a University of the Air.

1984 – Na Holanda, é fundada a Open Universiteit

1985 – Na Irlanda, é criado o NDEC, National Distance Education Center. Na Índia, é criada a Indira Gandhi National Open University;

1986 – É criado, em Cabo Verde, o Curso de Formação de Professores Leigos por meio do Rádio;

1987 – Na França, é criada a FIED, Fédération Interuniversitaire d'Enseignement à Distance. Na Bélgica, cria-se o STOHO, Studiecentrum Open Hoger Onderwijs. Fundação da EADTU, European Association of Distance Teaching Universities. Criação do programa Europeu SATURN

1988 – É criada em Portugal a Universidade Aberta
Criação do Programa Europeu Europeu EuroPace;

1989 – Constituição do Programa Europeu EUROSTEP
Na Escola Superior de Santarém, é criada a pós-graduação em Comunicação Multimédia;

1990 – É criado o mestrado em Comunicação Educacional Multimédia na Universidade Aberta de Lisboa;

1991 – Criação do EDEN, European Distance Education Network;

1992 – Estatutos de constituição da Universidade Aberta Internacional da Ásia, sediada em Macau. Realiza-se em Bangkok a 16ª Conferência do International Council for Distance Education.;

1994 – É criado em Cabo Verde o Primeiro Curso de Formação a Distância em Exercício de Professores do Ensino Básico Integrado;

1996 – É criado, em Cabo Verde, o Segundo Curso a Distância de Formação de Professores do Ensino Básico Integrado.

2.2 Tipologia organizacional de sistemas de ensino a distância

A adoção de modelos de ensino a distância é ditada pelo estágio de desenvolvimento, das necessidades e recursos de cada país. CARMO (1997 : 201) identifica e distingue a coexistência de três modelos organizacionais dos sistemas ensinantes de ensino a distância, sendo dois dominantes e um emergente:

Modelos dominantes

a) Modelo departamental

Apresenta-se na forma de unidades orgânicas especializadas que integram organizações convencionais de ensino a distância (um apêndice de ensino presencial) normalmente designados como departamentos, centros, institutos, etc. São exemplos desse modelo algumas instituições dos Estados Unidos, da Austrália, da Colômbia e da França.

b) Modelo *autônomo*

Possui o formato de uma organização concebida de raiz com o objetivo de prestar serviços de ensino e formação a distância. Este modelo foi recebido pela Universidade Aberta de Reino Unido, pelas Universidades canadianas Athabasca e Télé-Université de Québec, Universidade Aberta de Portugal, entre outras instituições de ensino.

Modelo emergente

a) Modelo de rede

Integra uma grande diversidade de organizações públicas e privadas do setor educativo e empresarial com a finalidade de promover o ensino a distância. São exemplos desse modelo:

- a) Consórcios de Universidades com a Fédération Interuniversitaire d'Enseignement à Distance (FIED) francês, fundada em 1987;
- b) Consórcios entre Universidades e Empresas como o Consórzio per l'Università a Distanza (CUD) na Itália, fundado em 1984;
- c) Associações de Âmbito Internacionais como a European Association of Distance Teaching Universities (EADTU), criada em 1987;
- d) Programas europeus como a European Programme of Advanced Continuing Education (EuroPACE), criada em 1988.

2.3 Educação a distância : conceituação básica

Como frisa NUNES (1998), a tentativa de firmação do conceito *educação a distância* com base em suas características próprias e a ela inerentes não foi tarefa fácil. Inicialmente, o

conceito de educação a distância era abordado baseando-se na sua comparação com o paradigma presencial de educação, o que, embora não fosse de todo incorreto, não deixa de constituir uma visão restrita, parcial do conceito. O conceito de educação a distância, como lembra o mesmo autor, começou a ganhar espaço nos anos 70 e 80, altura em que passou a ser abordado com base em suas características próprias como campo de ação. Várias foram as denominações utilizadas para tentar descrever a educação a distância como, por exemplo: *estudo aberto*, *estudo em casa*, *educação não tradicional*, *estudo externo*, *extensão*, *estudo por contrato*, *estudo experimental*, *ensino a distância*, *telensino*, entre outras expressões. São conceitos genéricos os quais, embora em determinadas ocasiões, significam a educação a distância, não representam, contudo e exclusivamente o que se compreende em essência por educação a distância.

É ainda de NUNES (1998 : 3) a afirmação de que se confundem as expressões *educação à distância* e *teleeducação*, significando esta apenas e exclusivamente educação por televisão, em razão de assossiar-se "tele" à "televisão" e não "a distância", esquecendo-se que *tele* vem do grego que significa ao longe (e não tem que ver forçosamente com a imagem) que, em português, é sinônimo de distância. Portanto, etimologicamente, são palavras sinônimas. O termo "*a distância*" refere-se a uma relação professor/aluno que se dá por intermédio de um canal de comunicação, diferente daquele em que a comunicação entre ambos se processa em regime presencial, podendo, estar contudo, ambos distantes um do outro no tempo e no espaço.

Para CARMO (1995), como termo utilizado na linguagem científica a designação educação a distância só começa a aparecer na literatura portuguesa na década de oitenta e engloba todo o ensino por meio da mídia (correspondência, rádio televisão e outros).

Para alguns autores a terminologia "*educação a distância*" seria totalmente inadequada e inapropriada, pois a educação jamais pode ser feita à distância, já que ela é um processo interno gerado pelo próprio indivíduo, ao passo que o ensino, contrariamente à educação que exige ambiência humana, pode perfeitamente ser feito a distância, por ser extrínseco à pessoa (CHAVES. E., 1999; DEMO, P., 1998).

Nos últimos anos, tem sido inúmera a literatura gerada em torno deste tema no intuito de conceituar de forma correta a expressão. Contudo, para tornar claro este assunto é mister começar por se referir a definições que, na década de setenta, alguns pesquisadores da área, lhe atribuíram.

“Educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada onde o aluno se instruiu a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto da “educação à distância” é a “educação direta” ou “educação face-a-face”: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes”.

(G.Dohmen, apud Ivônio, 1999: 4)

Diferenciando-se radicalmente das formas convencionais de entendimento do ensino a distância OTTO (1973) opina que o ensino a distância é uma forma industrial de educação em que o ensinar a distância é entendido como um processo industrial de trabalho baseado em princípios do modelo industrial fordista prevalecente no Ocidente desde as primeiras décadas deste século e, particularmente, desde o fim da segunda guerra mundial (BELLONI, 1999 : 10). Ainda, de acordo com a mesma autora, a análise de OTTO foi duramente criticado por instituições de ensino a distância, particularmente da Open University, instituição de grande prestígio internacional.

“Educação/ensino à distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

(Peters, apud Ivônio 1999: 4)

Contrapondo-se as duas definições de ensino a distância supracitadas, HOLMBERG (1977) entende esta modalidade como estudo independente que não está sob contínua e imediata supervisão do professor e sugere a seguinte definição:

“O termo “educação a distância” esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

(B. Holmberg, apud Ivônio, 1999: 4)

Numa análise do conjunto das definições apresentadas, NUNES (1998) sintetiza, da seguinte forma, as cinco características consideradas centrais para qualquer definição compreensiva do ensino a distância, formuladas por KEEGAN (1991) após ter examinado e comparado um certo número de definições do ensino a distância.

- *separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial;*
- *influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida etc), que a diferencia da educação individual;*
- *utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;*
- *previsão de uma comunicação de mão dupla onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;*
- *possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização;*

(Keegan, apud, Ivônio, 1999:4)

As definições acima expressas com exceção da definição de OTTO que aplica o paradigma econômico à "EaD", são descritivas tendo como parâmetro comum a distância entendida como espaço. A separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada, já que esta separação é só considerada com base no parâmetro de continuidade de sala de aula que inclui a simultaneidade (BELLONI, 1999 : 27). Acrescenta que nos anos setenta e oitenta as teses de PETERS teriam exercido provavelmente forte influência em algumas experiências de "EaD" mais importantes na Europa

Existem outras definições citadas por ARÉTIO (1987) no seu artigo "Para uma definição de Educação a distância", publicado na revista Tecnologia Educacional e expressas por Miguel Casas Armengol (1982 : 2), Gustavo Cirigliano (1983 : 19), José Luís Llamas (1986 : 10), Victor Guedes (1984 : 7), Borje Holmberg, entre outros autores, os quais chamam a atenção para o fato de não ser de todo aconselhável apresentar definições que possam induzir a concepções excludentes da EAD, já que os traços característicos, (a não presencialidade, a comunicação não contígua e trabalho independente dos alunos, o trabalho “fora da classe”, o menor contato cara-a-cara com o professor, entre outros aspectos) estão, cada vez mais, a ocorrer nas universidades de tradição presencial de educação. Alerta igualmente para a tendência incorreta de se considerar falta de contato cara-a-cara do professor em relação ao aluno o traço que mais define os sistemas de ensino a distância, uma vez que, contrariamente ao que se alega, esse contato realiza-se em vários momentos, pois:

“nas provas presenciais, nas convivências organizadas nos centros regionais e associados, nos encontros tutoriais etc, o aluno tem a oportunidade de contatar pessoalmente com o docente.”

(Aretio, 1987: 59)

Vale transcrever aqui a definição que ARÉTIO (1987 : 60) atribui ao ensino a distância pela qual, com muita propriedade, evidencia e resume o que para ele significa, a expressão :

“um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substituiu a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam aprendizagem autonomia dos estudantes”

(idem, 1987: 60)

O que realmente caracteriza o ensino a distância, em última análise, é a separação física entre o professor e o aluno em que o contato entre os dois é mediado pelos recursos que não a exposição oral. Na sua operacionalização, o ensino a distância pode assumir as mais variadas formas desde “por correspondência”, quando ocorre a comunicação de “mão única” (que faz uso de uma única mídia : o texto escrito) – educador/educando até os mais sofisticados arranjos que incluem esquemas interativos de comunicação por via de satélites ou de redes informatizadas. É também da opinião que a utilização dos multimeios (texto, som e imagem) e meios eletrônicos de comunicação exigem profissionais preparados com domínio desses meios, capazes de desenvolver programas educacionais de qualidade (CONSUELO, 1996). É sua opinião que, graças a uma percepção restrita das possibilidades operacionais do ensino a distância, muitas pessoas tendem a equacionar o seu papel em relação a determinadas situações como é o caso de como ensinar a distância a alguém que mal sabe ler, ou como realizar formação profissional a distância sem prática. Em relação ao primeiro aspecto patenteia-se uma percepção de ensino a distância construída do ponto de vista apenas do meio instrucional a utilizar para a sua realização, ou seja, o material impresso. Existem, contudo diversos outros meios instrucionais de mediação que podem ser adotados na dependência do objetivo político, da estratégia a adotar, do perfil do destinatário, das condições reais existentes para a sua concretização e do tipo de tecnologia e meios a adotar, nomeadamente o rádio, o vídeo, a fita cassete, as reuniões de estudo, os encontros periódicos, a interação direta com o "tutor", entre outros mais. Relativamente

à segunda questão, o autor defende que o ensino a distância não descarta a hipótese de utilização de formas de presencialidade no processo de aprendizagem. É de opinião que, dependendo da situação concreta, o contacto face-a-face professor/aluno pode ou não acontecer. Por exemplo, em determinados esquemas, por razões diversas, (visionamento de um vídeo, distribuição eventual de algum material, resolução de algum problema ou assunto) o professor, tutor ou orientador da aprendizagem podem ter encontros diários e facultativos com os alunos; outros há em que o professor se reúne apenas periodicamente com os alunos para debates ou assuntos relacionados com a matéria estudada. Existem, também, situações em que o único momento presencial é o de avaliação final e, ainda, há casos em que o momento presencial nunca acontece, isto é, quando o processo de aprendizagem é todo ele mediado por meios tecnológicos de comunicação.

O ensino a distância não pode ser um ensino distante em que o telealuno está isolado. Pelo contrário, este deve manter-se em interação com o professor e assessores pedagógicos por meio de fluxos de comunicação exercidos por um organizador pelo curso e suporte facilitador dessa interação. (LOBO NETO, 1995: 14).

Um sistema de ensino a distância, de acordo com SARAIVA (1995 : 13) *"compõe-se de um conjunto de funções : administração ou gerência, planejamento, produção, utilização, acompanhamento, controle e avaliação. Algumas são função-meio; outras função-fim"*

A expressão “ensino a distância/educação a distância” tem sido objeto de várias interpretações. Alguns autores são da opinião que o termo "ensino a distância" deveria ser substituído pela "educação a distância", já que esta é mais abrangente e se dirige ao homem como um todo, tendo em vista a sua preparação para a vida e, por outra, o que se deve focar, de acordo com as novas teorias do ensino-aprendizagem, é educação e não o ensino. Outros, ainda, acham que são termos semelhantes e alguns, por sua vez, defendem que o termo "educação a distância" não é adequado, uma vez que sendo a

educação um processo interno da pessoa, ela nunca pode ser feita à distância o que já não acontece com o ensino que pode ser feito perfeitamente a distância. Esta última versão parece-nos a mais acertada e adequada, já que a educação, por ser um processo que acontece dentro da pessoa, não tem possibilidade de ser realizado a distância (acontece onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo). Preferimos dizer, então, que o que ocorre a distância é o ensino e não a educação ou aprendizagem. Optando por utilizar o termo “ensino a distância” ao invés de “educação a distância” não significa que estejamos de acordo com um ensino puramente instrucional que não valorize a qualidade humana e o compromisso social no processo de aprendizagem. Pelo contrário, a nossa opinião tem a ver apenas com a terminologia e nunca com referências substanciais relacionadas com o papel educativo e formativo da educação que pode, perfeitamente, ser recuperada no processo de ensino. Tendo assumido esta última posição, daqui para frente passaremos a falar em ensino a distância (EAD) e não em educação a distância.

O que é o ensino a distância afinal?

ARÉTIO (1990), após analisar 18 autores, já dizia que assumir uma conceituação clara da educação é uma necessidade imperiosa, mas nem sempre uma tarefa fácil (LOBO NETO, 1995 : 14).

Uma vez analisados os diferentes conceitos e perspectivas do ensino a distância parece-nos necessário explicitar o nosso entendimento sobre o que consideramos o ensino a distância, apesar de ser um termo genérico, difícil de definir. Por ensino a distância entendemos uma prática educativa (ou modelo pedagógico, modelo de ensino, estratégia pedagógica) com base na qual a interação professor/aluno é intermediada, predominantemente por materiais pedagógicos para auto-formação, nomeadamente impressos, por meios tecnológicos e assessorias pedagógicas presenciais e a distância estrategicamente concebidos, visando estimular o aluno à auto-aprendizagem. O ensino a distância exige uma cadeia de relações que têm por objetivo encurtar a descontinuidade física e espacial. Com a generalização das novas tecnologias e informação e comunicação, a descontinuidade espacial tende a ser superada com a

criação de continuidades virtuais, reduzindo drasticamente as distâncias entre sistemas ensinantes e aprendentes¹⁵, esbatendo cada vez mais a fronteira entre ensino presencial e a distância. Assim, parece-nos ultrapassada a tese de que o que caracteriza o ensino a distância é a separação física e espacial entre o ensinante e o aprendente. O critério mais seguro, a nosso ver, para melhor diferenciar o ensino a distância das outras formas de ensino parece ser o de mediatização (por meio de suportes ou canais diversificados), eixo estratégico do ensino a distância. Portanto, esta modalidade implica necessariamente um processo de mediatização tendo em vista a redução do metabolismo das descontinuidades (espacial e temporal).

Ao assumir o ensino a distância como modalidade de ensino, torna-se necessário conceber uma estrutura organizacional que promova esse ensino e facilite a sua implementação. No caso particular de Cabo Verde, impõe-se criar condições necessárias para se poder levar avante uma estratégia de ensino a distância valendo-se de pessoal formado, de tecnologias compatíveis com as disponibilidades financeiras do país e que sejam inovadoras, criativas e, sobretudo, fortemente comprometidas com o humano e social.

2.4 Conceitos relacionados e afins

a) Ensino a distância/Educação aberta

É comum também registrar-se uma certa incorreção relativamente à não diferenciação entre o conceito *educação a distância* e *educação aberta*, sobretudo no meio universitário, no qual ainda prevalece a forte ilusão de semelhança entre ambos os conceitos. Assim, não raras vezes o conceito de educação aberta é apresentada e identificada com Universidade Aberta. (NUNES, 1992).

A aprendizagem aberta refere-se aos critérios de acesso aos sistemas

¹⁵ À semelhança do que é entendido por aprendente, ensinante é aquele que é responsável pela comunicação de saberes em qualquer contexto de formação. O termo integra tanto o professor como o formador (CARMO, Hermano, 1999, op. cit p.161).

educacionais, livre acesso à educação e ao treinamento. Do ponto de vista do estudante, a aprendizagem deve ser livre no tempo, no espaço e no ritmo, ao passo que para o “EaD” os parâmetros definidores essenciais são a separação professor/aluno e uso de meios técnicos para compensar esta separação. Para a aprendizagem aberta estes elementos podem estar presentes, mas não são considerados essenciais. Em suma, a aprendizagem aberta define-se por critérios de abertura relacionados ao acesso, lugar e ritmo de estudo (BELLONI, 1999 : 32). A autora esclarece que a aprendizagem aberta não se opõe à “EaD”; pelo contrário é no campo do “EaD” que a aprendizagem aberta e flexível encontra terreno mais fértil para se desenvolver. Defende, então, que os dois conceitos referem-se a dois aspectos diferentes do mesmo fenômeno *“EaD” diz respeito mais a uma modalidade de educação e a seus aspectos institucionais e operacionais, referindo principalmente aos sistemas “ensinantes” enquanto que . A.¹⁶ relaciona-se mais com os modos de acesso e com as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, ou seja, enfoca as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes”* (BELLONI, 1999 : 32). Ainda, de acordo com a mesma autora, a expressão “aprendizagem aberta e à distância” (open distance learning) adotada pela Comissão da União Europeia e que inclui diferentes formas e regimes de “EaD”, ao final dos anos 90 está sendo a mais largamente usada e recomendada.

Falar de universidade aberta exige, de antemão, o conhecimento detalhado do significado que as diferentes instituições lhe atribuem. A expressão “aberta” pode ser empregada em várias formas e contextos. De acordo com OLIVEIRA (1995), a universidade aberta, dependendo dos contextos, identifica as diferentes formas possíveis de abertura no domínio do ensino. Há casos em que a palavra “aberta” refere-se ao momento de acesso do estudante ao curso superior. Vale dizer, ela pode ser feita pelo sistema de credenciamento simplificado ou automático, bastando para o fato um diploma do término do segundo grau obtido, quer por quotas, quer por créditos associados ao exercício profissional. Em outros casos, a palavra “aberta” pode estar ligada à opção do aluno em relação à escolha dos cursos, currículos e programas e à

¹⁶ A.A. - Aprendizagem Aberta, termo utilizado na literatura portuguesa e adotado por BELLONI, Maria Luiza no seu recente livro “Ensino a distância” publicado em 1999 por Autores Associados.

formas como o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer e, por último, pode enfocar o fato de o aluno não estar sujeito à titulação e proporcionar flexibilidade suficiente no que toca à entrada, permanência ou saída do aluno do sistema.

Uma reflexão mais apurada sobre as diferentes formas e contextos em que a universidade aberta se organiza é feita por DINIZ (1993 : 15) o qual aponta dois enfoques: *social* e *pedagógico*. Em relação ao sentido *social*, a autora ela entende a universidade aberta *"como forma de democratização, igualdade de oportunidade e justiça social. Responde às mudanças sócio culturais e técnicas do mundo dentro do qual cresce e se desenvolve a pessoa (...)".* No sentido *pedagógico*, a autora entende a universidade aberta segundo o modelo inglês, no qual a matrícula é aberta a todo o indivíduo maior de 21 anos independentemente de apresentação de documentos, já que, de acordo com este modelo, a universidade não exige dos seus candidatos qualquer certificado ou prova de habilitação. No caso brasileiro, ainda segundo a mesma autora, assim como na Universidade Espanhola, os alunos são obrigados a apresentar condições intelectuais e demonstrá-los por meio de um exame de entrada (específico e preparado anteriormente) para cursar a universidade.

Assim sendo, e enfocando a diferença entre ensino na universidade aberta e educação a distância, DINIZ (1993 : 15) afirma que o conceito de educação a distância constitui *"uma forma ou modalidade de operacionalizar a Universidade Aberta. (...) Na educação a distância o aluno é o protagonista de seu próprio processo educativo mediante a aprendizagem de "aprender a aprender". (...). Dele depende o êxito do processo de aprendizagem a partir da sua responsabilidade e esforço próprio. (...) Na EAD por razões de não haver contato direto entre o educador e o educando, os conteúdos devem ser estruturados e organizados de tal modo que sejam aprendíveis à distância".* Ainda de acordo com a mesma autora, diferentemente da *educação direta* que tem o professor como fonte do estímulo e mediador no processo de ensino-aprendizagem, a EAD usa técnicas ou canais que permitam ao professor, mesmo estando ausente, fazer-se presente.

A esse respeito, OLIVEIRA (1985) defende que o sucesso das universidades

aberta, reside sobretudo na qualidade de seus materiais (guias de ensino e sua respectiva distribuição). Como enfatiza o mesmo autor "estar *“aberto” não significa necessariamente que se trata de uma instituição caótica, anônima em que tudo é permitido. O importante é que as regras, o processo de seu estabelecimento, obedecem a um processo aberto de consulta e interação entre os objetivos visados e os interessados, neles incluindo o interesse público*".

Entre o ensino a distância e a educação aberta existem algumas diferenças de fundo. Por exemplo a educação aberta proporciona ao interessado o acesso, sem restrições, a diferentes atividades de aprendizagem e se lhe oferece a liberdade total para definir o conteúdo da mesma. O aluno é livre para escolher o lugar onde pretende efetuar a sua aprendizagem, podendo esta acontecer fora do edifício da escola. Ele é quem define o início e o final da aprendizagem, bem como a forma como esta pode acontecer, isto é, a distância ou presencial. Portanto, o aluno vale-se de todos os meios a seu dispor para facilitar a aprendizagem.

No esquema de educação aberta, o professor limita-se a assessorar ou orientar na busca de respostas às questões formuladas pelos alunos e, a criar condições para facilitar a interação entre o estudante e o mundo real. À semelhança do processo de aprendizagem que processa de forma aberta, a avaliação e o currículo também são organizados de modo a responder aos anseios do estudante, possibilitando, deste modo, a medição das habilidades adquiridas durante o processo de aprendizagem. A avaliação é contínua e não obedece a padrões standardizados e nem se aplica a um período determinado (YALLI, 1987 : 51).

No regime de ensino a distância, existe uma organização tutorial, um corpo docente e um conjunto de meios de comunicação que proporcionam o contato permanente do aluno com a instituição. Na verdade, como refere RAMOS (1991 : 25) o ensino a distância *“pode-se concretizar, através da tutoria, da troca de correspondências, do uso de telefone, de audiocassete e vídeo cassete, computador, material impresso, etc. Os cursos quer na modalidade semi-aberta deverão oferecer*

oportunidade de encontros regulares.”

b) Educação a distância/ensino a distância

Educação é um ato que implica “*iluminar, desocultar e não apenas informar*” (LUTGARDA, 1994 : 12). Com esta frase, a autora pretende chamar atenção para o fato de que o processo educativo não se restringe apenas ao acesso aos conteúdos programáticos, mas sobretudo deve consistir em meios que possibilitem ter uma visão do mundo mais ampla e consciente, ou seja, um processo educativo que leve a formação do cidadão.

Do ponto de vista de NISKIER (1999 : 262), a designação educação a distância teve a sua origem na tradução para o português do termo alemão “*fernunterricht*” e do francês “*tele-enseignement*” e do espanhol “*educación a distancia*.”

Na perspectiva de CARMO (1997), a designação “ensino a distância” como termo utilizado na linguagem científica começa a aparecer na literatura nos anos 80 e “*engloba todo o ensino através dos meios (correspondência, rádio, televisão e outros), com o aluno recebendo algum ou nenhuma informação dos professores, em situação face a face.*”

CONSUELO (1996) lembra que, muitas vezes, o termo *educação* na expressão “educação a distância” é utilizado com significado próximo ao do *ensino*. A expressão “a distância” refere-se a uma relação professor/aluno em que no contexto presencial o professor é o emissor e o aluno o receptor do estímulo, ou seja, a comunicação unidirecional é patente, ao passo que no contexto “a distância” a comunicação tende a ser direcional, por meio do funcionamento da mediação: tutoria, contato telefônico, troca de correspondência, encontros periódicos, etc.

Desta visão também partilha RAMOS (1991 : 26) quando diz que “*o termo a*

distância se refere a um modo de educação onde a relação instrutor-treinando não se dá com presença física, mas sim através de meios de comunicação. O termo a distância pode ser empregado tanto em educação formal com em não formal.”

A educação a distância, de acordo com alguns autores, ao contrário do ensino à distância, apresenta uma intencionalidade e características pedagógicas específicas, visando a formação integral do indivíduo com as suas necessidade e aspirações, tanto em nível pessoal como profissional.

Embora não seja aconselhável estabelecer dicotomias entre os dois conceitos, já que ambos constituem parte de um todo, convém referir que no contexto de ensino o aspecto manipulativo por parte de quem ensina e quem aprende, a dominação do sujeito sobre o objeto é bastante evidente. Em processos educativos emancipatórios a relação de poder acontece entre dois sujeitos e não entre sujeitos e objetos. Num ambiente onde o formando é objeto não pode existir educação, já que esta é um processo essencialmente educativo (DEMO, 1998).

O ensino a distância não pode estar dissociado das modernas teorias de aprendizagem.

Para CONSUELO (1996), o termo *ensino* na expressão “*ensino a distância*” é apenas um aspecto, um ângulo do processo educacional, ou seja, o ato de transmitir informação, de oferecer oportunidades para que o conhecimento seja constituído, de organizar condições de aprendizagem e assim por diante, ao passo que o uso do termo *educação* na expressão “*educação a distância*” o foco coloca na aquisição de informação, na constituição do conhecimento, na formação de convicções. Educação à distância é algo para além da transmissão de informações ou do desenvolvimento de habilidades intelectuais, motoras, etc. Seu compromisso é mais amplo, com o desenvolvimento da cidadania. Assim, o educar engloba o ensinar, e não o elimina, como muitos acreditam.

No dizer de LUCKESI (1996), a educação a distância para cumprir o seu papel tem que ser formal, intencional, planejada e direcionada para atingir um determinado objetivo específico, não perdendo de vista o objetivo político-social necessário à prossecução da meta estabelecida. Conclui o autor, afirmando que a educação a distância constitui uma alternativa de mediação capaz de contribuir para a construção de uma sociedade crítica, culta e civilizada.

Para CHAVES (1999), as expressões "educação a distância" e "aprendizagem a distância", sendo esta última conceitualmente vinculada à educação, são totalmente inadequadas, já que tanto a educação como a aprendizagem são processos que acontecem dentro da pessoa e não há possibilidade de serem realizados a distância, pois ocorrem onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo. Ainda, na perspectiva do autor, no caso do ensino, este pode perfeitamente ser feito a distância e, como exemplo, apresenta um livro escrito, um filme, um programa de televisão, ou um vídeo feitos para nos ensinar alguma coisa. Por isso, a expressão "ensino a distância" faz perfeitamente sentido. Quem está ensinando, ou seja o "ensinante" está "espacialmente a distância" ou mesmo distante no tempo de quem está aprendendo - o "aprendente". Fazendo uma retrospectiva a respeito de como se utilizava antigamente a baixa tecnologia para se fazer o ensino a distância, o autor apresenta dois exemplos: as Epístolas de S.Paulo no Novo Testamento consideradas didáticas e, por isso, exemplo de ensino a distância como também os livros, sobretudo após a descoberta da imprensa. Com o surgimento das novas tecnologias, sobretudo as eletro-eletrônicas, especialmente em sua versão digital, associadas às tecnologias de telecomunicações, também digitais, abre-se para o ensino a distância uma nova era. Ou seja, o ensino a distância passa a ser feita em escala maior e pode contar com benefícios (interatividade, sincronicidade) antes considerados impossíveis.

Assim, o autor considera que o ensino a distância (como sempre foi), constitui uma forma de usar a tecnologia na promoção da educação. *"(...) porque a educação e a aprendizagem, embora aconteçam dentro do indivíduo e, portanto, não possam ser feitos a distância, podem, e devem, ser medidos através dos contatos do indivíduo com o*

mundo que o cerca, em especial, através do seu contato com outras pessoas, seja esse contato "cara-a-cara" ou "remoto" ("virtual", no sentido de que não envolve a "contiguidade espaço-temporal" das duas pessoas)".

Em relação à expressão "teleducação", o mesmo autor argumenta que, embora seja etimologicamente sinônima da expressão "educação a distância" é considerada uma expressão ainda mais inadequada que o termo "educação a distância", já que pode sugerir uma interpretação errônea aos desavisados no sentido de que "teleducação" significa educação apenas por televisão. A teleducação, no sentido original e etimológico da expressão, pode ser também realizada por meio do rádio (palavras) ou por textos impressos (pelo computador), nada havendo na expressão que forçosamente indique a referência a imagens.

Assim, o autor é de opinião (com a qual nós concordamos) de que a educação, embora seja um processo intrínseco à pessoa, pode acontecer por meio do ensino, e que este pode ser feito a distância. A educação pode acontecer igualmente por meio da auto-aprendizagem, ou seja, da aprendizagem que não é provocada por nenhum processo de ensino e que acontece por intermédio das interações de uma pessoa com a natureza, com outras pessoas e com o meio cultural em que vive. É ainda da opinião que a aprendizagem mais significativa e retida por mais tempo e mais facilmente transferida para outros domínios e contextos é aquela que acontece informalmente e que não decorre de processos formais e deliberados do ensino.

Dissertando sobre a aprendizagem, o mesmo autor considera que o processo pode resultar "de fora para dentro" (como o ensino) ou ser gerado "de dentro para fora" (autoaprendizagem ou aprendizagem não decorrente do ensino), já que podemos aprender coisas sem que nos sejam ensinadas por alguém. Tanto a aprendizagem como a educação são processos que ocorrem dentro do indivíduo, portanto gerados de dentro da pessoa. Por isso, o autor considera (e partilhamos desta opinião) que o que ocorre "a distância é o ensino, não a educação ou a aprendizagem : estas ocorrem sempre dentro do indivíduo e, portanto não podem ser "remotizadas". O ensino entretanto pode".

DEMO (1998 :56) é de opinião que não raras vezes costuma-se confundir a “educação a distância” com o “ensino a distância” . Defende que a distância só pode acontecer o ensino. O termo ensino, neste particular, é abordado, tendo subjacente o papel que a tecnologia desempenha no processo de ensino-aprendizagem. Tanto assim é que argumenta dizendo que *“a distância stricto sensu só pode haver ensino. Nesta mesma rota, ainda segundo o autor, o professor é dispensável, porque, para ensinar, basta a instrumentação eletrônica. Ademais se apelarmos pelas tendências atuais de valorização do emocional e da transdisciplinaridade, torna-se tanto mais longínqua a perspectiva marcada pela distância eletronicamente mediada.”* O autor ao afirmar que a distância só pode acontecer o ensino, pretende com isso contrapor-se à opinião de alguns autores que vêem na tecnologia por si só um papel educativo, pois *“não é o ambiente lúdico que faz a aprendizagem, mas o processo reconstrutivo de teor emancipatório e humano”* (DEMO, 1998).

Fazendo contrapondo de opiniões entre CHAVES e DEMO sobre estas questões, entendemos que existem pontos de confluência quando ambos consideram que a distância só pode existir ensino e não educação ou aprendizagem. Contudo, sob essas afirmações estão subjacentes critérios diferentes. Para CHAVES, (1999), o que está em causa, quando afirma que não existe educação a distância é a terminologia pura e simples e justifica a sua posição (texto acima).

Para Demo, (1998), o critério que subjaz à sua opinião está relacionada com a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Ao pegar como exemplo o computador, afirma que *“(...) a condição lúdica é a forma básica de expressão da criança, recomendando vivamente a aprendizagem ludicamente motivada, mas seria de novo um erro confundir motivação com o processo em si de reconstrução.”*

Tanto DEMO (1998) como CHAVES (1999) partilham do ponto de vista de que a tecnologia em si é apenas insumo, pois para haver aprendizagem é preciso a qualidade humana. Tanto assim é que CHAVES refuta a expressão “Tecnologia Educativa”

considerando-a errônea, a favor da expressão “Tecnologia aplicada à educação” ou “Tecnologia na Educação”. Para ilustrar essa afirmação, vejamos um trecho retirado da Internet em que o autor diz o seguinte : *“Acho a expressão “tecnologia educacional” profundamente inadequada (a ABT que me desculpe). A tecnologia, em si, não é educacional - nem anti-educacional. Ela pode ser usada na educação, e de diversas maneiras. Ma isso não a torna educacional ou educativa. Por isso, prefiro a expressão “Tecnologia na Educação”*

c) Ensino a distância/ensino presencial

- Considerações prévias

A crise dos sistemas educativos contemporâneos unanimemente apontada pelos estudiosos da educação tem colocado em pauta a discussão sobre sistemas de respostas complementares/alternativos e as tradicionais para enfrentar a situação do ensino/educação/formação na sociedade de informação que vivemos, ampliando e diversificando a oferta educativa. Das estratégias identificadas emerge com particular evidência o ensino a distância.

CARMO (1997) aponta como sinais evidentes desta crise alguns fatores:

- a explosão da população aprendente em virtude do aumento da escolaridade básica obrigatória e gratuita e o fato de a educação passar a abarcar não só as camadas infanto-juvenis e a pré-escola, como também toda a população, seja ativa ou não;
- a insuficiência e falta de preparação da população ensinante (professores) para fazer face aos novos desafios da educação;
- os poucos recursos materiais e financeiros desviados, muitas vezes, para fins

militares.

Em consequência desses fatores, de acordo com o mesmo autor, pode resultar o seguinte:

- insuficiente número de pessoas qualificadas pelo sistema ensino/formação em face das exigências da sociedade;
- deficiente qualificação dos cidadãos saídos de um sistema educativo em crise impossibilitando-os de desempenhar com eficácia as suas funções profissionais

Como fator de crise, o autor indica também o aumento da esperança média de vida das pessoas, bem como a redução de esperança de vida do Saber que, conjugados, implicam o alargamento da formação contínua em detrimento de uma formação inicial prolongada e final.

- Aspectos que diferenciam o ensino a distância do presencial

Este tema, durante algum tempo, serviu de inúmeros debates em congressos internacionais sobre a educação a distância, mas, hoje em dia, em termos teóricos, parece uma questão já superada. Contudo, o mesmo não acontece no círculo de instituições com tradição presencial, onde a questão ainda permanece, sobretudo quando se trata de alocar recursos em que o presencial acaba tendo primazia. No Brasil, ainda segundo o mesmo autor, “a distância” encontra-se em patamares inferiores em relação ao “presencial”, fazendo que “a distância” na resolução dos seus expedientes, submeta a vários níveis de decisão, tornando, assim, morosa qualquer tomada de decisão em relação a ela. (CONSUELO, 1996). Para o mesmo autor, o ensino a distância e a educação a distância devem constituir partes integrantes do mesmo projeto educacional e não partes isoladas a competir entre si. Às duas estratégias deve ser atribuído igual valor.

Os processos sociais e de interação individual no regime de ensino a distância são diferentes dos que se verificam no regime presencial, pelo que exigem técnicas específicas e diferenciadas.

No processo de ensino a distância o aluno interage preferencialmente com os materiais, suportes pedagógicos colocados à sua disposição, ao passo que no regime de formação presencial tradicional o processo de formação é feito de forma direta formador/formando, podendo ter como auxiliar pedagógico o meio audiovisual. No regime de autoformação o papel do professor é substituído por materiais pedagógicos cujo processo formativo é mediatizado pelo tutor/assessor pedagógico. O ensino a distância por ser mais dependente da mediatização que a educação presencial/convencional em razão de a interação do professor com o aprendente ser indireto no espaço (a distância, descontínua) e no tempo (comunicação diferida não simultânea), a importância dos meios tecnológicos é um fator imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das formas de evitar o isolamento dos formandos consiste na organização de sessões presenciais, criteriosamente planejadas de forma a permitir que o formando adquira competências específicas ao bom andamento dos seus estudos.

A principal diferença entre a modalidade de ensino presencial e a distância reside na forma com que se oferece a instrução. No contexto de ensino a distância a instrução não está centrada *"no professor-educador-que-desaparece, mas nos materiais de instrução* que têm que ser previamente planejados, elaborados, validados e distribuídos, trazendo uma série de características que é preciso conhecer-se e saber aplicar pedagogicamente com muito mais eficácia e precisão do que na modalidade presencial (...)" (GUTIEREZ, PRIETO, 1994 : 14).

CARMO (1997 : 191), numa abordagem sobre as principais características do ensino a distância, identifica duas que considera estarem na base de uma filosofia aberta deste modelo de ensino :

- que aprender (conteúdos de aprendizagem)?
- onde quer aprender (local de aprendizagem)?
- como quer aprender (métodos e mídia)?
- quando quer aprender (ocasião do dia ou da semana)?
- a qual ritmo quer aprender?
- a quem quer recorrer para aprofundar conhecimentos ou colher orientações metodológicas (equipa central ou centros de apoio locais)?
- a que sistema de avaliação se quer submeter (forma, altura e local)?

A formação a distância tem se posicionado como uma alternativa válida aos sistemas tradicionais/clássicos de formação presencial, ganhando, cada vez mais, adeptos, dada sua flexibilidade. É nessa linha de pensamento que alguns autores defendem a tese de que o ensino a distância apresenta vantagens sobre o ensino presencial, alegando maior alcance, flexibilidade, custo/benefício.

Na opinião de CARMO (1997 : 287) (...) "*os sistemas de ensino presencial por se tratarem de **mão-de-obra intensiva**, não requerem grandes investimentos iniciais, exigindo, em contrapartida, substanciais despesas de funcionamento, afetas ao pagamento do pessoal docente; por seu turno o sistema de ensino a distância é de **capital intensivo**, exigindo grandes investimentos iniciais quer na instalação de estruturas produtivas (estúdio de áudio e vídeo, tipografias, etc), quer na produção de materiais mediatizados. Os custos de funcionamento, em contrapartida, são muito menores do que os dos sistemas presenciais. reduzindo substancialmente à medida que o número de estudantes aumenta.*"

NUNES (1995 : 47) apresenta um quadro contrastivo entre a formação tradicional (presencial) e a formação individual (a distância) :

FORMAÇÃO TRADICIONAL	FORMAÇÃO INDIVIDUALIZADA
Ensino	Aprendizagem
Era dos mestres	Era dos sistemas
Situação pedagóg não mediatizada/unimídia	Situação pedagóg. mediatizada/multimídia
Passiva/ linear/ diretiva	Interativa
Materiais pedagógicos impressos	Materiais pedagóg. multimídia. interativos
Concepção e difusão restrita	Mundialização do saber (telemática)
Rígida nos seus programas e horários	Flexível, aberta e disponível
Formador	Tutor
Formador + formando	Auto-formação (com ou sem apoio do tutor)

d) Ensino a distância e novas tecnologias na educação

A penetração das novas tecnologias de comunicação na educação é hoje incontornável. Utilizando a linguagem de Taylor (1994 : 172) *"(...) a ausência de mudança não significa ficar parado; significa andar para trás."*

BELLONI (1999 : 68) é da opinião que *"(...) As NTICs terão, provavelmente no séc. XXI uma significação cultural e social ainda mais profunda do que o cinema e a televisão neste século que finda."*

Todavia há que estar atento à adoção da tecnologia pela tecnologia traduzida num modismo, sem a necessária preocupação da sua utilização como instrumento em vez de finalidade. É preciso evitar o uso indiscriminado das tecnologias por si e em si, ou seja mais por suas virtualidades técnicas do que pedagógicas. A aplicação da multimídia interativa, cujo futuro próximo aponta para sua banalização, não se traduz em si em mais valia educativa, caso não forem criadas as condições que permitam tirar dela proveito, ou seja, que se possa usá-la com vantagem, já que a qualidade do ensino depende muito

mais da perícia do professor do que da mídia em si. Em última instância é a mensagem que é importante e não a mídia. Citando TAYLOR (1994 : 166) “(...) *O que realmente importa é a qualidade da mensagem instrucional e não quaisquer características inerentes ao recurso instrumental utilizado...*”.

No processo de ensino-aprendizagem, o transmissor de mensagem foi destacado por NÓVOA (1995 : 8) quando diz : “(...) *Está fora de causa uma qualquer reserva em relação à utilização pedagógica destes meios. Bem pelo contrário eles constituem um poderoso instrumento de inovação e de mudança. O que me parece questionar é a forma como, por vezes, se constroem discursos teóricos que têm subjacente uma certa desvalorização da relação humana e das qualificações dos professores. O uso das tecnologias de ensino implica a aquisição de novas competências, mas também o reforço das competências tradicionais. É difícil imaginar um processo educativo que não conte com a mediação relacional e cognitiva dos professores*”. Por isso é necessário de acordo com (MACHADO, 1994; TAVARES, 1993) criar condições de defesa ou imunidade.

O ensino a distância mediado por recursos tecnológicos não é uma prática nova.

Diante de uma nova era, a educação terá como novos parceiros as novas tecnologias de informação e comunicação. O computador será um meio tecnológico mais utilizado, já que pode integrar todos os outros meios de comunicação (tornou possível a convergência da mídia). Por ampliar a capacidade de conhecer (obter, representar, armazenar, processar e disseminar o conhecimento será a principal tecnologia na sociedade de tecnologia. “*A nova educação será realizada através de instituições e de canais que hoje não somos capazes de imaginar*”. (CHAVES, 1997). Para LOFF (1996 : 20) “*apesar de ainda não ser acessível por motivos econômicos à grande maioria da população, o computador apresenta-se como um self-mídia mais rico no domínio da comunicação individual. Reunindo numa só máquina (computador) a possibilidade de interativamente ser tratado o texto, imagem e som e, no caso de estar ligado por módem, o utente poderá não só emitir, mas também receber de e para qualquer parte do mundo, nas já famosas auto-estradas de informação em fibra ótica*”.

A multimídia será uma tecnologia essencial à educação, pois não se trata de mais uma tecnologia, mas, sim, um conjunto integrado de tecnologias. De acordo com TAYLOR (1994 : 163) *"(...) um dos pontos fortes do modelo multimídia de educação a distância é que tem concentrado seus esforços em melhorar a qualidade de interação individual do aluno com os materiais de ensino , tais como materiais impressos, especialmente elaborados, fitas gravadas, fitas de vídeo e pacotes de aprendizagem baseados no computador, visando ao ensino de conceitos e habilidades cognitivas associadas a objetivos claramente definidos no contexto de um currículo coerente"*.

A eficácia da utilização de sistemas integrados multimídia no processo educativo é demonstrado por MACHADO (1994) na sua dissertação de mestrado intitulado "Novas tecnologias Interativas e ensino" ao referir a pesquisa conduzida pelo "British Áudio-Visual Society" reproduzido por P. Sherwood-Roberts e P. Vervest (1996 : 6) em que mostram que retemos cerca de :

- 10% do que lemos, 20% do que ouvimos;
- 30% do que vemos, 50% do que vemos e ouvimos ,
- 80% do que dizemos e 90% do que dizemos e fazemos ao mesmo tempo

Quanto maior são os avanços tecnológicos no domínio das comunicações mais se alargam as possibilidades para o estabelecimento do ensino a distância ao mesmo tempo que aumenta a sua eficácia e eficiência, já que os recursos tecnológicos facilitam as tarefas de aprendizagem e gestão, reduzindo, assim, os custos e democratizando o acesso à cultura. Exigem uma nova abordagem de aprender e ensinar, colocando novos desafios aos sistemas educativos e, particularmente, aos professores. Estas tecnologias não só facilitam uma maior interação entre professores, "tutores" e alunos, mas também entre alunos, contribuindo, desse modo, para a quebra do isolamento a que muitos estudantes a distância estão votados.

Para acompanhar a evolução da sociedade emergente é preciso conceber nos programas de formação de professores meios de capacitação em tecnologias de

informação e comunicação, “lembrando que a introdução de uma inovação técnica na educação deve estar orientada para uma melhoria da qualidade e eficácia do sistema e priorizar os objetivos educacionais e não as características técnicas. (...) A implementação de qualquer inovação pedagógica é preciso ter em mente duas características importantes: a produção do conhecimento pedagógico e a formação de professores exige uma reflexão como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância” (BELLONI, 1999 : 61).

A presença das novas tecnologias no ensino tem de ser precedida de um esforço significativo de sensibilização e de formação dos agentes envolvidos no processo de ensino, já que a sua utilização exige aprendizagem e treino, ou seja, aquisição de capacidade de utilizá-los de modo pedagogicamente correto e didaticamente eficaz.

De acordo com ZENTGRAF (1992 : 9) a tecnologia educacional não é neutra. Ela está comprometida com os fins da Educação. Durante o predomínio da pedagogia tecnicista ela esteve voltada para a eficiência e a eficácia do sistema educacional. Atualmente ela busca contribuir para a solução sócio-política dos inúmeros problemas da educação. Nos últimos tempos dado o rápido desenvolvimento tecnológico e expansão na oferta de tecnologias cada vez mais sofisticadas nomeadamente meios eletrônicos de informação, no campo educacional elas tendem a revestir-se de um significado ainda maior, já que, proporcionam grandes oportunidades para o aprimoramento da interatividade tanto individual como coletiva, necessárias a uma aprendizagem crítica, autônoma e criativa. É preciso endogeneizar as capacidades das novas tecnologias e passar a utilizá-las de forma mais intensa.

A par das ditas mídias convencionais (imprensa, rádio, televisão) de utilização isoladas (hoje podem estar integradas num só meio) estão sendo aplicadas e adotadas, sobretudo nos países desenvolvidos, as mais modernas tecnologias como : vídeo, computador, conferências por computador, vídeo interativo (disco e fita), áudio e

teleconferências, videoconferências¹⁷ sistemas de comunicação audiográficas (teletexto), tecnologias essas que facilitam sobremaneira o ensino a distância.

A máquina jamais substituirá o professor e este não precisa temer esta possibilidade, pois nada substitui o diálogo pedagógico. É na formação de professores e não no “treinamento” que se deve desenvolver a tecnologia educacional preparando líderes, mediadores e estimuladores capazes de pensar a sua práxis, interpretando-a de forma crítica, reflexiva e criativa, colaborar para a transformação da sua realidade e não apenas detentores de determinados conhecimentos (escrever mais coisas sobre simples detenção.de conhecimentos) Por isso, o professor tem que estar capacitado com formação prévia para tirar o máximo de proveito da tecnologia que usa. Aliás saber utilizar de forma adequada e eficaz as diversas mídias deve constituir matéria curricular de qualificação dos professores.

BELLONI (1999 : 86) partilha desta opinião dizendo que *"(...) embora o professor já não ocupe sozinho o centro do palco, mas continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis, pois formam um grupo estratégico para qualquer melhoria do sistema educativo"*. Todavia, é importante salientar que tem sido comum nos meios educacionais acadêmicos e administrativos atitudes de indiferença ou minimização do potencial e eficácia das tecnologias aplicadas à educação De acordo com CYSNEIROS (1999), isto deve certamente *"pelo desconhecimento e por padrões de pensamento (mindsets) firmemente estabelecidos. Em vez de rejeitadas e ignoradas as novas tecnologias de informação podem ser experimentadas, estudadas, modificadas e assimiladas às várias áreas do saber educacional, em situações específicas"*.

No caso concreto de Cabo Verde, na qualidade de país insular, a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação oferecem ótimas oportunidades para reduzir a distância e aproximar as populações e instituições. Há que incorporar

¹⁷ Videoconferência - sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo contribuindo para que a interatividade aconteça em tempo real transformando a sala de aula presencial num grande "lugar" espalhado geograficamente e onde a transmissão pode ser feita pelo rádio, telefone ou satélite (CRUZ, 1997) in CRUZ, Dulce Márcia, MORAES, Marialice. **Tecnologias de comunicação e informação para o ensino a distância na integração universidade/empresa.** <http://intelecto.net/ead/tecnol.htm>(08.31.98)

criativamente os avanços das modernas tecnologias na educação, e rejeitar a tese de que as novas tecnologias de informação só estão ao alcance dos países tecnologicamente avançados. A educação a distância, como diz NUNES (1998) não é sinônimo de sofisticação tecnológica, pois pode ser desenvolvida valendo-se de meios econômicos. É igualmente esta idéia que preside à argumentação de NISKIER (1999 : 62) quando diz que *“seria veleidade afirmar que a educação a distância só se concretizaria com ferramentas da última geração, bastante diversificadas, é fato, mas inacessíveis a todos os aprendizes-alunos”*.

Os excertos que se seguem ilustram de forma lapidar a problemática do papel das NTI na formação dos professores:

(...) *"Há que investir profundamente na formação dos professores quer no sentido do seu entendimento da necessidade de criação de ambientes criadores de sucesso escolar, quer no sentido de se instruírem no uso das novas tecnologias, quer ainda no de saberem usá-las de forma pedagogicamente adequadas sem se resvalar para o "massacre" pela tecnologia, ou seja, colocando a pedagogia a orientar a relação com a tecnologia" (MACHADO, 1994:).*

"É uma questão de sobrevivência da nossa sociedade que a maioria dos indivíduos saiba operar com as novas tecnologias de informação, resolver problemas, tomar iniciativas, se comunicar, usar o computador como prótese da inteligência e prolongamento da mão, como ferramenta da produção do conhecimento, investigação, comunicação, construção, representação, verificação, análise e divulgação do conhecimento". ("Missão para a Sociedade de Informação", 1998).

As tecnologias de informação e comunicação oferecem potencialidades imprescindíveis à educação e formação, permitindo um enriquecimento permanente de saberes. Estas, contudo, como já foi dito atrás, são apenas insumos, meios, suportes e não fins. Por serem imprescindíveis, tanto o sistema educativo como a formação durante toda a vida têm que ser reequacionadas à luz do desenvolvimento destas mesmas tecnologias, ou seja é desejável que o ensino esteja adaptado à utilização dessas novas tecnologias.

No âmbito da formação a distância a utilização da telemática tem permitido tornar mais céleres e eficazes a interação entre os professores e os formandos, a melhoria e a eficácia na remoção de dúvidas e dificuldade, na distribuição de materiais, pelas interações virtuais que permite, reduzindo, assim, a sensação de isolamento.

Com o desenvolvimento de novos meios de difusão, a informação deixou de ser predominantemente veiculada pelo professor e apenas na escola.

e) Educação a distância e conceitos subjacentes : educação, aprendizagem, auto-aprendizagem

Hoje em dia, em razão do paradigma vigente, entre a educação e a aprendizagem existe um fosso, cujo vínculo se impõe reconstituir e, para que isso aconteça, é preciso que a educação corte o vínculo com a escola e não mais priorize o ensino como principal forma de promover a aprendizagem, porque a nova educação será uma educação sem escolas (CHAVES, 1999).

Conforme assinala LUCKESI (1995 : 130), aprender significa “*internizar ativamente sob forma de hábitos, as experiências práticas com o mundo da natureza e da vida; isso pressupõe uma cultura existente e anterior aos sujeitos individuais*”. A aprendizagem é um processo que exige compreensão e internalização dos conteúdos.

O conceito *aprendizagem* está intimamente ligado e próximo à expressão *educação*, pois ambos constituem processos que ocorrem, são gerados dentro do indivíduo e acontecem onde quer que esteja o indivíduo. Entre a *educação* e a *aprendizagem* existe uma conexão conceitual em que uma não ocorre sem a outra e vice-versa. Não existe *educação* sem que ocorra *aprendizagem* e, invertendo, se não houver *aprendizagem*, não haverá *educação*. A aprendizagem pode resultar por meio "de um processo de fora para dentro" (como o ensino) ou de um processo gerado "de dentro para

fora" (auto-aprendizagem ou aprendizagem não decorrente do ensino). A aprendizagem é um processo complexo que pode ser desencadeado em virtude de inúmeros fatores, entre os quais o trabalho, a investigação, a observação, a leitura, o lazer, a conversa e, entre outros, o ensino formal deliberado que, na verdade, em face do novo paradigma de educação não pode ser o mais importante. (CHAVES, 1999).

Numa sociedade de informação como a que estamos a viver atualmente, na qual prolifera diariamente uma quantidade enorme de informação, o conceito de aprendizagem deve ultrapassar as fronteiras do espaço e do tempo, extrapolar as questões da didática, dos métodos de ensino e dos conteúdos curriculares para dar lugar a um processo contínuo, permanente durante toda a vida produtiva, capacitando indivíduos para saber lidar com esse manancial inesgotável de informação. Assim, a formação e o conhecimento do indivíduo com capacidade de conduzir o seu próprio destino sustentam-se em torno de quatro formas de aprendizagens fundamentais:

- **aprender a conhecer** (aquisição de instrumentos de compreensão que permitam combinar a cultura geral que deve ser vasta com situações específicas, ou seja aprender a aprender para se poder beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe);
- **aprender a fazer** (para se poder agir sobre o meio envolvente tendo em vista a aquisição de uma profissão e de competências que permitem ao indivíduo transformar este mesmo meio envolvente);
- **aprender a viver em comum** (saber viver em coletividade, saber respeitar os valores, do pluralismo, da compreensão mútua e da paz);
- **aprender a ser** (que para além de integrar as três primeiras permite que cada indivíduo desenvolva a sua personalidade, capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade. ("Missão para a Sociedade de Informação em

Portugal, 1998).

Parafraseando CHAVES (1997), é necessário *"reengenheirar a educação, ou seja, reinventá-la de novo e reinventá-la, significa esquecer como ela é feita hoje."* As vias informais de educação como, por exemplo o ensino a distância, tendem a ganhar espaço nesta sociedade e a escola como promotora da educação tende a se renovar, a se adequar às exigências da atualidade (mais flexível, mais aberta e de acordo com as aspirações das pessoas). A adoção de abordagens progressistas no ensino a distância parece ser um desafio que vem sendo superado.

A auto-aprendizagem não significa autodidatismo, um tipo de educação sem mestre, mas sim uma concepção nova da relação pedagógica, em que a aprendizagem depende também da iniciativa do indivíduo que deve ser responsável e sujeito da sua própria aprendizagem. Todavia, a *auto-aprendizagem*, como característica de marca desta sociedade pode acontecer por meio de relação interpessoal, interação com a natureza, com o meio cultural sem ser necessariamente provocada por um processo de ensino.

DEMO (1998 : 185) em seu livro publicado pela Editora Vozes sob o título "Questões para a teleducação" considera a elaboração própria do telealuno como uma dos componentes mais substanciais *"uma das maneiras mais efetivas de garantir a marca de dentro para fora.* Na verdade, só se aprende o que se elabora com mão própria e com esforço reconstrutivo próprio, não descurando, contudo, o papel fulcral do orientador da aprendizagem nesse processo, já que, como é sabido, ninguém aprende sozinho. Aliás, Paulo Freire já dizia que só acontece aprendizagem quando há participação consciente do aluno como sujeito do processo. DEMO, afirma com bastante propriedade que *"é preciso definitivamente aprender que não existe "aprendizagem a distância". Ou seja, a distância podemos resolver muitas coisas que cercam a aprendizagem, como é o caso do acesso à informação do estudo individual, da busca e coleta de dados, etc. Até aí, porém, trata-se como regra, de instrução, ensino. (...) Para chegarmos ao patamar da educação ou formação precisa comparecer a qualidade humana do processo de aprendizagem"* Ela envolve um processo reconstrutivo tanto

individual como coletivo.

2.5 Sistemas de apoio ao formando

2.5.1 “Tutoria”¹⁸/Assessoria pedagógica

De acordo com NUNES (1995 : 62), a função de “tutor” foi criada no final da década de sessenta pelos ingleses, tendo com tarefas as desempenhadas pelo animador de formação individualizada, ou seja, ajudar na definição de uma estratégia de aprendizagem, planificar com o formando a sua progressão, bem como apoiar e encorajar o mesmo. Trata-se de um conselheiro que funciona como “pessoa recurso” que tem como objetivo principal criar as condições favoráveis à aprendizagem, à autoformação.

Para GUTIERREZ e PRIETO (1994 : 145), o termo “tutor” fundamenta-se no modelo de ensino a distância tradicional, baseada em modelos de instrução, que coloca o tutor como elo de ligação entre os materiais e o estudante. Para os autores o termo “tutor” significa poder de direção, amparo de “menores de idade”, aquele que tutela alguém. Numa proposta alternativa de ensino, essa figura com essas características não tem sentido, já que não há lugar para tutela no modelo centrado na aprendizagem. Esse papel cabe ao assessor e um assessor pedagógico não exerce tutela, apenas acompanha um processo educativo e enriquece-o com a sua experiência e conhecimentos.

Tendo a concordar com os autores, passamos a utilizar o termo “assessor pedagógico” ou tutor entre aspas, já que se ajusta melhor ao modelo alternativo de ensino a distância que prioriza a aprendizagem propiciadora da construção do conhecimento, proporcionando espaços de reflexão de intercâmbio de experiências para

¹⁸ Tutor - pela asserção dos dicionários como tentam demonstrar GUTIERREZ e PRIETO (1994 : 145) é quem exerce tutela. Tutela ; autoridade a que, na falta de um pai ou mãe, confere-se o direito de cuidar da pessoa e dos bens da pessoa, que, por ser menor idade, ou por outra causa, não esteja capaz. Direção, amparo proteção

facilitar a construção do conhecimento. Neste modelo alternativo, que os formados não se dirijam aos professores para *“prestar contas do aprendido, mas encontrar orientações, propostas para avançar em sua aprendizagem”* (GUTIERREZ, PRIETO, 1994 : 145)

O “tutor” é uma pessoa com perfil de formador, experiente, psico-pedagogo, isto é, capaz de gerir e negociar situações de conflito. Deve ser capaz de saber criar laços de afetivos essenciais ao ambiente de aprendizagem, estimulando os alunos e mantendo-os interessados no estudo, bem como de modificar comportamentos e adotar estratégias .adequadas que lhes permitam gerir com autonomia a sua aprendizagem. A eficácia dos programas de ensino deve-se essencialmente aos sistemas de apoio aos formandos, ou seja, serviços de retroalimentação. Dentre as diversas formas de apoiar e assistir salienta-se a figura do assistente/"tutor", capacitado para dar assistência individualizada ao formando e fazer o acompanhamento constante do desenvolvimento da sua aprendizagem.

Em Cabo Verde, no âmbito dos cursos da Rádio Educativa as funções de “tutor” foram atribuídas aos subinspectores escolares, responsáveis pela realização dos encontros quinzenais com os professores para sessões de esclarecimento de dúvidas e troca de experiências.

2.5.1.1 Funções do “tutor”

MELLO, (s.d.), no seu trabalho “O estudante de Ensino a Distância”, aborda 4 funções essenciais do “tutor” : professor, conselheiro, administrador e amigo.

a) Professor

Como professor, compete ao “tutor” avaliar e esclarecer as dúvidas do aluno ligadas à correção dos trabalhos, à resposta aos pedidos de esclarecimento, assim como

adaptar o material do curso às dificuldades individuais de cada aluno. Ao avaliar os trabalhos deve sugerir pistas de aperfeiçoamento por meio de comentários e indicações para estudos posteriores. Tal “tutor” tem que ter a capacidade de perceber de antemão o real estado de conhecimento do aluno para que os seus comentários e recomendações sejam proveitosos.

Os encontros face a face dos alunos com os tutores devem ter como objetivo primeiro “(...) assegurar que os alunos compreenderam as idéias e os assuntos das unidades do curso e remediar as dificuldades acadêmicas que eles revelam,” e não como acontece muitas vezes na prática, servir de espaço para tratar de novos temas e idéias. Ainda de acordo com a autora, à função do tutor-professor devem ser incluídas as sub-funções de motivador e facilitador do conhecimento do aluno.

b) Conselheiro

O aluno do ensino a distância, contrariamente ao aluno “on-campus” tradicional, goza de maior liberdade que seu par, o que implica que o aluno a distância muitas vezes tenha que assumir decisões importantes. Ao “tutor” conselheiro compete, nesses momentos interpretar, ajudar os alunos a resolverem os problemas, as dificuldades e as divergências tendo em vista os objetivos do curso e as expectativas do aluno. As sessões de aconselhamento devem ser suficientemente demoradas, dando possibilidades ao aluno de levantar dificuldades relativamente às matérias estudadas e, sobretudo, permitindo-lhe desabafar sobre os seus anseios e medos, pois essas sessões devem constituir apoio precioso para quem estuda sozinho.

O formando adulto, dadas suas características psicológicas, tende a precisar de estímulo, pois muitas vezes deseja melhorar, mas desconhece como fazer para atingir o objetivo, desanima facilmente e deseja alguém que seja um bom ouvinte e responda de bom grado aos seus problemas. Define objetivos imediatos e, por isso, requer instruções específicas e personalizadas. Tem a tendência de subestimar as suas próprias capacidades. Por um lado, acredita em crenças relacionadas com a idade, por outro as recordações de experiências e insucessos escolares passados podem torná-lo apreensivo

e ansioso e interferir na capacidade de aprendizagem (MELLO, s.d. : 17).

Por isso, o formando adulto ao ser aconselhado pelo “tutor”-conselheiro requer dele bom preparo para dar resposta às necessidades de cada um, respeitando sua situação psicológica e social.

c) Administrador

Ao “tutor” administrador cabe, em nível administrativo, fornecer respostas a todas as dúvidas do aluno (matrículas, prazos, regulamentos, etc).

d) Amigo

Deve apresentar-se como elemento da instituição provedora do ensino a distância e nele o aluno depositará a sua confiança. De acordo com MELLO (s.d. : 17) o NEC (National Extension College) *“para encorajar a comunicação entre tutores e estudantes, envia a cada estudante uma biografia pessoal do seu tutor. Por seu turno o estudante também preenche uma ficha que manda ao tutor indicando as razões por que estuda, as suas aspirações, e alguns problemas relacionados com o estudo.”*

O “tutor” amigo, a par das incumbências referidas, deve endereçar a cada aluno uma carta de apresentação amigável. Os comentários dos "tutores" em relação aos trabalhos escritos dos alunos deve revestir-se de um tom humano e amigável que não fira a auto-estima do aluno. Sem deixar, contudo de ser direto e claro, deve evitar um estilo abrupto e seco. (MELLO, s.d. : 17).

Outras características do “tutor”

A figura de “tutor” constitui uma peça fundamental em muitos dos sistemas de ensino a distância, cujas funções principais são diminuir o isolamento entre o estudante e a instituição provedora do ensino a distância, estabelecer o “feedback” entre os mesmos, bem como promover a motivação do aluno contribuir na criação de laços afetivos,

manter os alunos interessados no estudo no processo de formação a distância as dificuldades mais comuns que se apresentam aos formandos são geralmente de natureza pedagógica. Para reduzir essa situação tem-se apontado, entre o material instrucional de ensino-aprendizagem standardizado produzido em massa e o utilizador, este último como elemento imprescindível, sendo o "tutor" um dos meios utilizados para fazer essa mediação.

O “tutor” deve ser uma pessoa sensível e com o conhecedora das características da população-alvo envolvida no geral e de cada formando em particular. É fundamental que o "tutor" tenha conhecimento dos pré-requisitos dos formandos que podem ser conhecidos por meio da aplicação de um teste. No sistema da Open University, segundo MELLO (s.d. :15), o formando quando inicia os seus estudos fica automaticamente ligado a um tutor-conselheiro, normalmente responsável pelo seu acompanhamento nesse ano. O contato do tutor–conselheiro com o aluno é mantido face a face, por correspondência e por telefone. Após o primeiro ano, a "tutoria" é passada para um "tutor"-especialista. O tutor-conselheiro, contudo, continua garantindo a estabilidade e continuidade do aluno ao longo da sua correria educativa (MELLO, apud. Sewart 1982 : 15).

2.5.1.2 Encontros "tutoriais"

Tais encontros proporcionam tanto o aprimoramento interpessoal (permitem aos professores conhecer melhor os seus colegas), quanto o seu aperfeiçoamento e crescimento profissional.

Atendendo a multiplicidade e diversidade de funções que o "tutor" possa desempenhar ao ser selecionado para o cargo, é mister ter em conta não só as suas habilitações académicas que podem ser adequadas como também a sua aptidão e interesse em ser mediador. *“É indispensável que o tutor consiga transmitir um ambiente de calor humano, que tenha capacidade de discutir os problemas diretamente, revelando capacidade comunicativa..”* É igualmente importante que seja

emocionalmente maduro e esteja preparado para gerir com maturidade e responsabilidade situações de tensão que eventualmente possam surgir.

O “tutor,” além da capacidade de comunicação por escrito tendo em vista dar respostas em tempo útil aos problemas apresentados pelos alunos, deverá possuir competência de comunicação oral/presencial., por telefone e por outros meios. Devem os “tutores” ser capazes de saber controlar a voz, ter um tom natural e amigo que inspire confiança.

O “tutor”, deve conhecer a estrutura organizacional a que se obriga, além da organização e métodos aplicados ao sistema de ensino a distância.

É fundamental assegurar a comunicação entre professores, utilizando cumulativamente alguns dos seguintes meios :

- Encontros regulares;
- Telefone;
- Correspondência;
- Contatos pessoais com conselheiros pedagógicos
- Grupos "tutoriais";
- Centros de estudo em nível local, dotados de material (escrito, áudio, vídeo e informático) que sirva para mediatizar o discurso didático.

LAGARTO e MARTINS (1997 : 10), de uma forma genérica, identificam três tipos de relação existentes entre o formador e uma dada instituição de ensino a distância : administrativa, de aconselhamento e pedagógica.

O primeiro contato com a instituição não deve ser meramente administrativo, mas também de aconselhamento quanto ao seu possível percurso formativo, tendo em conta os objetivos que pretende atingir. A relação administrativa tem a ver com todas as

tarefas burocráticas inerentes à passagem de um estudante por uma instituição de formação. Nas funções de aconselhamento inclui-se todo tipo de relações comunicacionais ligadas ao conteúdo dos cursos. Esta função enquadra atividades como :

- perguntas feitas pelo formando aos "tutores";
- respostas dadas pelo "tutor" aos formandos;
- esclarecimentos feitos pelo "tutor" a todos os formandos;
- envio de trabalhos dos formandos para os "tutores";
- comentários dos tutores aos trabalhos individuais.

Normalmente o processo comunicacional relativo a comentários e dúvidas sobre os conteúdos da formação é feito de forma pública, ao passo que o envio dos trabalhos de avaliação e os respectivos comentários desenrola-se de forma privada

A relação pedagógica do formando com a instituição de formação passa pela figura do tutor. Esta relação é materializada num conjunto abrangente de situações das quais as mais relevantes são :

- esclarecimento de dúvidas que ocorrem durante o estudo;
- respostas a questões colocadas pelo próprio "tutor";
- correção de exercícios propostos pelo "tutor", de forma individual ou em grupo;
- discussão de dúvidas suscitadas pela correção de testes formativos;
- participação em debates temáticos relacionados com a matéria curricular, seja em sessões presenciais, seja pela utilização de teleconferência. São exemplos destas atividades as sessões de vídeo conferência denominadas “summer schools” e a “residential weekends”.

Para que se possam materializar as relações entre formandos, "tutores" e a própria instituição como entidade gestora de formação, existem vários meios de

comunicação que se podem estabelecer e que assim se enumeram:

- sessões presenciais;
- correio clássico;
- telefone;
- fax;
- correio eletrônico;
- teleconferência (áudio e/ou vídeo);
- conferência por via de computador.

Os meios clássicos de correio e de telefone têm a tendência a ser cada vez menos utilizados na relação pedagógica por problemas de morosidade, no primeiro caso, e de custos, no segundo.

LAGARTO e MARTINS (1997 : 23) postulam que o “tutor”, para ser bem sucedido e facilitar o sucesso dos formandos, deve ter as seguintes competências :

- formação científica adequada;
- formação pedagógica;
- conhecimento de sistemas de ensino a distância;
- conhecimento das técnicas de utilização da mídia em formação;
- disponibilidade para apoiar os formandos, motivando-os, e acompanhando-os ao longo do processo educativo.

Em suma, ao assessor/assistente/tutor no contexto de ensino a distância, além de uma indiscutível competência técnico-científica e pedagógica, deve reunir requisitos psicológicos e humanos necessárias à gestão de situações complexas de conflito que possam surgir no cotidiano dos formandos.

2.5.2. Material didático escrito

O material escrito tem sido a principal mídia utilizada nas experiências de ensino a distância em Cabo Verde e continua sendo a mídia por excelência com a exceção do discurso falado e direto. O material escrito não está limitado por constrangimento espaciais ou temporais. A sua versatilidade poderá ser aumentada se a parte textual for combinada com gravuras, cores ou outra mídia (TAVARES, 1993).

O material didático escrito, por melhor concebido que seja, peca pelo fato de ser dirigido ao formando de ensino a distância, ao formando-tipo de um determinado grupo-alvo. Por isso, torna-se necessário recorrer a meios suplementares de apoio ao estudante concreto. Assim, apresenta-se fundamental a presença de um “tutor”.

Nos regimes de ensino ou formação a distância, a forma como o formando interage com os materiais é um fator importante de sucesso, pelo que este aspecto deve ser contemplado na fase inicial da formação, por meio de materiais didáticos (guias de formação, manuais).

Os materiais didáticos mediatizados, se corretamente elaborados, poderão constituir um canal vantajoso de "conversação didática" com os conteúdos, destinatários e autores desses mesmos conteúdos.

É importante que os textos das lições possuam uma linguagem (coloquial, direta, provocadora do diálogo entre colegas) clara, simples precisa e inteligível, utilizando um estilo atrativo e motivador não perdendo, contudo, a cientificidade e o rigor. O autor do texto tem que estar preparado para criar no formando um sentimento de expectativa e finalidade, ponderar sobre a capacidade receptiva e criativa dos destinatários do material. Os termos complexos e desconhecidos vão se definindo à medida que vão sendo introduzidos. Os cursos ao serem elaborados devem ter em conta o perfil dos seus destinatários que não são especialistas e cuja, capacidade de decifrar as dificuldades é bastante frágil. Por isso, é aconselhável a testagem dos cursos num grupo de controle

antes de circular em grande escala.

Os materiais escritos, além de serem bem estruturados e auto explicativos, devem demonstrar um nível correto de dificuldades.

Em resumo, *"o autor deverá ser capaz de conceber e escrever programas para estes estudantes "sem rosto" e não para os seus próprios pares, como por vezes, infelizmente, acontece em textos académicos, cuja qualidade científica é freqüentemente muito superior à sua qualidade didática."* (TAVARES, 1993).

2.5.3. Sistema de avaliação

A avaliação deve constituir um processo que acompanha todo o ciclo de vida de qualquer programa e não apenas uma fase.

As provas de avaliação devem ser freqüentes, de diversos tipos e apresentar-se como reforço no empenhamento do formando nos seus estudos. É importante que os formandos se mantenham informados sobre o seu aproveitamento permitindo, assim, a aplicação de estratégias adequadas no seu processo de aprendizagem.

Nos sistemas clássicos de ensino a distância, a avaliação somativa é feita utilizando-se testes e normalmente realiza-se em regime presencial. Hoje em dia, tanto a avaliação formativa como somativa aproveitam possibilidades do recurso às novas tecnologias (correio eletrônico, contatos diretos on-line) desde que sejam salvaguardadas as condições e a seriedade da avaliação.

Baseando-se no pressuposto de que o formando deva ser o agente da própria formação e mudança, a auto-avaliação, como sistema primário de toda avaliação, deve igualmente constituir uma das premissas do sistema avaliatório. Vale dizer, o formando deve participar ativamente da sua própria avaliação. Por isso, é mister que os textos das lições sejam acompanhados de um guia de estudo definidor do trabalho. *"A maioria dos*

pedagogos está de acordo que em que a base do ensino a distância consista numa sucessão ritmada de seqüência de tarefas-controle-apreciação, seqüências que permitirão aos estudantes o conhecimento sempre atualizado da sua evolução pedagógica." (GOUVEIA, FERREIRA, 1984 : 8).

A avaliação, sobretudo em contexto de ensino a distância, deverá ter por princípio ajudar o formando a crescer em todas as suas dimensões e versar sobre a totalidade da vida do formando. A esse respeito DEMO (1998 : 285) diz que “(...) é essencial arquitetar visão de avaliação que não se esgote no controle formal ou nos julgamentos externos, mas atinja a profundidade política do desenvolvimento humano. É definida, por isso mesmo, como estratégia permanente de sustentação da aprendizagem formal e política do aluno, com base em diagnósticos constantes e capacidade de intervir de maneira educativa (...). Não cabe concebê-la como intervenção extemporânea, como é a prova no fim do mês, quando, no fundo, paramos tudo para avaliar. Não estudamos primeiro para depois sermos avaliados. A Avaliação é componente intrínseca da aprendizagem e, por conseqüência, só faz sentido se for educativa, ou seja, servir para aprender melhor.”

2.6 Ensino a distância/formação de adultos

Considerações prévias

Independentemente dos sistemas ou regimes de formação, os formandos constituem objeto central de qualquer processo formativo. Assim, todos os aspectos concernentes ao processo de formação devem ser organizados de acordo com o perfil e as necessidades específicas do formando.

Nos programas de ensino a distância, a par de fatores ligados ao nível de motivação dos formandos e de hábitos de aprendizagem autônoma, é de central importância a caracterização do público-alvo, nomeadamente os seguintes aspectos :

- a qualificação profissional e académica;

- a adequação dos conteúdos aos conhecimentos prévios;
- a duração da formação;
- os fatores culturais e de interesse dos formandos;
- a idade.

.2.6.1 Especificidades do formando adulto

A noção de adulto, hoje em dia, na perspectiva de FERREIRA (1984 : 2) deixou apenas de ser definida só pelo fator etário, já que nem todos os jovens de vinte e um anos são automaticamente considerados adultos, uma vez que muitos vivem em situação de dependência econômica em relação aos pais. Para o autor a designação de adulto visa *genericamente um indivíduo com mais de vinte e cinco anos que já não frequenta a escola de um modo regular , que tem uma situação social definida, que ocupa na sociedade uma determinada função”*.

O adulto, embora não seja um estudante de tempo integral, traz consigo marcas de um passado estudantil constituído de experiências e conhecimentos adquiridos que devem ser aproveitados e levados em conta e apreciados. É preciso considerar que a realidade do adulto não pactua com a compartimentação estanque de várias disciplinas. O adulto precisa situar cada matéria no seu contexto, compreender a sua utilidade e finalidade no contexto global, já que capta a realidade como um todo e, integra os novos conhecimentos em quadros mentais já existentes, ou seja, é preciso haver uma sincronia entre o que o adulto estuda e a sua experiência (muitas vezes menosprezam-se as suas capacidades intelectuais). Ainda, nessa linha de pensamento, CARMO (1997 : 316) considera que *"na andragogia devem-se usar técnicas que permitam pôr a render o capital de experiências do aprendente (experiências laboratoriais, discussão, resolução de casos exercícios de simulação trabalho de campo (...)). Em contrapartida quanto mais velhos forem os grupos alvo, mais se deverá tirar partido da sua experiência acumulada como rampa de lançamento para novas aprendizagens, mas também maiores serão as resistências à mudança no que respeita à aquisição de novos padrões de*

comportamento devendo-se contar igualmente com maiores dificuldades na aquisição de conhecimentos não relacionados com a sua anterior experiência."

É necessário ainda assinalar que FERREIRA (1984 : 8) é igualmente de opinião que *"(...) Toda a educação visa uma modificação. No caso do adulto essa modificação tem de jogar com uma mundividência já formada que urge esclarecer, fortalecer, por vezes reformar mas nunca ignorar ou desprezar. Pois é a partir dela que se processarão todas as modificações de comportamento de modo a ser e/ou de mentalidade que um curso proporciona."*

Repetimos aqui as palavras de GIUBILEI (1993 : 9) que a este propósito com bastante propriedade e acerto diz que *"(...) devem ser consideradas experiências vividas pelo adulto em todo o processo de sua aprendizagem buscando-se, por isso atividades que possam estar integradas aos seus problemas sociais e existenciais, ou seja, que atendam ao seu interesse, com vista a motivá-lo para uma maior participação na vida social."*

O adulto possui uma opinião acerca das suas capacidades, do meio onde está inserido, tem um sistema de crenças, de valores que é necessário atender quando se elabora um curso. É sabido que o adulto dada a diminuição da sua plasticidade com o passar dos anos, em face da mudança e inovação, tende normalmente a ser resistente. Por isso, deve ser ajudado a retomar a estratégia de aprendizagem, a desenvolver hábitos de estudo, práticas muitas vezes esquecidas ou mesmo perdidas, de forma a estabelecer uma rotina de trabalho indispensável ao reingresso no ritmo exigido pela aprendizagem. É fundamentalmente importante que o formando adulto saiba exatamente a finalidade da aquisição de determinados conhecimentos.

Para o formando adulto o estudo tende a desempenhar um papel secundário na sua vida profissional, em razão de inúmeras solicitações, nomeadamente familiares, profissionais ou mesmo de aprendizagem, o que demonstra a fragilidade das suas motivações, o que o leva muitas vezes a desistir do estudo. Por isso, de acordo com

GIUBILEI (1993 : 9) muitos desistem por considerar a caminhada um fardo muito pesado. Assim, é importante levar em conta esta permanente insegurança e adotar estratégias de forma a assegurar-lhe acompanhamento e estimulação constantes que podem ser perfeitamente materializados pelo serviço de assessoria pedagógica. Para além do interesse que é preciso manter aceso, o adulto gosta de ser informado do progresso que vai fazendo, por meio de uma avaliação permanente (provas de auto-avaliação) imediata que o tranquiliza.

Ainda, na perspectiva de FERREIRA (1984 :7), embora deva haver modelos de pré-requisitos relativamente aos níveis mínimos que todos devem adquirir, é preciso também levar em conta as particularidades individuais, as suas experiências, o seu ritmo próprio de aprendizagem sob pena de os cursos lhe serem marginais e de lhe passarem ao lado. Os responsáveis pela organização dos cursos devem saber que os conteúdos propostos correspondem às suas necessidades e exigências particulares, tendo em conta que a formação assenta numa perspectiva de mudança ou de promoção ligadas a necessidades pessoais. Por isso, as ações de formação deverão ser uma resposta a essas expectativas. A esse respeito, GIUBILEI (1993 : 6), realçando a importância dos currículos de estarem em consonância com as expectativas do formando adulto, defende que o adulto deve estudar *"a partir de currículos voltados para a sua própria de vida de dificuldades pessoais."*

O adulto precisa situar cada matéria no seu contexto, compreender sua utilidade e importância no conjunto. Se o formando consegue, mediante o alcance de cada matéria, perceber sua finalidade, não perguntará para que precisa aprender esta ou aquela matéria.

Se é importante a motivação no ensino/formação de adultos, no caso do ensino a distância a motivação torna-se um requisito imprescindível para o êxito do processo formativo. O ensino para adultos deve assentar-se numa base de voluntariado, por isso eles não devem ser institucionalmente obrigados a estudar sem que manifestem tal intenção. Assim, torna-se importante conhecer as motivações específicas do adulto para

que a elas se atenda quando se pretende organizar cursos a distância.

O formando adulto, em regra, é um indivíduo que vive em ambiente social e culturalmente carencial, desempenhando funções muitas vezes esgotantes. Se não encontrar à sua volta alguém que o estimule, incentive ao estudo, pode acabar desistindo. Muitas vezes a idéia de uma formação de tipo abstrato e teórico, que prioriza a memorização de conhecimentos o faz desistir de prosseguir nessa formação. Nesse caso, deve ser informado de que existem outros modelos de formação mais condizentes com sua práxis e organizados de forma adequada às suas necessidades e exigências. A esse propósito, GIUBILEI (1993 : 6) diz : "(...). Um dado significativo é o obstáculo que os exames apresentam e que muitos adultos estão longe de vencer : cobra-se memorização e os conteúdos neles propostos estão voltados para uma realidade que não é vivida pelos candidatos (...)".

Em situação de ensino a distância há que priorizar a motivação individual e o desejo de aprender em desfavor da obrigatoriedade. É necessário certificar e valorizar saberes anteriormente adquiridos (na escola, na profissão, na convivência social e comunitária) e, caso seja de interesse do formando, possibilitar-lhe recorrer ao sistema formal para a continuação dos estudos ou para a concessão de equivalência a graus do ensino formal.

Parte 3

ENSINO A DISTÂNCIA EM CABO VERDE

Capítulo 3 - Significado, evolução e perspectivas

É objetivo deste capítulo proceder ao levantamento e identificação de projetos de ensino a distância em Cabo Verde, analisando os seus objetivos, a sua concepção, organização e implementação, as plataformas tecnológicas utilizadas, a metodologia e o sistema de avaliação adotados.

- Considerações prévias

Relativamente ao ensino a distância no mundo têm corrido, nos últimos vinte anos, rios de tinta sobre tipologias, estratégias, metodologias, o impacto, a eficácia, materiais didático e as instituições fundaram-se e cresceram quase como a literatura. Todavia, sabe-se muito pouco ou nada sobre as experiências pioneiras que tiveram lugar no país. Quando, no começo dos anos oitenta, buscavam-se alternativas para a melhoria da educação, o ensino a distância timidamente batia às portas de Cabo Verde. Isto deve-se, entre outros aspectos, ao fato de essas experiências não serem divulgadas e a informação disponível sobre elas, de difícil acesso. A semente do ensino a distância em Cabo Verde foi lançada pela Rádio Educativa Rural com a finalidade inicial menos formal e acadêmica de apoiar a população rural na resolução dos problemas relacionados com a saúde, nutrição, saneamento básico, etc. A primeira aplicação do ensino a distância organizado com caráter formal data de 1986, altura em que foi emitido o curso de "Psicologia da criança", destinado à capacitação, por via do rádio, de professores leigos do então Ensino Básico Elementar que na altura constituía cerca de 82% (SALÚSTIO,¹⁹ 1987). A massificação do ensino que se verificou após a independência do país levou a que entrasse para a docência um elevado número de professores com fraca formação, quer acadêmica, quer pedagógica. A criação da rádio educativa foi um marco importante no desenvolvimento do ensino/formação a distância em Cabo Verde.

¹⁹ Do universo dos 1492 professores do Ensino Básico Elementar (4 anos de escolaridade), apenas 18% possuíam formação científico-pedagógica para lecionar. 82%, ou seja, 1223 professores careciam de formação pedagógica. Desse número 57%, ou seja, cerca de 700 professores se inscreveram no curso de "Psicologia da Criança".

3.1 Descrição sumária da evolução do ensino a distância por via do rádio em Cabo Verde

Entre 1976 a 1978, a pedido do Governo local, desloca-se a Cabo Verde uma missão da UNESCO com o fito de preparar uma série de projetos de desenvolvimento, entre os quais, o de criação da Rádio Educativa no afã de apoiar as atividades desenvolvidas por vários serviços da administração pública ligados à área social, tendo em conta o papel importante desse meio de comunicação social para as populações rurais.

Com o objetivo de criar as condições técnicas que possibilitassem o funcionamento desse rádio foram realizados, com o apoio do Comitê Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS) e da União Internacional das Telecomunicações - UIT, estudos que serviram de base para a assinatura de acordos de cooperação com o Governo da França e da República Federal de Alemanha sobre essa matéria. A França comprometeu-se a fornecer a Cabo Verde parte dos equipamentos necessários a Alemanha disponibilizou-se a apoiar o financiamento de assistência à instalação do sistema da Rádio Educativa em Cabo Verde.

A UNESCO envia a Cabo Verde a primeira remessa de equipamentos e uma rede de cinco emissores que, para além de beneficiar a Emissora Nacional, possibilitou a criação da Rádio Educativa. Uma vez criadas as condições técnicas, “experts” da UNESCO organizaram ações de formação na cidade da Praia e em Mindelo - São Vicente tendo em vista a preparação de técnicos produtores da Rádio Educativa.

Estabelece-se, assim, um sistema de Rádio Educativa em todo o território nacional com capacidade de produzir e transmitir programas educativos para as populações das zonas rurais, abordando temas ligados à saúde, à nutrição, à planificação familiar e proteção das crianças, o desenvolvimento rural e cooperativo, à alfabetização, à educação infantil, entre outros.

O Projeto de implementação da Radio Educativa²⁰ desenvolveu-se em duas fases. A primeira decorreu entre 1980 a 1984 e a segunda de 1984 a 1988

Em Mindelo - São Vicente, dos programas emitidos destaca-se a série “Pedagogia em Progresso”, destinada aos professores e monitores escolares que, a par das informações relativas aos conteúdos das matérias em questão, analisava os métodos e as técnicas utilizadas pelos professores .na sala de aula O Programa “Saúdi di Pôve” (saúde do povo) abordava aspectos relacionados com a melhoria das condições de higiene e de saúde da população. Contava igualmente com a participação de médicos e enfermeiros voluntários. que se disponibilizavam por meio do rádio apoiar, dando esclarecimentos técnicos sobre temas ligados a sua especialidade. “Estudo Social” consistia num programa cujas séries eram destinadas aos alunos do ex-ciclo preparatório (atual 7º ano de escolaridade) com a finalidade de ajudá-los na preparação dos seus exames finais. “Histórias da Vovó Bia” destinava-se às crianças em idade pré-escolar que não tinham possibilidade de frequentar as pré-escolas.

Em Santiago, emitiram-se os seguintes programas : “Djunta mo” (reunimo-nos), série de 29 emissões que transmitia informações sobre a constituição das cooperativas; “Mundo Rural”, destinado às populações rurais, tratava, sobretudo, de questões relativas à Reforma Agrária; “Voz di alfabetizador” que tinha como objetivo sensibilizar, motivar a população analfabeta a se inscrever nas associações de luta contra o analfabetismo.

²⁰ A Rádio Educativa cobria cerca de 90% do território nacional.

3.2. Algumas experiências/projetos pioneiros de ensino a distância em Cabo Verde

3.2.1. Rádio Educativa Rural

- Considerações prévias

A prática adquirida, as experiências acumuladas durante o desenvolvimento da primeira fase do Projeto associadas ao feedback demonstrado pelo entusiasmo e receptividade dos ouvintes, fizeram surgir, pela primeira vez em Cabo Verde, a idéia de conceber um curso com caráter formal de formação de professores do ensino básico²¹ utilizando como metodologia o rádio. Essa idéia foi ganhando corpo e, em 1983, foi apresentado ao Ministério de Educação um projeto de capacitação de professores a distância por via do rádio. Assim, após a aprovação do Projeto em 1985 pelo Ministério da Educação, em novembro do mesmo ano esse projeto foi apresentado à UNESCO e à República Federal da Alemanha, país financiador, que, em janeiro de 1986, desbloqueou o financiamento para dar início à segunda fase do projeto de Rádio Educativa que iria consistir na preparação e transmissão de três cursos "Psicologia da criança", "Técnicas de redação" e "Gramática portuguesa" destinado à formação em exercício de professores não qualificados que, à altura representavam 82% do corpo docente do ensino primário²². Em colaboração com a Direção Geral do Ensino, a Inspeção Geral do Ensino²³, as escolas de Formação de Professores do Ensino Básico existentes à altura selecionaram-se as disciplinas de base que integrariam o currículo da formação. Conceberam-se séries radiofônicas de 14 programas para cada disciplina e produziram-se os três cursos acima referidos.

²¹ Ensino Básico é um ensino de 4 anos de escolaridade. Os professores deste nível de ensino estão autorizados a lecionar apenas as 4 primeiras séries

²² Ensino primário, termo designado, na altura, ou seja, antes de entrar em vigor a nova L.D.B., para significar ensino até as 4 séries.

²³ Departamento do Ministério da Educação que supervisiona o processo educacional.

3.2.1.1. Organização e funcionamento dos cursos

A concepção e organização dos cursos tiveram como base a experiência adquirida com as deslocações efetuadas pela responsável do projeto da Rádio Educativa a vários países, nomeadamente ao Brasil, Espanha, (particularmente à Emissora Cultural das Canárias - ECCA), França, Nicarágua, Suécia e Portugal com o objetivo de conhecer "in loco" as experiências desses países no domínio de ensino/formação a distância.

a) Equipe técnica

A produção radiofônica, como é óbvio, exige pessoal habilitado com conhecimentos das técnicas específicas e métodos relativos a este meio de comunicação de massa. Na impossibilidade de recrutar no país pessoas com este perfil, optou-se por formar pessoas localmente. Do programa de formação constaram itens como Psicologia, Pedagogia, Didática, conhecimento dos “mass médias”, tratamento de imagens, linguagem radiofônica, produção de material impresso, diagramação e linguagem divulgativa. A Rádio ECCA das Canárias por meio da deslocação a Cabo Verde de um técnico fez que a equipe técnica cabo-verdiana beneficiasse de uma ação de formação no domínio de produção de material gráfico para a preparação do curso de “Psicologia da Criança”. A equipe reduzida a cinco pessoas incluindo uma escriturária datilógrafa e a própria diretora do projeto que, a par das suas atribuições como gestora, cabia-lhe a responsabilidade de transmitir as lições pelo rádio, já que era a única que possuía experiência em rádio e material impresso.

a) Beneficiários dos cursos²⁴

Os cursos foram destinados a todos os professores (incluindo os cursos com formação científico-pedagógica, formados pelas escolas de formação de professores) oriundos de 14 concelhos (municípios)²⁵ do país, distribuídos pelas 9 ilhas do

²⁴ Anexo 1

²⁵ Município - unidade política administrativa do país. Atualmente existem 17 municípios de 17 freguesias assim distribuídos: ilha de Santiago com 6 municípios, de Santo Antão e do Fogo com dois, distinguindo-se das outras restantes ilhas com um único município cada um delas.

arquipélago.

A par de professores participaram dos cursos pessoas interessadas, nomeadamente alguns monitores das pré-escolas, o padre da ilha do Fogo, o pastor protestante da ilha da Brava, bem como algumas irmãs de caridade.

A metodologia adotada foi baseada no sistema de auto-aprendizagem desde as unidades letivas mediante suporte áudio e escrito com fraco componente presencial e apoio "tutorial" dos subinspectores. O modelo funcional adotado foi baseado em dois subsistemas : em nível central (responsável pela gestão do sistema) que se ocupou da concepção organização, produção e difusão dos cursos e, em nível local, (tutoria aos professores) responsável pela divulgação, distribuição do material didático pedagógico, acompanhamento e avaliação (aplicação apenas dos testes, já que a concepção dos mesmos cabia ao subsistema em nível central). Os subinspectores desempenharam um papel importante na divulgação dos cursos no seio dos professores, sensibilizando-os para a importância da sua frequência às aulas.

As lições eram radiofundidas e ouvidas em horários²⁶ e dias previamente estabelecidos, veiculados semanalmente (2 vezes por semana e com a duração de meia hora para cada lição) e repetidas aos domingos. Em se tratando de uma ação de formação de nível nacional a transmissão dos programas era feita à mesma hora pelas emissoras das diferentes ilhas excetuando-se a do Sal pois, a pedido dos professores da ilha, a emissão era feita num outro horário que não o estabelecido nacionalmente. Assim, para esta ilha foram enviadas bobinas com a gravação das lições que iriam ser transmitidas no horário conveniente para os professores ali residentes.

²⁶ As lições eram transmitidas com a duração de trinta minutos às segundas das 19h 30min às 20 h, às quartas das 19h :20 min às 20h 10 min e com repetição aos domingos das 21h às 22 h. Os dias e horários de transmissão radiofônica traduzem, de acordo com dados da Rádio Educativa de Cabo Verde, a escolha da maioria dos professores

c) Material didático de apoio

O material didático de apoio consistia num manual²⁷ de orientação com 180 páginas contendo esquemas das 15 lições, notas e documentos para o aprofundamento dos conteúdos. Esse manual era utilizado igualmente como caderno de exercícios no qual os professores resolviam exercícios durante a escuta das lições. Do conjunto do material didático ainda fazia parte áudiocassetes com as quinze lições gravadas com o intuito de reforçar os conteúdos escutados. Às diversas emissoras locais eram enviados cópias de bobinas contendo gravação das lições para professores que, por razões diversas, não tivessem tido oportunidade de as escutar na altura apropriada. (SALÚSTIO, 1987).

Dificuldades encontradas

De acordo com o “Relatório de atividades de 1986”, mostrado em SALÚSTIO (1987), as dificuldades encontradas pelos professores no decurso da ação de formação resumem-se nas seguintes:

a) Relativas à escuta das lições:

- falta de aparelhos de rádio;
- falta de pilhas;
- falta de energia elétrica;
- interferência nas emissões em razão das más condições atmosféricas;
- compromissos²⁸ académicos ligados ao estudo à noite (sobreposição de horários).

²⁷ Cada manual a adquirir pelos professores custava cinquenta escudos cabo-verdianos, ou seja, cerca de 0,75 dólares.

²⁸ Pelo que deduzimos tratava-se de professores que acumulavam a atividade profissional com o estudo à noite, na tentativa de aquisição de maiores habilitações académicas

b) Relativas à aquisição de material didáticos

- não aquisição dos manuais por serem considerados caros;
- aquisição dos manuais tardiamente;
- deficiente comunicação entre os serviços centrais da Rádio Educativa e os subinspectores locais (intermediários entre os professores e os serviços centrais da Rádio Educativa).

c) Avaliação dos cursos

O sistema de avaliação tinha o mesmo grau de exigência que o presencial, ou seja, a prestação de uma prova final e mediante a aprovação, a atribuição de um certificado de conclusão do curso. A elaboração do teste ocorria sob a supervisão dos subinspectores das delegações escolares da respectiva localidade. No dia da avaliação final os professores eram dispensados das aulas para a prestação das testes escritos. Os atrasos verificados no envio de testes a algumas localidades impossibilitava a prestação das provas para o dia estabelecido, ficando a prestação adiada para segunda época.²⁹ Os professores que não pudessem escutar as lições e que se mostrassem interessados em fazer os cursos solicitavam, a título excepcional à Rádio Educativa, uma nova oportunidade e esta, por sua vez, diligenciava o envio para as delegações de fita cassetes gravadas para que, em sessões de escuta organizada, esses professores pudessem escutar as lições. Dessa iniciativa participaram professores das ilhas da Brava, do Maio e do concelho da Praia (Terra Branca).

Da análise do quadro anexo 3 pode-se inferir que, atendendo ao número de professores existentes e inscritos nos cursos, a taxa de aprovação nos cursos ficou muito aquém do que se pretendia. SALÚSTIO (1987) é da opinião que *“para o lançamento de uma experiência nova, os contactos com o destinatário são fundamentais, quer em relação à motivação e orientação, quer no acompanhamento das operações e avaliação contínua perspectivando o feedback necessário”*.

²⁹ Segunda época - data posterior resultante do acordo entre a Rádio Educativa e as respectivas delegações escolares.

Todavia, tendo em conta a falta de experiência e em se tratando de uma experiência pioneira, associada a inúmeros constrangimento estruturais do país (recursos humanos em número insuficiente, fraca ou nenhuma preparação técnica no domínio do ensino a distância, e, particularmente, dificuldades relativas às técnicas do rádio, dificuldades essas ligadas à dispersão geográfica e das populações). Do ponto de vista quantitativo consideramos a experiência positiva, por contribuir para minimizar o índice de professores não titulados, permitir o seu crescimento profissional e colaborar eventualmente para a melhoria da qualidade do Ensino Básico (4 anos de escolaridade) ministrado. A análise qualitativa, ou seja, a análise das mudanças de práticas educativas e de melhoria no aproveitamento dos alunos será objeto de desenvolvimento do capítulo quarto desta dissertação.

Algumas considerações como síntese :

Embora de forma incipiente, o trabalho efetuado até agora permite algumas sínteses, a saber:

- Pode-se asseverar que não existe ainda em Cabo Verde uma estrutura de sistema de ensino/formação a distância, concebido no verdadeiro sentido da palavra. O que realmente existe é um modelo de estrutura adaptado e fortemente baseado em moldes de ensino/formação presencial;
- As iniciativas de utilização de metodologias de aprendizagem a distância, embora permeiam intenções sociais plausíveis e convincentes, pecam pela falta de continuidade, critérios de avaliação, preparação para seu seguimento e divulgação sobre os seus resultados;
- Num país onde ainda não existe uma política e uma estratégia nacional de formação a distância qualquer proposta no sentido de melhorar os sistemas de formação a distância tende a correr o risco de não ser incorporadas aos projetos em nível macro, mas é imperativo que propostas devam ocorrer, quanto mais não seja, para

sensibilizar as instituições de formação para a problemática;

- Tendo em conta altos custos iniciais para implantação de raiz em Cabo Verde de um sistema de ensino a distância, e ainda tendo em conta a coexistência demonstrada entre os dois tipos de ensino no país deveria haver uma certa sinergia entre as instituições de ensino/formação a distância que viessem a existir e as instituições presenciais;
- A opção pelo rádio deve-se ao fato de ser uma tecnologia relativamente barata quanto à aquisição de aparelho em comparação com a televisão. O rádio está ao alcance da maioria da população (quase todos os cabo-verdianos têm um rádio e nem todos têm um tv) e também em razão de a familiaridade dos cabo-verdianos com esse tipo de comunicação de massa que abrange uma clientela enorme, mas que, no entanto, é pouco explorado com finalidade educativa.

3.2.2 Projeto de Instrução Radiofônica Interativa / PALOP³⁰

O Projeto de Instrução Radiofônica Interativa, IRI/PALOP, que visa a melhoria de qualidade de Educação Básica com o uso da Rádio nos cinco países africanos da língua oficial portuguesa : Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, concentra a sua ação em duas áreas nucleares do currículo, nomeadamente a Matemática e o Português como língua segunda.

A Instrução Radiofônica Interativa (IRI) utiliza a Rádio como meio de instrução em sala de aula.

A proposta de realização do Projeto surgiu, pela primeira vez, em 1990 na sequência de um encontro entre os diferentes representantes dos PALOP que teve lugar

³⁰ PALOP - Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa. Para mais informações sobre o Projeto IRI/PALOP vide MATANGALA, Anísio. **Relatório de atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto IRI/PALOP**. 1995 (Projeto de Melhoria da Qualidade de Educação Básica, pelo do uso do rádio nos PALOP)

em Arusha, Tanzânia, durante a Conferência Regional de Educação a Distância, sob os auspícios da UNESCO. Os delegados dos PALOP concluíram que a qualidade de educação nos seus respectivos países era baixa, particularmente, o ensino da Matemática e do Português, em razão, essencialmente, do fraco domínio dessa língua pelos próprios professores e do desconhecimento de metodologias de ensino de Matemática de modo que propiciassem uma melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Nesta perspectiva, os delegados acordaram em tomar uma iniciativa, que resultasse numa abordagem comum do problema, elegendo o ensino a distância como alternativa possível a ser explorada no afã de contribuir para a melhoria da qualidade e eficácia da educação nos referidos países.

Em 1991 iniciou-se uma série de ações perspectivando a operacionalização do Projeto IRI/ PALOP.

Com o apoio técnico da UNESCO elaborou-se um documento “Quadro de formulação do Projeto” que serviu de base para a elaboração do documento-projeto.

Após a criação das condições técnicas, humanas e organizacionais, o Projeto começou a ser implementado, a título experimental, na cidade da Praia em outubro do ano de 1998, radiofundindo, diariamente, lições de Matemática para alunos de terceiro ano de escolaridade, em sala de aula.

Os programas produzidos baseiam-se, em parte, no modelo de ensino de Matemática em Nicarágua.

A equipe técnica cabo-verdiana ligada diretamente ao Projeto beneficiou de uma formação de curta duração na técnica de elaboração de “scripts” radiofônicos educativos e produção de programas de Instrução Radiofônicos Interativas. O Projeto conta, ainda, com uma equipa de observadores a quem compete anotar as ocorrências verificadas durante as seções.

Os professores cujas turmas participam na testagem das lições receberam uma pequena formação na metodologia da IRI e foram instruídos sobre o que deveria ser a sua função durante as aulas de testagem.

O Projeto que tem a duração de quatro anos objetiva, ao final, produzir programas completos, testados e validados de Instrução Radiofônica Interativa para o ensino do Português como língua segunda destinados aos alunos do 1 ao 4 anos de escolaridade e da Matemática para 3 e 4 anos de escolaridade.

Embora ainda não existam dados que permitam aferir a eficácia do Projeto, há, contudo, indícios de que as lições radiofônicas têm sido recebidas, quer pelos alunos, quer pelos professores que acompanham a testagem, com muito entusiasmo e receptividade.

3.2.3. Aplicação da Televisão Interativa no ensino³¹

Está em estudo um projeto piloto de viabilidade para a capacitação de professores do ensino básico e secundário (7º e 8º anos de escolaridade), utilizando a Televisão Interativa como meio de instrução. Sua proposta é elevar o nível profissional dos professores e aumentar sua capacidade de atuação, bem como desenvolver seu autodidatismo e autoestima.

O projeto contará com o apoio da UNESCO/UIT e terá a duração de três anos. Perspetiva formar 432 professores.

A contrapartida internacional da UNESCO/UIT consistirá no fornecimento de uma equipe, para consulta, seguimento e avaliação do projeto para além de recursos financeiros destinados à aquisição de parte do equipamento. Os restantes equipamentos

³¹ Ante-Projeto de Aplicação ao Ensino da Televisão Interativa (tradução da versão inglesa) Praia [s.n.t.]

serão fornecidos pelos doadores e grupos industriais interessados.

O Governo na qualidade de co-financiador do Projeto terá a seu cargo, a responsabilidade de sua execução, garantindo meios técnicos, infra-estruturas educacionais, capacidade para programa de satelização, facilidades de radiodifusão, utilização de estúdios e centros de formação.

O desenvolvimento de modernos meios de comunicação de dados valendo-se de investimentos que estão a ser feitos pela Cabo Verde Telecom no país (rede submarina de fibra ótica, acesso a 90% da rede telefônica, Internet) mais a disponibilidade da Rádio Televisão Cabo-verdiana na produção e distribuição de programas e de recursos humanos, aliados ao manifesto interesse do Governo na montagem e entrada em funcionamento da TVI, tornam real e possível as hipóteses de sustentabilidade do Projeto da Televisão Interativa.

É de extrema importância que a equipa envolvida no Projeto trabalhe em estreita cooperação com o Ministério da Educação, a Cabo Verde Telecom., a Rádio Televisão Cabo-verdiana e as autoridades nacionais ligadas às Finanças.

3.2.4. Formação de Formadores no quadro do Primeiro e Segundo Cursos de Formação em Exercício de Professores do Ensino Básico

A desigualdade de acesso às ações de formação causada, entre outros fatores, pelo isolamento, insularidade, fraco apoio institucional, constitui elemento propiciador do recurso a estratégias de auto-formação.

É neste contexto que surge o Curso Intensivo de Formação de Formadores em Exercício dos Professores do Ensino Básico com carácter multiplicador.

Os critérios que estiveram na base de seleção dos candidatos a formador foram: proximidade de um centro de formação, carência ou inexistência de professores formadores locais e contenção de despesas. Nas zonas geográficas, onde a ausência de professores com perfil de formador se fazia sentir, foi destacado pelo Instituto Pedagógico um grupo de 8 professores diplomados (dois em cada área curricular) para dar formação aos futuros formadores.

Aos formadores cabia: formar os formadores locais; definir o plano de atividades relacionado à área curricular de sua especialidade; programar as sessões presenciais e a avaliação da sua área de atuação; definir os programas e conteúdos dos módulos de formação; organizar o processo de avaliação dos formandos (avaliação ao meio percurso, no final de cada fase e do ano letivo).

O curso organizou-se em duas fases desenvolvidas num espaço temporal de dois anos (1995/1996 e 1996/1997). No primeiro ano, especial atenção foi dada à formação teórica e ao aprofundamento dos conteúdos de caráter científico, ao passo que no segundo ano se priorizava-se a prática pedagógica.

As sessões presenciais que tinham uma carga horária de 4 horas semanais eram dedicadas à discussão, ao debate, à apresentação e esclarecimento de dúvidas ou dificuldades, evitando ao máximo a exposição de matérias com caráter unidirecional, tão arraigada no sistema escolar.

Aos professores formandos eram distribuídos os materiais instrucionais de auto-formação, nomeadamente os programas de ensino das diferentes áreas curriculares, os módulos de formação constituídos por textos de apoio e antologias documentais, assim como a bibliografia básica disponível em cada pólo³² educativo.

A configuração do plano de estudos, a natureza dos programas, os conteúdos programáticos eram bem parecidos com o plano de estudos do curso de formação

³² Pólo Educativo é estrutura de rede escolar integrada por unidades educativas (escolas) agrupadas numa determinada localidade e administradas por um gestor coadjuvado por sub-gestor.

inicial, presencial, já que o perfil de saída é idêntico ao dos formandos diplomados pelo Instituto Pedagógico.

Quanto à integração, progressão e valorização na carreira docente, os formandos são equiparados aos diplomados pelo Instituto Pedagógico.

3.2.5- Projeto de formação em Exercício de Educadores de Adultos

Os esforços desenvolvidos pelo país no domínio da alfabetização e redução da taxa de analfabetismo para menos de 30% e a eliminação das vias de retorno ao analfabetismo evidenciam a prioridade dada à Educação Básica de Adultos, como condição indispensável ao desenvolvimento do país.

A opção pela Educação Básica de Adultos na perspectiva de educação permanente tem exigido do Governo a adoção de medidas adequadas tanto em nível de capacitação e aperfeiçoamento dos educadores de adultos, como no plano legislativo.

Como estratégia para o aperfeiçoamento e reconversão do perfil dos animadores de adultos e sua respetiva integração na vida ativa do país, é criado em 1994, o Curso de Formação em Exercício de Educadores de Adultos que integra duas fases. A Primeira Fase do Curso é essencialmente prático-profissionalizante e visa capacitar os educadores para o exercício da profissão e adequar a formação às exigências e especificidades da educação básica de adultos com a duração de dois anos, está dividido em quatro semestres, dos quais os três primeiros são destinados à formação teórico-prática e o último destina-se, essencialmente, ao estágio.

A organização e o funcionamento do curso são assegurados, em nível central, pela Direção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos, mediante o coordenador da formação e da equipa central de formadores. Em nível local, as equipas pedagógicas são responsáveis pelo apoio pedagógico e pelo acompanhamento da ação dos animadores localmente e em cada “concelho”.

Os animadores selecionados para esta primeira fase do curso devem possuir como critério de entrada 6 anos de escolaridade e, ao saírem, sua formação acadêmica é equiparada à dos professores do Ensino Básico Integrado- Primeira Fase do Curso de Formação de Professores em Exercício, ou seja, ficam aptos a lecionar apenas nos 4 anos de escolaridade do EBI.

O Curso prevê a realização de sessões presenciais semanais que são asseguradas pelos tutores de cada núcleo de formação. A metodologia do curso dependente da área curricular era desenvolvida pelo formador da respectiva área disciplinar, tendo em conta três momentos: a) esclarecimento de dúvidas e exercitação de conteúdos desenvolvidos na sessão anterior; b) desenvolvimento de conteúdos novos e orientação de conteúdos que devem ser aprendidos durante a sessão; c) orientação para tarefas a serem desenvolvidas durante o período de auto- formação.

Os materiais de suporte simples, ligados ao processo de ensino-aprendizagem nos círculos de cultura, são construídos durante essas sessões presenciais.

A Direção Geral de Alfabetização e Educação de adultos, por meio dos seus serviços competentes e em colaboração com o Instituto Pedagógico, elabora os programas de formação, materiais de auto-formação e instrumentos de avaliação.

A modalidade de formação é a avaliação contínua. Também são utilizados textos parciais e provas finais cuja responsabilidade de elaboração e realização cabe à Equipa Central da Direção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos.

3.2.6. - Curso de Formação de Professores Residuais³³

No âmbito da Reforma Educativa, a qualificação do corpo docente em todos os níveis de ensino, tem sido uma preocupação permanente.

O Estatuto do Pessoal Docente³⁴, no seu artigo 86, estatui para o ensino secundário o seguinte: “os atuais professores do ensino secundário adjunto habilitados com o Curso de Formação de Professores do Ensino Básico Complementar e que obtiveram aproveitamento em ações de formação específica a ser organizada pelo Instituto Superior de Educação nos termos de que vierem a ser definidos pela portaria do membro do Governo responsável pela área de Educação, transitarão para a categoria de professores do Ensino Secundário no escalão A”.

É neste contexto que foi elaborado o Projeto de Formação Intensiva a Distância de Professores Residuais do ensino secundário, que visa capacitar os docentes com habilitação adequada em nível de bacharelato e contribuir para a elevação do nível científico e técnico de educação em Cabo Verde. Em razão de constrangimentos ligados à falta de recursos humanos e financeiros, o Projeto, até então, não foi implementado, aguardando-se para breve o seu lançamento.

Do ponto de vista de formação académica de base, os perfis desses professores são heterogêneos. São eles professores habilitados com o Curso de Formação de Professores do Ensino Básico Complementar³⁵, com o ex- 7º ano³⁶ dos Liceus ou com o

³³ Professores residuais - terminologia atribuída aos professores do ensino secundário em exercício de função sem habilitação formal específica

³⁴ Decreto- Legislativo nº. 10/97 de 08 de maio

³⁵ O Ensino Básico Complementar quanto aos anos de escolaridade e de acordo com a reforma do sistema Educativo em curso, é equivalente à atual 3ª Fase do Ensino Básico, ou seja, equivale ao 5º. e 6º anos de escolaridade

³⁶ O ex-7º. Ano dos Liceus, que antes da Reforma Educativa era considerado o ano terminal do ensino secundário, é equiparado atualmente ao 11º. Ano de escolaridade, penúltimo ano do ensino secundário.

2º ano do Curso ³⁷Complementar, com o ano zero, com frequência universitária e com um capital de experiência acumulada muito grande. O Plano de estudos terá que levar necessariamente em conta esta heterogeneidade de perfis.

Uma boa parte desses professores já se tinha beneficiado, no âmbito do Projeto de Reestruturação do Ensino Secundário I- PRESE³⁸, de ações de formação.

Numa primeira etapa, o curso contemplará as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Francesa, História, Ciências Naturais, Matemática e Física. Na segunda etapa, integrarão os professores da disciplina de Geografia.

O Curso, estruturado em módulos, organizar-se-á em duas vertentes e prevê sessões presenciais e individuais de auto-estudo. Para a chamada vertente pedagógica, 2/3 da carga horária é destinada ao auto-estudo e apenas 1/3 às sessões presenciais. No que respeita à vertente especialização, considera-se que as sessões presenciais deverão absorver 2/3 da carga horária e 1/3 para estudos dirigidos. As sessões presenciais terão lugar no início e no final de cada semestre. Prevê, igualmente, a realização de estágio e apresentação de uma monografia no final do curso. Conferirá aos docentes competências e habilidades necessárias e suficientes para a lecionação do 1 e 2 ciclos³⁹ do ensino secundário.

As ilhas selecionadas e contempladas pelo curso serão Santiago (Praia), São Vicente e Santo Antão. A coordenação e supervisão do curso referido ficará a cargo do Instituto Superior de Educação. Será recrutado, nos locais onde será realizada a formação, o corpo docente para tal tarefa.

³⁷ Curso complementar é uma designação que substituiu o antigo ex-7º.ano. Atualmente é equiparado ao 11º. ano de escolaridade.

³⁸ PRESE - Programa de Reestruturação do Ensino Secundário.

³⁹ 1º e 2º ciclos – 7º, 8º e 9º, 10º anos de escolaridade. Para mais informações consulte o item "Ensino Secundário" desta dissertação.

Para facilitar a coordenação do curso, prevê-se a criação de uma antena⁴⁰ em São Vicente.

A avaliação consistirá na forma de exames em cada módulo. O estágio pedagógico, bem como a elaboração da monografia serão também objeto de avaliação.

Após a conclusão do curso, os docentes, para além da habilitação para o desempenho profissional, sairão com um grau académico equivalente aos atuais bacharelados ministrados no Instituto Superior de Educação em regime presencial.

A apresentação da experiência pioneira termina com o isolamento de questões relativas à estratégia utilizada, refletindo sobre ilações que podem ser extraídas da experiência para a formação futura dos professores. Numa análise sucinta do que foi expresso, somos da opinião que se evidenciaram os seguintes constrangimentos:

Insuficiência dos cursos destinados aos professores leigos

- Preocupação exagerada na obtenção do grau académico em curto espaço de tempo, em vez de uma organização montada para garantir o máximo de aprendizagem no menor tempo possível;
- Transferência do modelo de formação presencial para o regime de auto estudo, ou seja, para uma situação do ensino a distância. O ensino a distância, dada a sua especificidade, deve corresponder a certos tipos de necessidades educativas que o ensino tradicional não contempla, o que torna descabida a transposição para o ensino a distância de modelos pedagógicos utilizados no ensino presencial.
- Prioridade atribuída à redução de encargos financeiros;

⁴⁰ Criação de uma estrutura regional formada por professores que se encarregarão da coordenação e supervisão e avaliação do curso em São Vicente e São Antão por serem ilhas próximas uma da outra.

- Ações de formação concebidas e desenvolvidas por professores sem qualquer conhecimento ou com insuficiente conhecimento da metodologia e técnicas de formação a distância;
- Ações pontuais, isoladas, sem existência de planos, programas sistemáticos, organizados com objetivo de colmatar lacunas pontuais, projetos organizados sem vínculo com a política global de educação e com os programas de governo;
- Inexistência de uma interação adequada e eficaz entre os professores, os subinspectores locais e os serviços centrais da Rádio Educativa. Falta de preparo dos inspectores.

Pontos positivos dos cursos

- Contribuição para a fixação dos professores nas suas localidades de origem e uma oportunidade de desenvolvimento de recursos humanos locais e do desenvolvimento profissional dos professores;
- Melhoria da eficácia do ensino aprendizagem no Ensino Básico;
- Redução do índice de professores sem qualificação profissional

Parte 4

UTILIZAÇÃO DO RÁDIO EM CABO VERDE : UM ESTUDO DE CASO

Capítulo 4 - Análise da eficácia da realização dos cursos

O quarto e último capítulo objetiva analisar e avaliar a eficácia dos cursos organizados e emitidos pela Rádio Educativa, destinados à capacitação de professores leigos do Ensino Básico Elementar.

A análise da eficácia dos cursos incidirá, essencialmente, sobre dados referentes a cinco "concelhos" do arquipélago. Esta restrição deve-se a dois fatores :

- dificuldades de contato com todos os professores participantes dos cursos realizados em 1986 pela Rádio Educativa, em razão da sua dispersão geográfica;
- insuficiência de dados oficiais relativos aos cursos.

4.1. Análise dos questionários aplicados aos professores e de outros instrumentos afins sobre :

4.11 A qualidade da escuta radiofônica das lições (anexo 7)

A escuta radiofônica das lições consistia na transmissão pelo rádio das diferentes disciplinas tais como : Gramática Portuguesa, Técnicas de Redação, Psicologia da Criança.

Não sendo possível fazer uma análise de natureza nacional sobre a qualidade da escuta radiofônica, ou seja, abrangendo todos os professores leigos que se beneficiaram dos cursos, restringimos a nossa análise ao estudo de opinião de 68 professores representantes de cinco "concelhos"/ilhas⁴¹ (S. Nicolau, Brava, Sal, Tarrafal, S.

⁴¹ Cada ilha é formada por um ou mais "concelhos". Dos cinco "concelhos" em estudo, quatro correspondem a quatro ilhas, individualmente, ou seja, as ilhas de São Nicolau, Brava, Sal e São Vicente possuem um apenas "concelho" cada. O "concelho" do Tarrafal constitui um dos "concelhos" da ilha de Santiago que em 1986, altura em que decorreram os cursos em estudo, era formado por três "concelhos" : Praia, Santa Catarina e Tarrafal. Atualmente conta com 6 "concelhos".

Vicente) do arquipélago. Desse universo, 39,7% consideraram a escuta *Muito Boa*, 30,9% *Boa*, 5,9%, *Regular* e 23,5 % não responderam a questão.

Dos resultados obtidos pode-se inferir que 70,6%, ou seja, mais de metade dos inquiridos consideraram a emissão radiofônica das lições, no mínimo, *Boa*, o que denota uma certa eficácia das emissões. Contudo, dado o número razoável de questionários não respondidos (23,5%), associado aos 5,9% dos que consideraram o programa de *Regular*, torna-se importante, na programação de futuras ações de formação, tomar medidas no sentido de melhorar a qualidade da escuta radiofônica das lições.

4.1.2 Os resultados obtidos nos testes de avaliação (anexo 5)

No universo de 95 professores representantes dos “concelhos”/ilhas do arquipélago que se apresentaram ao exame de "Gramática Portuguesa", 95,8% receberam certificado de aprovação e apenas 4,2% ficaram reprovados, o que demonstra um alto nível de aproveitamento dos professores nos cursos. Contudo, convém realçar que se registrou uma discrepância grande em relação ao número de professores existentes (469), inscritos (233) e ao número dos que se apresentaram ao exame (95). Ou seja, dos 469 professores leigos existentes na altura, representantes dos cinco "concelhos" em estudo, 49,7% se inscreveram nos cursos e apenas menos de metade 40,1% se submeteram ao teste final. Embora as causas dessa discrepância não sejam referidas nos documentos oficiais, pelas informações colhidas podemos inferir que tal discrepância se deve, essencialmente, a dois fatores relacionados com o deficiente funcionamento do sistema de apoio:

- O fraco aparato de divulgação e sensibilização montado pelas estruturas centrais da Rádio Educativa, organizadora dos cursos, no sentido de sensibilizar os professores para a importância da inscrição nos cursos, tendo atribuído essa responsabilidade quase que exclusivamente aos

subinspectores. A campanha de sensibilização teria, necessariamente, que levar em conta o perfil dos destinatários dos cursos - formandos adultos - a quem é necessário motivar, mostrar a utilidade da ação de formação no seu desenvolvimento profissional;

- Insuficiente desempenho do "tutor" e, em alguns casos, sua ausência para o acompanhamento dos formandos durante o percurso da formação.

4.1.3 Resultado do inquérito sobre o resultado do programa de Gramática Portuguesa (anexo 6)

A análise da qualidade do programa abrange apenas a disciplina de Gramática Portuguesa.

No total de 257 professores submetidos aos questionários sobre a qualidade do curso de Gramática Portuguesa, 93,4% consideram o programa Muito Bom e Bom e apenas 6,6% o consideram Regular, o que nos leva a inferir que, no cômputo geral, isto é, quanto à qualidade técnico-pedagógica e organizativa, o programa satisfaz plenamente. Aliás, os resultados dos testes finais (95,8% receberam certificado de aprovação) demonstram esta coerência.

4.1.4 Quadro síntese dos depoimentos dos professores sobre a capacitação profissional por meio do rádio (anexo 4)

a) Análise das opiniões relativas ao impacto dos cursos no desempenho dos professores e dos alunos

Dos professores inquiridos todos são da opinião que a realização dos cursos organizados pela Rádio Educativa valeu a pena, na medida em que possibilitou seu aperfeiçoamento e crescimento profissional, permitindo :

- a aquisição de novas competências técnicas (elaborar planos de aula, fazer interligação entre as matérias curriculares, conceber e elaborar testes de avaliação);
- a consolidação e atualização das competências existentes, melhorando a sua capacidade de aprendizagem;
- o aumento da transferência de competências e conhecimentos;
- o desenvolvimento de competências que proporcionam melhor compreensão das atitudes e dos comportamentos dos alunos;
- a interligação da teoria e prática, o domínio de novos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que facilitam a melhoria do desempenho pedagógico;
- maior sensibilização para a necessidade e importância de formação contínua dos professores como mecanismo de aquisição de melhores habilitações académicas e profissionais.

Ainda, de acordo com os inquiridos, os cursos ministrados, além dos benefícios proporcionados aos próprios professores, possibilitaram também um melhor desempenho dos alunos na sala de aula, facilitando o desenvolvimento da oralidade, da escrita, facilidade na compreensão das matérias, liberdade de expressão.

b) Análise das dificuldades encontradas

A análise das dificuldades deste item, de acordo com o questionário aplicado aos professores (anexo 3), baseou-se nos seguintes aspectos : 1. acesso aos cursos, 2. frequência aos cursos, 3. material didático de apoio, 4. escuta das lições, 5. outros aspectos que aos professores parecessem importante registrar.

Os professores submetidos ao questionário citaram as dificuldades, em ordem decrescente : "tutoria" sem qualificação, para uma orientação eficaz dos formandos, dificuldades na aquisição dos manuais, alguns problemas na escuta das lições. Não se registraram dificuldades quanto ao acesso aos cursos. Houve um registro de apelo para a continuação da iniciativa, ou seja, solicitação de que a ação de formação não se esgotasse nos cursos da Rádio Educativa, e que esforços fossem envidados no sentido de se dar continuidade à iniciativa.

Da análise das dificuldades apresentadas pelos professores pode-se inferir o seguinte : a falta de preparação do assistente/tutor⁴² como figura importante no contexto de formação a distância fez-se sentir com maior acuidade. O curso revelou-se deficiente no que toca a uma aprendizagem social, pois sem a figura do "tutor" responsável pela dinâmica e pela interação inter e intra grupal, ficaram comprometidos os encontros para a troca de experiências e socialização dos conhecimentos adquiridos. Além da relação social entre os formandos, fator importante em cursos que utilizam metodologias de ensino a distância para que o formando não sinta isolado, a relação "tutor"/"formando desempenha um papel fulcral, sobretudo quando se trata de formando adulto com baixo nível acadêmico e que, dada a fragilidade das suas motivações, tende facilmente a desistir do estudo. A principal tarefa do "tutor", neste particular, é de estimular o formando adulto, a manter aceso o seu interesse, ajudá-lo a resolver dificuldades, a dirimir dúvidas, a superar problemas que se lhe colocam no cotidiano profissional.

⁴² A importância do "tutor" pode ser consultado no capítulo 2 desta dissertação.

A aquisição dos manuais foi também considerado pelos inquiridos como uma das dificuldades enfrentadas. Isso teve por base deficiências na sua distribuição em tempo hábil a todas as localidades do arquipélago onde se encontravam professores inscritos nos cursos e ao baixo poder de compra desses professores em razão do custo (\$ 0,75), preço esse considerado elevado.

A qualidade da escuta radiofônica foi igualmente apontada, embora em menor incidência, como uma das dificuldades sentidas no decorrer do curso. As condições atmosféricas, sobretudo nas ilhas mais afastadas do arquipélago e com menores condições técnicas, afetaram, de alguma maneira, a qualidade das emissões radiofônicas.

4.2 Considerações finais

Ao jeito de considerações finais, gostaria de fazer as seguintes sínteses :

a) Quanto à eficácia do curso de "Gramática Portuguesa"

- é importante assinalar que o desempenho do "tutor" é de vital importância, sobretudo para os professores leigos que precisam de apoios, orientações e estímulos suplementares aos fornecidos pelos materiais didáticos de ensino tendo em vista a dissipação de dúvidas, discussão de dificuldades, entre outros aspectos. Por isso, é imperativo que nos cursos futuros se dê relevância merecida à presença de um "tutor"/assessor pedagógico, imprescindível nas experiências de ensino a distância. É recomendável uma orientação "tutorial" presencial para Cabo Verde e não apenas mediatizada, (por via de telefone, correspondência), pois o formando adulto, pelas suas características psicológicas, precisa de alguém que esteja presente, que o ajude, que o motive e apóie durante o percurso de capacitação profissional;

- Em consonância com os dados da pesquisa de campo é precisamente aos formandos residentes nas ilhas mais distantes e com menor possibilidade de acesso às ações de formação é que o problema da escuta se coloca com maior acuidade. Por isso, a esses professores é preciso prestar maior apoio de forma a compensar as insuficiências . Neste particular, o "tutor" desempenha um papel fulcral.
- É igualmente de extrema relevância que questões relativas à escuta dos programas radiofônicos sejam levadas em conta quando se concebem e organizam ações de formação a distância de forma a favorecer não só a igualdade de oportunidades, como também afim de contribuir para uma melhor eficácia dos cursos. As dificuldades com a escuta das emissões podem levar a que o formando se desinteresse, se desmotive em relação à continuação dos estudos, sobretudo para o formando adulto⁴³ em questão, o qual, tendo em vista a formação acadêmica, não passa dos 6 anos de escolaridade e que precisa ser estimulado, ajudado, apoiado sob pena de desistir;
- O acesso aos manuais constitui um dos pontos fracos do programa. Aliás, os dados extraídos dos documentos oficiais, nomeadamente do "Relatório de atividades de 1986", reconhecem a dificuldade encontrada na difusão, distribuição em tempo útil dos manuais, o que afetou sobremaneira a eficácia do programa. A falta de manual, único material didático de apoio, a par da escuta das emissões radiofônicas ou fitas bobinas, constituem aspectos a levar em conta ao se planejarem cursos baseados no modelo de ensino a distância.

⁴³ Para informações mais detalhadas consultar o capítulo 2

b) Quanto às vantagens da utilização do rádio em Cabo Verde :

- a criação dos cursos radiofundidos da Rádio Educativa possibilitou efetivas oportunidades de desenvolvimento de recursos humanos locais. Ofereceu, além disso, a um número significativo de professores leigos do Ensino Básico Elementar oportunidade de se valorizarem profissionalmente;
- dada a familiaridade dos professores com este meio de comunicação em Cabo Verde, e do acesso a ele ser relativamente fácil, constitui, sem dúvida um veículo instrucional de grande potencial educativo. Por isso, o rádio parece ser uma plataforma tecnológica de grande utilidade em Cabo Verde, num país de cultura predominantemente oral;
- no mundo tecnológico em que vivemos parece ser importante, havendo possibilidade, que o rádio funcione não isoladamente, mas acoplado, integrado a outros meios, possibilitando uma comunicação mais próxima de um modelo interativo e bidirecional onde o centro do processo de ensino aprendizagem seja progressivamente transferido dos materiais para o formando, pois aqueles que ouvem primeiro e lêem depois apresentam maiores rendimentos.

c) Quanto à pertinência da utilização de estratégias de formação a distância por meio do rádio e de outras modalidades a distância:

- uma aprendizagem séria, compromissada, bem concebida e baseada na interação individual com o material didático mediatizado pode constituir uma das vantagens deste modelo;
- a redução de custos (economia de escala) em comparação com regimes de aprendizagem presencial/tradicional constitui um aspecto a ser

levado em consideração quando se implementam cursos de ensino a distância;

- as metodologias de ensino a distância contribuem para o desenvolvimento de hábitos de auto-aprendizagem, necessários ao mundo atual em que vivemos e que venham ao encontro das expectativas do formando adulto na qualidade de sujeito e agente transformador do meio em que vive;
- a rejeição enérgica em relação a “pacotes de treinamento”, isto é modelos tecnicistas que priorizem meios e não fins baseados metodologias que priorizem um saber reprodutivo, abstrato sem qualquer preocupação com as suas implicações em detrimento de um saber participativo dialógico e coletivo deve constituir um princípio filosófico importante nas decisões relativas a opção por estratégias de formação a distância;
- as instituições provedoras de ensino a distância devem preocupar-se com um ensino a distância de qualidade, recrutando especialistas que dominam as técnicas deste tipo de ensino, os melhores especialistas, se possível, nas respectivas áreas científicas;
- é de extrema importância a opção por uma formação de professores que exige qualificação e mudança de mentalidade, orientada para a autonomia, auto-suficiência do aprendente;
- as estratégias de formação a distância no arquipélago devem levar em conta as aspirações das pessoas (população-alvo), as realidades sociais, econômicas e culturais, os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, pois estas estratégias parecem oferecer viabilidade para o

país. O ensino/formação a distância pode ser um veículo/instrumento de democratização do ensino em Cabo Verde.

Nortear a realização deste trabalho de dissertação uma preocupação de utilidade ao tentar demonstrar que as perspectivas de utilização de ensino a distância, com particular referência para a utilização do rádio, tecnologia suficientemente estabilizada, pode ser um meio tecnológico de grande eficácia e valor educativo para Cabo Verde, capaz, se bem utilizado, de ajudar a resolver o problema de professores desqualificados profissionalmente, já que de acordo com GIUBILEI (1993 : 8) *"um bom trabalho não deve ser apanágio somente da escola regular, mas sobretudo de todos os estabelecimentos, onde com seriedade se procura mudar a estrutura educacional a partir necessariamente da transformação do seu alunado, do seu professor e da própria sociedade a qual serve."*

Destacamos a importância de utilização de tecnologias como mecanismos/meios e não fins, realçando o papel central do ambiente pedagógico. Procuramos demonstrar que num país como Cabo Verde a indisponibilidade ou pouca disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais e onde não se pode contar tão cedo com tecnologia de alto nível, associado à dispersão geográfica e populacional por ser um arquipélago formado por ilhas dispersas umas das outras, uma alternativa de opção constitui o recurso ao ensino a distância e, particularmente, ao rádio por ser um meio de comunicação familiar, de fácil acesso e aquisição em Cabo Verde e, sobretudo, por fazer parte do cotidiano dos cabo-verdianos.

Tentamos defender para o arquipélago uma opção por um ensino a distância alternativo, comprometido com o humano e social, que priorize o diálogo pedagógico e que seja orientado para a autonomia do aprendente, ou seja, para a formação do cidadão.

Por último, demonstramos que a eficácia do curso de Gramática Portuguesa destinados aos professores leigos, no cômputo geral, foi confirmada pelos resultados

obtidos : 95,8% de aprovação no curso, maior desempenho tanto dos professores como dos alunos, a qualidade da escuta das lições foi considerada boa (70,6%), 93,4% têm uma opinião positiva do programa na sua globalidade.

Diríamos, em conclusão, que esperamos ter conseguido contribuir para o desenvolvimento de recursos metodológicos necessários à organização de futuros cursos, utilizando estratégias de ensino a distância. Esperamos, igualmente, que o referencial bibliográfico que deu fundamentação teórica a essa dissertação seja um instrumento útil para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Victor Manuel Dias. **Videoconferência** : um instrumento para a educação do século XXI. Lisboa : Universidade Aberta, 1998. 68p. (Dissertação, Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia)
- ALVES, Amélia Maria de Almeida. Educação à Distância e Educação Continuada. **Tecnologia de Educação**, Rio de Janeiro, v.18, n. 89/90/91, p 27-32, jul/dez. 1989.
- _____. O rádio num país musical. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.21, n.105/106, p.43-45, mar/jun. 1992.
- ALVES, João Roberto Moreira. **A Educação à Distância no Brasil** : síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro : Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.
- _____. **Educação a Distância e as novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. [citado em 08/31/98][online]. "Disponível na Internet. URL":<<http://www.engenheiro2...programa/98020191.htm>>.17p.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. Para uma definição de Educação a Distância. **Tecnologia Educacional**, v.16, n.78/79, set/dez. 1987.
- BALLALAI, Roberto (Org). **Educação à Distância**. Niterói, R.J. : Centro Educacional de Niterói, 1991. 244p. (Série Cooperação Técnica e Cultural)
- BANDEIRA, Nilton Zózimo. **A integração escola . empresa numa sociedade em transformação**, p.41-44.
- BARRETO, Elba Sequeira de Sá. Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil. **Educação&Sociedade**, n.59, anoXIII, p.309-329, ago. 1997

BELLONI, Maria Luiza. **Ensino a Distância**. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1999. 115p

_____. Determinação de Necessidades Educativas para a educação a distância. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.19, n. 92/93, p.26-31, jan/abr. 1990.

CABO VERDE. **Encontro Nacional de Quadros de Educação. O novo sistema de ensino**. Praia: Ministério de Educação e Cultura, 1977. 51p.

_____. Lei de Bases do Sistema Educativo. In **Boletim Oficial**, Praia, n.52, dez. 1990

_____. Assembléia Nacional Popular. **Constituição da República de Cabo Verde**. Praia, 1993. 106p

_____. Fundo das nações unidas para a infância. **Análise da situação : criança e mulher em Cabo Verde**. Praia, 1998.120p.

_____. Enquadramento macro-econômico. In **Plano Nacional de Desenvolvimento. 1997-2000**.

_____. Programa do desenvolvimento do sistema educativo. In **Plano Nacional de Desenvolvimento 1997-2000**.

_____. Ante-projecto de aplicação ao Ensino da Televisão Educativa. Praia [S.n.t.] (Tradução da versão inglesa).

CAEIRO, Domingos. **Aura e simulação: (Imagem ,Vídeo e ensino a Distância)**. Universidade Aberta, 1993. 88p. (Dissertação, Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia).

CAMPANHOLI, João Batista. Televisão e educação: uma questão de sincronia. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p. 81-82, jan/abr. 1988.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Pensando a formação do educador/supervisor** (V Encontro Nacional de Supervisores de Educação, 1982. p.22-26)

CARMO, Hermano.Duarte de Almeida **Formação de professores a distância : a experiência da Universidade Aberta de Portugal**. Universidade Aberta, 1991. 47p.

_____. Ensino superior a distância: contexto mundial. Lisboa : Universidade Aberta, 1997.v.1,(Temas Educacionais; 16).

_____. Ensino superior a distância : modelos ibéricos. Lisboa : Universidade Aberta, 1997. V.2, (Temas Educacionais; 17)

_____. Ensino a distância e desenvolvimento de quadros locais. Forum 2000. In **Regionalização e Desenvolvimento**. [s.d.], 18p.

CHAVES, Eduardo O. C. **Computadores: Máquinas de Ensinar ou Ferramentas para Aprender?** [consultado em 1999][online]"Disponível na Internet.URL: <<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/eml>>

_____. **Tecnologia na Educação: Conceitos Básicos**. Ensino a Distância: Conceitos Básicos.[consultado em 1999][online] "Disponível na Internet. UTL":<<http://www.educnet.com.br/>>

_____. **Palestras-Slides** [consultado em 1999] [online] "Disponível na Internet.URL:<<http://www.edutecnet.com.br/palestras/pucsp97/sld001.htm>>

_____. **Palestras-Slides** [consultado em 1999] [online] "Disponível na Internet.URL:<<http://www.edutecnet.com.br/palestras/conteced/>>

_____. **Palestras-Slides** [consultado em 1999] [online] "Disponível na Internet.URL:<<http://www.edutecnet.com.br/palestras/educad94:/>>

_____. **O Uso de Computadores em Escolas: Fundamentos e Críticas** [consultado em 1999][online]. "Disponível na Internet.URL:<<http://www.edutecnet.com.br/edecvwws.htm>>

_____. **O Desenvolvimento de Aplicações Hipermídia.**[consultado em 1999][online] "Disponível na Internet. URL:<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MULTIMED/hipe>>

_____. **Informática e Educação.**[consultado em 1999][online] "Disponível na Internet. URL: <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/cartgraf.htm>>

_____. **Computadores, Educação e LOGOS (*).**[online][consultado em 1999]. "Disponível na Internet. URL":<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/info/1999>>

_____. **O que é software educacional.**[consultado em 1999][online] "Disponível na Internet.URL:<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/softedu.htm>>

_____. **O paradoxo da Transformação da Sociedade pela Educação. A propósito do trabalho de Leonardo Warks.**[consultado em 1999][online]. "Disponível na Internet. URL":<<http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/NET>>

CHAVES, Eduardo O.C., S. FILHO S., Renato Pires da. **Governo, Empresas e Autonomia Tecnológica.** [consultado em 1999][online] "Disponível na Internet.UR”L:<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MISC/go>

COMITÉ gestor de internet brasil.gt-ead - Grupo temático em Educação a Distância.[citado em 08/31/98][online] "Disponível na Internet. URL":<<http://www.mat.unb.br/ead/>>

CONSUELO, Tereza Fernandes Gonçalves. Quem tem medo do ensino a distância. **Educação a Distância**, INED/IBASE, n.7-8, 1996.

COSTA, Antônio Luiz de Macedo. Educação a Distância: uma alternativa para o fortalecimento do ensino municipal. **Tecnologia Educacional**, Belo Horizonte, MG, p.42-45 1994.

CRUZ, Dulce Maria MSc. **Tecnologias de comunicação e informação para o ensino a distância na integração universidade/empresa**. [citado em 08/31/98][online] "Disponível na Internet. URL:<<http://www.intelecto.net/ead/tecnol.htm>>

CUNHA, Maria Isabel, FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento. **Educ. Bras.** Brasília, n.16, n.32, 1994.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Professores e máquinas** : um concepção informática na educação [acessado em 1999][online]"Disponível na Internet.URL":<<http://www.chaves.com.br/TEXTALIA/vroinf-t>>

DEMO, Pedro. **Questões para teleducação**. Vozes : Petrópolis, 1998. 338p.

DEY, I. M. S. **Ensino a distância e Formação de Gestão no Reino Unido**. Lisboa : IPED, 1986, 18p.

DERMARTINI, Pedro Paulo. Atualização e aperfeiçoamento de professores por multimeios. **Tecnologia Educacional**, v.22, n.113/114, p.75-78, jul/out. 1993.

DERVAL, Juan. **Aprender a aprender**. Campinas, S.P.: Papirus, 1997. 168p.

DIAZ BORDENAVE, Juan. Pode Educação à Distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil? **Tecnologia da Educação**. Rio de Janeiro, v.15, n.70, p.35-39, mai/jun. 1986.

_____. Determinação de necessidades Educativas para a Educação a distância. **Tecnologia Educacional**, v.19 (92/93), p.26-31, jan/abr. 1990.

DINIZ, Terezinha. Universidade Aberta/Educação à Distância: uma alternativa de educação superior. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.22, n.110/111, p.14-18, jan/abr. 1993.

EDUCAÇÃO a distância (EAD) : conceituação. [citado em 08/31/98][online]. "Disponível na Internet. URL"<<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/eduead.htm>>

ENSINO a distância : algumas reflexões. In modelo de Gagné.[s.n.t.].

FAINHOLO, Biatriz. La calidad de la educación a distância. **Tecnologia Educacional**, v.22 (123,124), mar/jun. 1995.

_____. Perspetivas da Educação a Distância no campo da educação formal e no desenvolvimento social argentino e latino-americano. **Tecnologia Educacional**, v.22, p.12-13, mai/jun, 1994

FARIA, Wilson. Utilização de computadores no Ensino Básico. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro v.16, n. 75/76, mar/jun. 1987.

FEIDENS, Maria das Graças Furtado. **Educação de professores** : tendências, questões e prioridades.

- FERREIRA, Maria Luisa Ribeiro. **A especificidade do factor motivacional nos adultos**. [s.l.] : Universidade Aberta, NEPED, 1984. 20p.
- FREIRE, Fernanda Maria Pereira et. al. **A Implantação da Informática no Espaço Escolar** : Questões emergentes ao longo do processo. [consultado em 1999][online]. "Disponível na Internet. URL": <<http://www.edutecnet.com.br/ec>>
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores** : para uma mudança educativa. Porto Editora, 1999. 271p. (Coleção Cimeira da Educação século XXI; 2)
- GERALDI, Corinta Maria, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs). **Cartografias do trabalho docente** : professor(a) pesquisador(a). Campinas, S.P. : Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil - ALB, 1998. 335p. (Coleção Leituras do Brasil)
- GIUBILEI, Sónia. **Trabalhando com adultos, formando professores**. Campinas : Universidade Estadual de Campinas, Faculdade Educação, 1993, 200p. (Tese de Doutorado)
- GONÇALVES, Consuelo Tereza Fernandes. Quem tem medo do ensino à distância. **Educação a Distância**, INED/IBASE, n.7-8, 1996.
- GOERGEN, Pedro, SAVIANI, Dermeval (Orgs). **Formação de professores** : a experiência internacional sob o olhar brasileiro. Campinas, S.P. : Autores Associados ; São Paulo : NUPES, 1998. 208p.
- GOUVEIA, Maria Alice, FERREIRA, Maria Edite. **Autoformação. Um relatório de leituras**. NEPED, 1984. 10p.
- GRILO, Eduardo Marçal, CASTRO, Adelmiro, GRILO, Judite. **A educação na República de Cabo Verde**. Fundação [s.l.] : Calouste Gulbenkian, v.1, 1986. 79p.

GUTIERREZ, Francisco, PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica** : educação à distância alternativa. São Paulo : Papirus, Campinas, 1994. 165p.

GUIBERT, Arlete de Azevedo Paula. Educação a Distância e Formação Profissional. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.8, n .89/90/91, jul/dez. 1989.

KOSHIYAMA, Alice Mitika et al. Cidadania : Questões de gênero e da classe. **Tecnologia Educacional**, v.24, 127, p. 28-34, nov/dez. 1995

História da informática Educativa no Brasil. [consultado em 1999][online] "Disponível na Internet.URL:<<http://www.edutecnet.com.br/edprhist.htm>>.

LAGARTO José Reis, MARTINS, Laura. **Aprender a formar a distância**. Universidade Aberta, 1997. 69p. (Projecto SELECT)

LAMPERT, Ernani. Professor universitário : formação inicial e continuada. **Revista FAEBI**. Salvador, n.8, jul/dez. 1997.

LEBONS, Solange Gerardin Poirot. Educação a Distância: metodologia e aplicação no Ensino Básico. **Tecnologia Educacional**, n.18, 89/90/91, jul/dez. 1989

_____. O rádio e a Educação Libertadora. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81 p. 83-92, jan/abr. 1988.

LEITE FILHO, Aristeo. Modernidade na Educação. **Tecnologia Educacional**. Petrópolis, RJ., v.22, p.34-37, jan.fev/mar.abril,. 1994.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Universidade Aberta: democratização do ensino superior. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.33-38, jul/dez. 1989.

- _____. Educação a distância sem distanciamento. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.22, n.123/124, p.13-16, 1995.
- LOFF, Alexandre Claro. **Rádio escolar** : um contributo para a dinamização radiofônica em Portugal. Lisboa : Universidade Aberta, 1996 (Dissertação, Mestrado em Comunicação EducacionalMultimédia).
- LOPES, Teresa. Sistemas Abertos de Ensino/Formação. **Revista Formar**, p 49.
- LOYOLLA, Waldomiro P. D. C., PRATES, Maurício. Educação a Distância mediada por Computador (EDMC) - Uma proposta pedagógica
- LUCKESI, C. C. Democratização da Educação ensino à distância como alternativa. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.18, (89/90/91), jul/dez. 1989.
- _____. Por uma prática docente crítica e construtiva. 2 ed. In **Avaliação da aprendizagem escolar**, p.120-151. S. Paulo : Cortez, 1995.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. ^a **Pesquisas em educação** : abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986. 99p. (Temas Básicos de Educação e Ensino)
- MACHADO, Maria Teresa. **Tecnologias interactivas e ensino a distância** : mitos e perspectivas. Lisboa : Universidade Aberta, 1994.
- MATA, Maria Lutgarda. Revolução tecnológica e educação: perspectivas da educação à distância. **Tecnologia Educacional**, v.21, n.(104, p.18-23, jan/fev. 1992.
- _____. Educação a Distância e novas tecnologias: um olhar crítico. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.22, 124, p. 8-12, 1995.

MEDIANO, Zélia. A formação do professor a partir de pesquisa e da prática pedagógica. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.21, n.105-106, p.31-36, 1992.

MELO, Maria Alice Gouveia. **O estudante de ensino a distância**. N.E.P.E.D. 20p. [s.n.t.]

MENA, Marta. Aportes para la construcción de um modelo didáctico estratégias de educación à distância. In **Boletín Proyecto Principal de Educación em América Latine y el Caribe**, OREALC.UNESCO, Santiago de Chile, n.14, p.7-15. 1998.

MICROCOMPUTADOR e as informações educacionais .[consultado em 1999][online]
"Disponível na Internet.URL<:[<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/s>](http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDUTECH/s)>

MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da Informação na Educação**[1998][online]."Disponível na Internet.URL<:[<http://www.edutecnet.com.br/edmcand2.htm>](http://www.edutecnet.com.br/edmcand2.htm)>

MORAIS, Pedro. [1999][online] "Disponível na Internet. URL.<[<http://www.univ-ab.pt/funciona/ensino.htm>](http://www.univ-ab.pt/funciona/ensino.htm)>

_____. [1999][online] "Disponível na Internet.
URL.<[<http://terravista.pt/enseada/2023/bl.htm>](http://terravista.pt/enseada/2023/bl.htm)>

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. 137p.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância** : a tecnologia da esperança. S. Paulo : Edições Loyola, 1999. 414p.

NÓVOA, António. (Org.) **Profissão professor**. 2ª ed. Porto Editora, 1995. 191p.

_____. (Org.) **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto Editora, 1995. 214p.

NUNES, Clara Ramos. **Multimédia** : instrumento estratégico de formação. Universidade Instituto de Estudos Pós-Graduados, 1995. 69p. (Dissertação, Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia).

NUNES, Ivônio Barros. Educação à Distância e o mundo de trabalho. **Tecnologia Educacional** v.21, n.107, p.73-84, jul/ago, 1992.

_____. **Noções de educação a distância** [citado em 1998][online] “Disponível na Internet. URL”: <<http://www.ibase.cre.br/ined/ivonio1.htm>>

OLIVEIRA, Maria Aurora de Carvalho. **Contribuições de psicologia educacional. Contributos para a construção da universidade do futuro**. Braga : Universidade do Minho 1995. p.35-44. (Dissertação, Mestrado em Ciências de Educação especialidade em Informática no ensino).

OLIVEIRA, João Batista Araújo. Universidade Aberta: passado, presente, futuro. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v 14, n.63, mar/abr. 1995.

PERRATON, Hilary. Uma teoria de ensino a distância. **Revista Trimestral de Educação da UNESCO**. Tradução Livros Horizonte Lda, Portugal. v. xi, n.1, p 13-24. 1981.

PORTUGAL. **Missão para a sociedade da informação**. [online] "Disponível na Internet. URL"<:<http://www.missão-si.met.pt/livro-verde/cap-4.htm>>

_____. Ministério da Educação. Gabinete de Estudos e Planeamento. **Alternativas ao sistema formal de ensino, conceitos e práticas: o caso português**. Lisboa : GEP, 1985. 55p.

RAMOS, Albenides, SIMÕES, Maria Margarida, RAMOS, Marília Lucinda Grangeia. Educação à Distância e o Desenvolvimento de Recursos Humanos. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, jul/dez. 1989.

RAMOS, Marília Lucinda, Grangeia. Desenvolvimento de recursos humanos & educação a distância: novos desafios. **Tecnologia de Educação**, v.20, n.98/99, jan/abr. 1991.

REBOUÇAS, Nádia. Educação, Publicidade e Cidadania. **Tecnologia Educacional**, v.24, n.127, p.10-11, nov/dez. 1995.

RENNARDO, Marc. **Tecnologias da informação e formação à distância** : fase actual da questão e perspectivas de desenvolvimento em França. Lyon, 1996. 15p.

ROSAS, Argentina. Universidade criativa. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.17, n.82, mai/jun. 1988.

RIBEIRO, Antónia Marici Coelho. A capacitação de docentes através da Educação à Distância : considerações a partir de uma experiência. **Tecnologia Educacional**, v.25, n.129, mar/abr. 1996.

RIBEIRO, Célia Maria, SANTOS Gildenir. **Internet para fazer busca bibliográfica** Campinas : Universidade Estadual de Campinas, Faculdade da Educação, 1998

ROCHA-TRINDADE, Maria Biatriz. O papel das Universidades Abertas nas relações interculturais. **Inovação**, v.9, n.1/ 2, , p.165-175 1996.

SALÜSTIO, Bernardina Oliveira. **Relatório de actividades de 1986**. Praia, Ministério da Educação de Cabo Verde, Rádio Educativa, 1987.

_____. **Evaluations des activités de la rádio éducative e programmes des activités futures (1986-1987)**

_____. **Rádio educative et rural em Cap Vert.** Praia, 1988. 25p.

SÁNCHEZ Gamboa, Sílvio. **Fundamentos para la investigación educativa** : presupuestos epistemológicos que orientan al investigador. Santa Sé de Bogotá : Cooperativa Editorial Magistério, 1998. 143p.

SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei. (Orgs.) **História da educação** : perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, S.P.: Autores Associados : HISTEDER, 1999. 150p. (Coleção Educação Contemporânea)

SANTOS, Gilberto Lacerda. Formação continuada e à distância via rede de computadores : solução Viável para a Atualização Científico-Tecnológica de Professores das Instituições Federais de Formação Tecnológica. **Tecnologia Educacional**, v.25, n.134/135, jan/fev/mar/abr. 1997. 2ª ed. São Paulo : Cortez, 1997. 111p. (Questões da nossa época; v. 42)

SANTOS FILHO, José Camilo dos, GAMBOA, Sílvio Sánchez (Orgs.) **Pesquisa educacional** : quantidade-qualidade. 2

SARAIVA, Terezinha. A utilização em educação: realizando intenções. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro , v.22, n.125, p.31-34, jul/ago. 1995.

SEABRA, Carlos. **Uma nova Educação para Uma Nova Era.** [consultado em 1999][online]. “Disponível na Internet. URL”:<<http://www.chaves.com.br/TEXTALIA/MISC/seabra.htm>>

SENAI. **SENAI interliga ações de Educação a Distância.** [citado em 08/31/98][online]. “Disponível na Internet. URL”:<<http://www.dn.senai.br/sb26/educa.htm>>

- SILVA, Janira Aparecida, BOHN, Mariazinha, BECK. Habilidades de pensamento no processo ensino aprendizagem. **Tecnologia de Educação**, Rio de Janeiro, v.18 87/88, mar/jun. 1989.
- SILVA, Zilá P. Moura. **Educação Continuada - caminho da cidadania**. [1998][online]. "Disponível na Internet. URL":< <http://www.Conti-Cidadania.htm>.>
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Universidade de Brasília: experiência do CEAD:1994/95. **Revista Educação a Distância**, Brasília, IBASE/INED, p.1-14, n.7, 1996
- SPERBER, George Bernard. Televisão Educativa hoje. **Tecnologia Educacional**, Recife, v.17, n.80/81, p.70-73, 1998.
- TAVARES, Maria Lisete Silveira. **Sistemas de ensino a distância** : produção de materiais de aprendizagem. Lisboa : Universidade Aberta, 1993 (Dissertação, Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia).
- TAYLOR, James C. Tecnologia, educação à distância e a tirania da proximidade: perspectivas para a qualidade do ensino e da aprendizagem na educação superior. **Cad. Ped e Cul**. Niterói, n. 3/1, p. 161-174, jan/jun. 1994.
- TRINDADE, Armando Rocha. et al. **Estudo de ensino a distância em Cabo Verde** : relatório final. Lisboa : Universidade Aberta.
- _____. **A criação e evolução do ensino a distância na Europa** : o projecto português da Universidade Aberta. IPED, 1986.7p.
- YALLI, Ruan Simón. Educação Aberta: o que é preciso para sua prática? **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.16, n.74, jan/fev. 1987.

UNIVERSIDADE de Campinas. **Projeto EDUCOM**. [consultado em 1999][online]
"Disponível na Internet.URL:<<http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/ec>>

ZENTGRAF, Maria Cristina. Educação à Distância: formação e aperfeiçoamento do magistério. **Tecnologia Educacional**, v.18, n.89/90/91, jul/dez. 1989.

_____ Um salto para o futuro. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.21, n.105-106, p.7-11, mar/jun. 1992.

ANEXOS

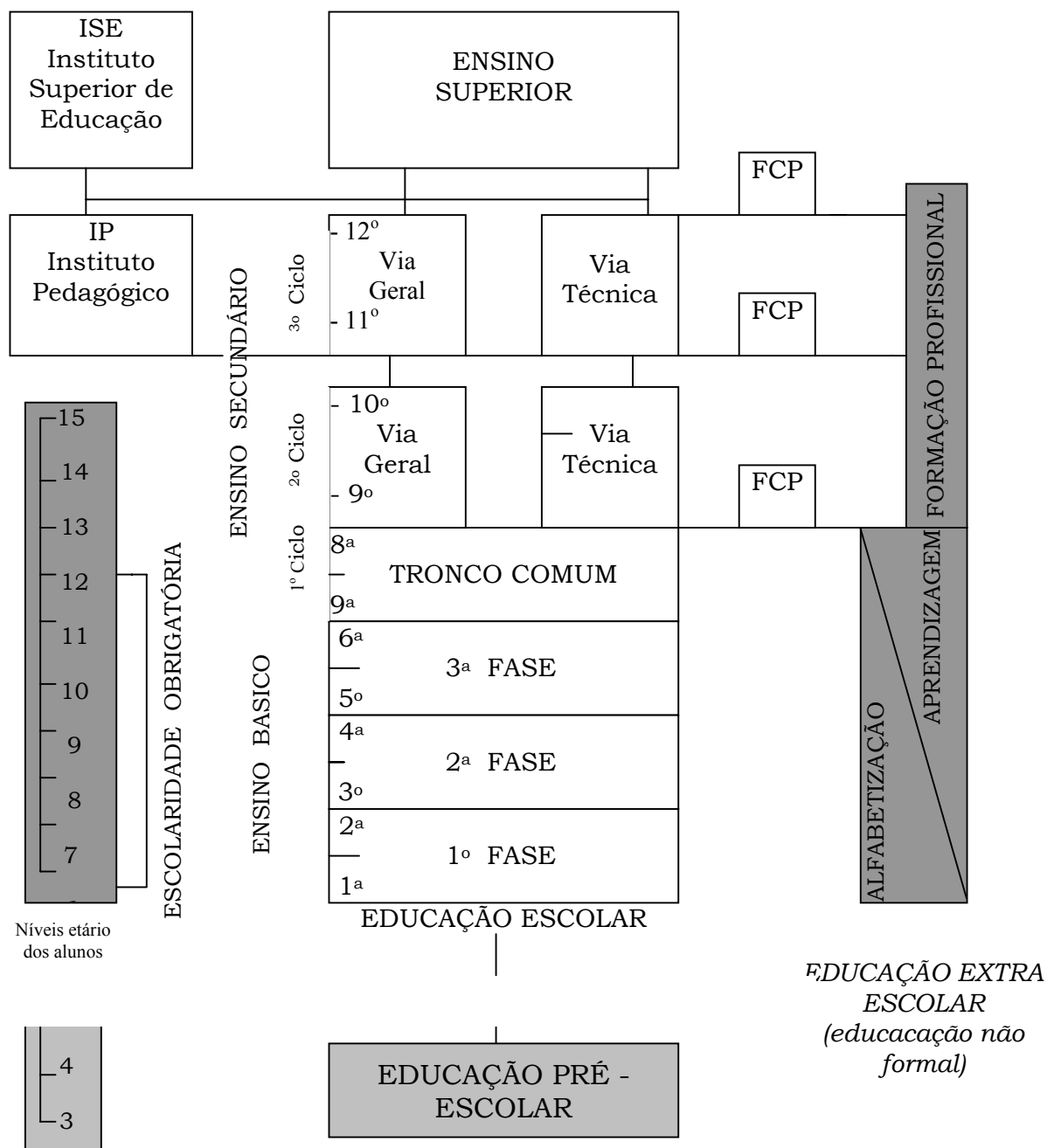
Anexo 1 : As estruturas do Sistema Educativo antes e depois da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Ensino Básico Antes da L.B.S.E.	Ensino Básico Antes da L.B.S.E.	Ensino Básico antes da L.B.S.E.	Ensino Básico depois da L.B.S.E.
<i>Ensino Elementar</i>	4	<i>Ensino Básico Integrado</i>	1ª Fase 2
			2ª Fase 2
<i>Ensino Complementar</i>	2		3ª Fase 2

Fonte: CARVALHO, Adriana Sousa. **O ensino básico integrado.** Instituto Pedagógico de Cabo Verde

Nota : Os números correspondem a anos de escolaridade

Anexo 2 : Organograma do Sistema educativo de Cabo Verde



Retirado do relatório “Educação Pré-Escolar em Cabo Verde: Relatório da missão realizada de 17 a 24 de junho de 1998”

ANEXO 3

DEPOIMENTOS/OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO PELO RÁDIO

1 - Identificação do professor

Nome

Tempo de serviço..... *Habilitações acadêmicas e profissionais (na altura)*

.....

2 - "Concelho" onde trabalhava.....3 - Classe¹ em que lecionava....

4 - Curso(s) que frequentou : Psicologia da Criança, ☐ Técnicas de Redação, ☐

Gramática da Língua Portuguesa ☐

5 - Opinião do professor sobre :

a) Impacto e importância do curso (se valeu a pena, se permitiu melhoria no seu desempenho pedagógico). Explica as razões da sua resposta, citando, se possível, exemplos

.....

.....

.....

.....

b) Melhoria no desempenho dos alunos (se permitiu melhoria na aprendizagem dos mesmos). Exemplifique que melhorias notou, de que mudanças se apercebeu nos seus alunos

.....

.....

.....

.....

c) Explique que dificuldades encontrou no que toca a :

1. Acesso aos cursos

.....

.....

2. Frequência aos cursos

.....

3. Material didático de apoio

.....

4. Escuta das lições.....

.....

5. Outros aspectos que lhe parecerem importantes.....

.....

¹ Corresponde a série no sistema educativo brasileiro

QUADRO SÍNTESE DOS DEPOIMENTOS/OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO POR VIA DO RÁDIO

ANEXO 4

Professores Inquiridos	"Concelho"/Ilha onde trabalhou	Cursos Freqüentados	Classe ¹ em que lecionava	Habilitações Acadêmicas e profissionais	Impacto e importância dos cursos p/o professor	Melhoria no desempenho dos alunos	Dificuldades encontradas quanto a: 1-Acesso; 2-Freq.; 3-Mat. Didático; 4-escuta das lições; 5-Outras
A	S. Nicolau	•"Psicologia da Criança" •"Técnicas de Redação"	Não me lembro	- —	•O curso valeu a pena, ajudou a compreender melhor as atitudes e o comportamento dos alunos •Contribuiu p/ uma melhor aprendizagem	- —	1- 2- 3- 4-Algumas vezes tive dificuldades na escuta das lições devido ao ruído
B	Brava	•"Psicologia da criança" •"Gramática da Língua Portuguesa"	1, 2, 3, 4	2 ano do curso preparatório ² Professor de Posto Escolar	Valeu a pena frequentar os cursos porque desde aquela época nunca mais parei de estudar. Aprendi a elaborar planos de aula, integrar várias áreas e elaborara testes (diagnóstico, formativo, sumativo)	•Desenvolvimen to da oralidade e da escrita, revelação de potencialidades e criatividade •Facilidade de compreensão das matérias	1. Nenhuma 2. Tutores sem qualificação para apoiar os formandos 3. Nenhuma 4. Nenhuma

¹ Corresponde a série que o professor lecionava na altura em que decorriam os cursos da Rádio educativa ou seja em 1986

² Corresponde ao atual 6º ano de escolaridade

QUADRO SÍNTESE DOS DEPOIMENTOS/OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO POR VIA DO RÁDIO

C	Sal	•"Técnicas de Redação" •"Gramática da Língua Portuguesa"	—	2 ano do Ciclo Preparatório Monitor escolar/professor de posto	•Os cursos foram quisitos importantes porque aprendi a planificar as aulas, fazendo sincronia das várias disciplinas, lidar com as crianças com dificuldades - As minhas experiências foram associadas à teoria •Despertei-me para melhorar as minhas habilitações literárias e profissionais	•Com uma nova metodologia de trabalho os alunos passara a obter maior compreensão daquilo que se quer transmitir •Maior liberdade de expressão e uma visão do mundo	1.Nenhumas 2.Ausência de professores com sessões para esclarecimento de dúvidas 3.Nenhumas 4.Nenhumas 5.Continuidade da formação em exercício aos professores com a
D	Brava	•"Psicologia da criança" •Técnicas de Redação •Gramática da Língua Portuguesa •Técnicas de Redação	—	—	—	—	—

QUADRO SÍNTESE DOS DEPOIMENTOS/OPINIÕES DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO POR VIA DO RÁDIO

	—	—	—	—	•Valeu a pena e permitiu melhoria no meu desempenho pedagógico, pois para além das disciplinas mencionadas, métodos pedagógicos foram ministrados equipando-me deste modo a um melhor desempenho	•Permitiu a aprendizagem dos meus alunos, pois como os métodos e técnicas que passei a utilizar, os mesmos começaram a assimilar com maior rapidez e eficácia os conteúdos concernentes ao ensino-aprendizagem	1. Não houve quaisquer dificuldades 2. Houve dificuldades na gerência do tempo, uma vez que os cursos se ministraram quase sempre em tempos de “lecionação” 3. Nem sempre os manuais chegaram a tempo, o que dificultava sobremaneira o bom funcionamento dos cursos 4. Nem sempre a escuta era possível. A ilha fica distante da emissora e nem sempre as condições de tempo eram boas 5. A falta de fita cassetes gravadas para as sessões se fez sentir

Anexo 5

CURSO DE GRAMÁTICA PORTUGUESA

(RESULTADO DE TESTE ESCRITO)

"CONCELHOS"/ ILHAS	Nº DE PROF. EXISTENTES	Nº DE PROF. INSCRITOS		Nº DE PROF. FIZERAM TESTE		Nº DE PROF. RECEBERAM CERTIFICADO		Nº DE PROF. REPROVADOS	
	Nº absoluto	Nº absolu to	%	Nº absolut o	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%
Tarrafal	132	77	58,3	25	32,5	22	88	3	12
Brava	45	40	88,9	38	95	38	100	-	
São Vicente	178	-	-	1	-	1	100	-	-
São Nicolau	74	28	37,8	15	53,6	15	100	-	-
Sal	40	38	95	16	42,1	15	93,8	1	6,2
Total	469	233	49,7	95	40,1	91	95,8	4	4,2

FONTE : Arquivos da Rádio Educativa de Cabo Verde. Praia : Ministério da Educação, 1987

Anexo 6

CURSO DE GRAMÁTICA PORTUGUESA

(RESULTADO DO INQUÉRITO FEITO AOS PROFESSORES SOBRE A QUALIDADE DO PROGRAMA)

"CONCELHOS/" ILHAS	M.BOM		BOM		REGULAR		MAU		TOTAL
	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	
Tarrafal	48	49	50	51	-	-	-	-	98
Brava	34	85	6	15	-	-	-	-	40
São Vicente	12	15,2	50	63,3	17	21,5	-	-	79
S. Nicolau	11	13,3	4	26,7	-	-	-	-	15
Sal	18	72	7	28	-	-	-	-	25
Total	123	47,9	117	45,5	17	6,6	-	-	257

FONTE: Arquivos da Rádio Educativa de Cabo Verde. Praia : Ministério da Educação, 1987

ANEXO 7

OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A QUALIDADE
DA ESCUTA DAS LIÇÕES RADIOFÔNICAS

"CONCELHOS"/ ILHAS	NOME DO CURSO	OPINIÃO RELATIVA À ESCUTA DAS LIÇÕES				
		Núm. Professores inquiridos	Muito Bom	Bom	Regula r	Não Respon deram
TARRAFAL	"Psicologia da Criança"	17	64,7%	35,3%	-	-
S. NICOLAU	"Técnicas de Redação"	17	81,3%	12,5%	6,2%	-
SAL	"Técnicas de Redação"	1	-		100%	-
BRAVA	"Psicologia da Criança"	2	-	-	100%	-
S. VICENTE	¹	31	12,9%	32,3%	3,2%	51,6%
TOTAL		68	39,7%	30,9%	5,9%	23,5%

¹ O documento primário do qual foram extraídos os dados referentes a ilha ("concelho") de S. Vivente não indica de que curso se trata.